COMPENDIO

DE

GRAMMATICA PORTUGUEZA

COMPENDIO

DE

GRAMMATICA PORTUGUEZA

COLLIGIDO E COORDENADO

PARA

USO DOS ALUMNOS D'INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

POR

JOAQUIM FREIRE DE MACEDO

Doutor na Faculdade de Philosophia pela Universidade de Coimbra,
Substituto, que foi da Lingua Grega no antigo Collegio das Artes,
e depois no Lycêo Nacional de Coimbra,
e hoje Professor da Cadeira de Historia, Geographia e Chronologia
no Lyceo Nacional de Lisboa, etc.

Approvado pelo Conselho Geral de Instrucção Publica.

LISBOA
TYP. DA SOCIEDADE TYPOGRAPHICA FRANCO-PORTUGUEZA
6, Rua do Thesouro Velho, 6.

1862

Não te pareça trabalho sobejo entender tanto na propria linguagem; porque se fores bem doutrinado nella, levemente o serás em as alheias. Este é o modo que tiveram todol-os Gregos e Latinos: tomaram por fundamento saber primeiro o seu que o alheio.

J. de Barros — *Dialogo.*

AO LEITOR

Tendo o Conselho Geral d'Instrucção Publica creado, pelo Regulamento de 10 d'Abril de 1860, uma Cadeira de Grammatica Portugueza nos Lycêos, tractou o Conselho do Lycêo Nacional de Lisboa, em Outubro d'aquelle anno, de escolher uma Grammatica, que servisse para o ensino d'aquella Cadeira.

Embaraçosa foi a tarefa pela falta de Grammatica nas condições proprias para o ensino dos alumnos d'aquella nova aula: entretanto a urgencia de optar para logo por um compendio levou o Conselho a admittir interinamente a Grammatica Philosophica do nosso illustre compatriota J. Soares Barbosa, embora antevista fosse desde logo a impropriedade, a varios respeitos, de tamanho volume para *compendio*, e d'uma aula, que devia de ser frequentada por creanças.

Logo no principio do anno lectivo findo se viram os respectivos Professores a braços com as difficuldades fi-

lhas da escolha d'aquelle compendio, e levados á necessidade de dictar a seus discipulos, e fazer-lhes escrever lições extractadas da referida Grammatica. Mas tão moroso systema tirando aos alumnos grande parte do tempo já curto, que tinham de aula, fez sentir cada vez mais a inconveniencia d'aquelle compendio, e a necessidade d'outro.

Foi assim que, depois de muito vacillar, e antolhar a difficuldade de obter resultado de empenho tanto alem de nossas forças, nos afoutámos a escrever o presente *Compendio de Grammatica Portugueza*, levados do desejo de facilitar nesta parte o ensino salutar da nossa mocidade estudiosa, em quanto alguem mais auctorisado o não faz melhor.

A escacez do tempo apenas nos deu logar a mal collegir da Grammatica do Sr. Soares Barbosa, e de varios outros de nossos Grammaticos e estranhos, as regras, que mais essenciaes nos pareceram, e que adiante reproduzimos, ás vezes em trechos quasi textualmente copiados de seus auctores; sendo que, nem sequer nos sobrou tempo para lhes vestirmos novas galas, nem quizemos affeitar-nos com os louros alheios.

O pouco que é só nosso, franco somos em confessal-o; não que tenhamos a pretenção de por elle obter gabos: senão para que se não lancem a cargo d'outrem opiniões, talvez erroneas, mas só nossas, e dadas a lume com o fim de acertar, e vel-as esclarecidas por pessoas melhor que nós auctorisadas.

ABREVIATURAS

---

adj.	por	adjectivo.
adv.	»	adverbio.
circunst.	»	circunstancial.
complem.	»	complemento.
cond.	»	condicional.
conj.	»	conjuncção.
conjug.	»	conjugação.
demonst.	»	demonstrativo.
diphth.	»	díphthongo.
Etymol.	»	Etymologia.
Ex.	»	Exemplo.
femin.	»	feminino.
fut.	»	futuro.
i. é,	»	isto é.
imperf.	»	imperfeito.
imperat.	»	imperativo.
ind.	»	indicativo.
inf.	»	infinito.

m. q.	por	mais que.
mascul.	»	masculino.
n.º	»	numero.
object.	»	objectivo.
Orthoép.	»	Orthoépia.
Orthograp.	»	Orthographia.
part.	»	participio.
pass.	»	passivo, a.
penult.	»	penultima.
perf.	»	perfeito.
pess.	»	pessoa.
plur.	»	plural.
prep.	»	preposição.
pres.	»	presente.
pret.	»	preterito.
pron.	»	pronome.
restrict.	»	restrictivo.
sing.	»	singular.
subj.	»	subjunctivo.
subst.	»	substantivo.
termin.	»	terminação.
terminat.	»	terminativo

COMPENDIO

DE

GRAMMATICA PORTUGUEZA

Grammatica portugueza é a disciplina, que ensina a falar e escrever correctamente a lingua portugueza.

As partes, em que se divide a grammatica são quatro, a saber: *Etymologia, Syntaxe, Orthoépia e Orthographia.*

PRIMEIRA PARTE

ETYMOLOGIA

§ 1.

Etymologia é a parte da grammatica que ensina a origem ou fonte de derivação das palavras, e explica o sentido primitivo de cada uma d'ellas pelo sentido particular de suas componentes elementares.

§ 2.

As palavras são os signaes, por meio dos quaes transmittimos aos outros as nossas idêas. Ora sendo certo que das idêas pódem ser objecto não só as *coisas*, senão tambem as suas *qualidades* e *propriedades*, e ainda as suas *relações*; — varias são as especies de palavras, que empregamos para exprimir cada um d'estes tres objectos de nossas idêas.

Assim, as *coisas* ou *substancias* devem de ser representadas pelos **substantivos e pronomes**; as *qualidades* pelos **adjectivos** (comprehendidos n'elles os **artigos**, e ainda os *participios* dos verbos); e as *relações* pelos **verbos, preposições, conjuncções, e interjeições**: ora ajunctando a estas especies de palavras os **adverbios**, vocabulos equivalentes a substantivos precedidos de preposições; temos em resumo que são 9 as partes da oração, isto é, as palavras, que pódem entrar na composição do discurso, a saber: *substantivo, pronome, adjectivo, artigo, verbo, preposição, adverbio, conjuncção e interjeição*; — das quaes as 5 primeiras são *declinaveis* ou *variaveis* em suas terminações, conforme as diversas relações de genero, numero ou pessoa, com que representam os objectos: — as demais são *indeclinaveis* ou *invariaveis*.

§ 3.

Outra divisão mais generica das palavras é em **interjectivas** ou **exclamativas**, e **discursivas** ou **analyticas**.

As interjectivas são as **interjeições**; e as discursivas são todas as outras.

CAPITULO I

PALAVRAS INTERJECTIVAS OU EXCLAMATIVAS.

§ 4.

DA INTERJEIÇÃO

A **interjeição** é uma palavra invariavel, que serve para exprimir as impressões vivas e subitas da nossa alma.

Quando sentimos uma emoção forte e inesperada, a nossa alma é impressionada tão vivamente e tanto de improviso, que faltando o tempo para exprimirmos por muitas palavras o nosso sentimento, um grito repentino nos assoma á bôca, diverso segundo diverso é o sentimento, que nos domina.

A interjeição equivale a uma ou mais proposições; — póde considerar-se uma oração elliptica ou resumida: e com quanto ella de per si não sirva para analysar o discurso, antes para interrompel-o; entretanto, como a linguagem analytica seja deficiente para exprimir a sensibilidade viva e subita, que ás vezes assalta a nossa alma, é então que esta com seus gritos naturaes e imprevistos vem interromper o discurso, pintando melhor, que com limadas phrases, os affectos, de que se acha possuida.

As principaes interjeições são:

ah! de admiração.
ai! hui! de dôr.
ha! ha! ha! de riso.
oh! de desejo, e ás vezes de lastima e indignação.
o! de prazer, afflicção, admiração, e exclamação.
eia! d'exhortação e instigação.
sus! de animar.
holá! de chamar estranhando.
oxalá! de desejo ancioso.
ta! de fazer calar, e de fazer parar.
apage! de aversão e abhorrecimento.
irra! (interjeição chula) de aversão, para arredar.
chiton! para impôr silencio.

A interjeição *ai!* tem a particularidade de se lhe ajuntar a preposição *de:* Ex. *Ai de mim! ai de quem é infeliz!*

A interjeição vocativa *ó* serve para determinar á 2.ª pessoa o nome, que se lhe pospõe, e indicar assim a pessoa com quem se fala: Ex. *Ó Paulo, vem cá;* — mas supprime-se, quando vem depois do verbo: Ex. *Vem cá, Pedro.*

CAPITULO II

PALAVRAS DISCURSIVAS E ANALYTICAS

DO SUBSTANTIVO

§. 5.

Substantivo é a palavra, que, sem dependencia d'outras, significa um ser real, como *agua, lua;* ou um ser considerado em certo modo como real pela idêa, que d'elle formâmos, como *honra, virtude, vicio, extensão.*— O substantivo é tambem chamado nome, porque nomea as pessoas e coisas por elle representadas.

Ha duas especies de substantivos;—*proprios* e *communs* ou *appellativos*.

Substantivo *proprio* é o que significa uma só pessôa ou coisa, como: *Abél, Thomaz, Lisboa, Portugal.*

Substantivo *commum* ou *appellativo* é o que convem ou é applicavel a todos os individuos ou objectos da mesma especie, como: *homem, rei, rainha, mesa.*

> Nóte-se que a idéa generica expressa pelo substantivo commum é uma idêa *abstracta*, sendo que não existe na natureza, como a individualidade expressa pelos substantivos proprios; porém existe só na intelligencia humana e na palavra, a que se ligou.

O appellativo póde ser *universal* ou *parcial.*

Appellativo *universal* ou *analogico* é o que exprime uma noção ou reunião de qualidades communs a muitas substancias realmente existentes;—e, segundo elle

classifica os séres em attenção a suas qualidades essenciaes e constantes, ou em relação a suas qualidades accidentaes e variaveis, se chama appellativo *physico*, como *corpo*, *homem*, *arvore*, ou appellativo *moral*, como *rei*, *deputado*, *juiz*.

Appellativo *parcial* é o que designa uma só qualidade, commum sim a muitos individuos, mas ideal e só existente no entendimento; e, conforme exprime qualidades consideradas em abstracto das substancias, como se de per si existissem, ou qualidades como que subsistentes em um sujeito indeterminado:—assim se chama appellativo *abstracto*, como *alvúra*, *formosúra honradez*;—ou appellativo *concreto*, como quando, substantivando os adjectivos, dizemos *o grande*, *o amargoso*, *o bello* d'isto ou d'aquillo, ou quando empregâmos nomes verbáes ou infinitos impessoaes de verbos, que exprimem indeterminadamente a coexistecia d'uma qualidade ou acção em um qualquer sujeito, como *horrendo*, *tremendo*, *contar*, *sentir*.

§ 6.

D'aqui resulta:—1.º, que os appellativos não pódem ser empregados na oração como sujeitos, senão precedidos do artigo ou de qualquer adjectivo determinativo claro ou occulto, que lhes dê o caracter individual, que lhes falta; pois, com quanto se diga—*Antonio é sensivel*—, não podêmos egualmente dizer—*homem é sensivel*—, mas dirêmos: *o homem* ou *este homem é sensivel.*

2.º que pódem os appellativos universaes ser empregados adjectivamente, como attributos da proposição, mas sem artigo, o qual lhes tiraria a qualidade, que elles tem, de exprimir propriedades communs a muitos individuos, visto que são nomes de classes equivalentes aos adjectivos, com que poderiamos significar

cada uma d'estas em separado; pois tanto podêmos dizer: *Francisco é humano*, como *Francisco é homem.*

Entretanto podemos ajunctar o artigo a um appellativo, quando este é attributo: Ex. *D. Luiz é o rei actual;—Demosthenes era a eloquencia personificada.*

3.° que a grande analogia entre os appellativos universaes e os adjectivos dá occasião a que se duvide se alguns appellativos moraes são da classe d'aquelles ou d'estes. Taes são *rei*, *philosopho*, *letrado*, *soldado*, *pintor*, *poéta*, *cidadão*, *irmão*, *fidalgo*, *peão*, e muitos outros, de que falaremos no capitulo do adjectivo.

4.° que por aquella mesma analogia, são os adjectivos substituidos muitas vezes pelos appellativos precedidos da preposição *de* sem artigo: Ex. *pessôa de distincção*, *homem de probidade*, em vez de *pessôa distincta*, *homem próbo.*

Considerados assim os substantivos em attenção á sua significação principal e funcções essenciaes na enunciação dos pensamentos; consideral-os-hemos agóra em quanto á sua fórma externa e idêas accessorias provenientes de sua derivação, composição, genero, e numero.

VARIAS FÓRMAS DE SUBSTANTIVOS

§ 7.

Em relação á sua fórma, os substantivos ou são *primitivos* ou *derivados.*

Primitivos são os que não procédem d'outros da nossa lingua, embora origem tragam da latina: Ex. *arvore*, *carro*, *corpo.*

Derivados são os que nascem dos primitivos: Ex. de *arvore—arvorêdo, arbóreo, arbusto, arbustivo;* de *carro—carrada, carreiro, carrêta, carreteiro, carrêto, carril, carroça, carruágem, carretar,* e *acarretar;* de *corpo—corporal, corpóreo, corpulento, corpulencia, corpusculo, encorpar.*

Os derivados ou procedem de nomes proprios ou de nomes communs.—Dos proprios provém os *gentilicos* ou *nacionaes,* indicadores da gente, patria ou nação de cada qual: Ex. de Portugal, *Portuguez,* do Minho, *Minhôto,* de Traz-os-Montes, *Trasmontano,* do Douro, *Duriense,* da Beira, *Beirão,* do Alemtejo, *Alemtejano,* do Algarve, *Algarvio,* de Coimbra, *Coimbrão* ou *Conimbricense,* do Porto, *Portuense:*—e os *patronimicos,* que, sendo a principio adjectivos só designativos de filiação, passáram alfim a ser appellidos hereditarios de certas familias: Ex. *Alvares,* que significa filho d'Alvaro, *Bernardes* de Bernardo, *Domingues* de Domingos, *Fernandes* de Fernando ou de Fernão, *Gonçalves* de Gonçalo, *Giraldes* de Giraldo, *Henriques* de Henrique, *Marques* de Marco, *Mendes* de Mendo, *Nunes* de Nuno, *Péres* de Pêro ou de Pedro, *Sanches* de Sancho, *Simões* de Simão, *Soares* de Soeiro, *Vasques* de Vasco.

§ 8.

Os substantivos communs derivados podem ser *augmentativos, diminutivos, collectivos, verbaes* ou *compostos.*

Augmentativos são os que significam coisa de grandeza acima do ordinario. E como o gráo d'augmentação é variavel, d'ordinario os que augmentam mais terminam em *ão:* Ex. de homem, *homemzarrão,* de mulher, *mulherão,* de môço, *mocetão,* de rapaz, *rapagão:*—os que augmentam menos terminam, sendo masculinos em *az* ou *áço:* Ex. *beberraz, ladravaz, linguaraz, velhacaz, vil-*

lanaz, mestraço, ricaço; e sendo femininos em *ona*: Ex. *mocetóna, mulheróna.*

Diminuitivos são os que significam coisa abaixo da grandeza commum; e terminam de ordinario em *inho, inha*, os que diminuem mais: Ex. de olho, *olhinho*, de cão, *cãozinho*, de cadéla, *cadellinha*, de môça, *mocínha;* —e em *ête, êta, óte, ôto, ôta, ico* ou *ito*, os que diminuem menos: Ex. dos masculinos, *escudête, macête, rapazête, camaróte, perdigôto, burríco* ou *burríto*: Ex. dos femininos, *banquêta, macêta. ilhóta, galeóta;*—alem d'outras diversas terminações especiaes, como—de forte, *fortim*, de rio, *riacho*, de casa, *casébre.*

D'ordinario só no estylo familiar usamos d'augmentativos e diminutivos, e raras vezes em discursos graves e sérios. Vituperando empregâmos os augmentativos a fim de engrandecer a desproporção e enormidade do corpo ou do vicio, dizendo, *mulherão, suberbão, sabichão:*—entretanto ás vezes, louvando, tem cabimento os augmentativos; e assim, para elogiar o valôr, se diz (como fez Vieira) *valentão, ministraço.*

Dos diminuitivos nos servimos d'ordinario para ridiculizar, como fez Garcia de Rezende em sua *Miscellanea*, alludindo ao módo extravagante de trajar no seu tempo, dizendo:

> Agóra vemos *capinhas*,
> Muito curtos *pellotinhos*,
> *Golpinhos*, e *sapatinhos*,
> Fundas pequenas, *mulinhas*,
> *Gibõezinhos*, *barretinhos*,
> Estreitas *cabeçadinhas*,
> Pequenas *nominazinhas*,
> *Estreitinhas* guarnições,

E muitas mais invenções
Pois que tudo são *coisinhas*.

Quando porém se trata d'objectos de carinho, não devemos despresar absolutamente os diminutivos, se temos em vista despertar a ternura, a compaixão: Ex.

A estas *criancinhas* tem respeito. (Cam. Lus. C. III, 127); e
Aos peitos os *filhinhos* apertavam. (Ibi, C. IV, 28)..

Collectivos são os substantivos, que no singular involvem idêa de pluralidade. Estes são *geraes* ou *partitivos*.

Os geraes são... { *indeterminados*, como *nação*, *cidade*, *povo*, *exercito*, *gente*, *bando*, *manada*. *determinados*, como *novêna*, *dezêna*, *onzêna*, *duzia*, *vintena*, *quarentena*, *milhar*. }

Os partitivos são { *distributivos*, como *metade*, *terço*, *quinto*, *oitavo*, *decimo*, *millésimo*. *proporcionaes*, como *dobro*, *tresdobro* ou *triplo*, *quintuplo*, *centuplo*. }

Verbaes derivados são os appellativos, que se formam dos verbaes primitivos e das formas infinitivas verbaes em *ár*, *ér*, *ir*, e em *do*, como: de *andar* se derivam *andarejo*, *andarengo*, *andarilho* ou *andarim*, *andejo*; e de *andado* se derivam *andada*, *andadeiras*, *andadeiro*, *andadór*, *andadoria*, *andadura*, *andaime*, *andança*.

Quanto aos acabados em *or*, como *aggressór*, *comedór*, *partidór*, e outros, é duvidôso se são substantivos, se adjectivos. Voltaremos a este objecto, quando tractarmos dos adjectivos.

Compostos derivados são os appellativos formados de

duas ou tres palavras portuguezas, quer inteiras, quer soffrendo alguma alteração; e constam:

ou de
- substantivo e adjectivo, como: *boquiaberto, boquitorto, cantochão, logartenente, malfeitor.*
- adjectivo e substantivo, como: *altibordo, altiloquencia, centopêa, gentilhomem, meiodia, maioridade.*
- verbo e nome, como: *baixamar, beijamão, botafogó, buscapé, catavento, passatempo, tiralinhas.*
- verbo e adverbio, como: *passavante, puxavante.*
- preposição e nome, como: *antemanhã, contramina, entrelinha, parabens, sobresalto.*
- dois verbos, como: *bulebule, ganhaperde, vaivem.*
- tres palavras, como: *fidalgo, malmequer.*

DOS GENEROS DOS SUBSTANTIVOS

§ 9.

O *genero* é a propriedade, que tem os substantivos de representar a distincção de sexos. Os generos são dois; o *masculino* para indicar os sêres machos, como *homem, gato;* e o *feminino* para indicar os sêres fémeas, como *mulher, gata.*

Havendo porém substantivos, que com a mesma fórma significam individuos já do genero masculino, já do feminino; dá-se-lhes a denominação de *epicênos* ou communs de dois generos, como *gralha, gaivóta, pardal, lébre, sável, raia.*

Os objectos inanimados, não tendo séxo algum, não deveriam os substantivos, que os representam, ser masculinos nem femininos: — entretanto o uso lhes ha attribuido já um, já outro dos dois generos. Assim se tem considerado do genero masculino, o *sol*, o *mar*, o

rio, o *paiz;* em quanto se figuram femininos, a *lua*, a *agua*, a *casa*, a *raiz*.

A determinação do genero dos substantivos é necessaria para a boa concordancia dos adjectivos, os quaes devem nas suas formas variaveis ser amoldados ao genero do substantivo, com o qual concordam. Assim, quando dizemos, *o homem benefico*, *a mulher bemfazêja;* o artigo e os adjectivos tomam as diversas formas genericas pedidas pelos generos, que o uso da lingua reconhece nos substantivos *homem*, *mulher;* e mal poderia fazer a devida concordancia quem ignorasse os generos d'estes nomes.

Os generos dos nomes ou se conhecem pela *significação* ou pela *terminação;* — por aquella os naturaes, por esta os arbitrarios.

§ 10.

DOS GENEROS CONHECIDOS PELA SIGNIFICAÇÃO

I. — São masculinos os substantivos, que significam *macho*, ou sejam proprios ou appellativos, quer de homens, como *Pedro*, *rei;* quer de brutos, como *Bucephalo*, *cavallo;* já de profissões, ministerios e titulos proprios do homem, como *Arcebispo*, *Bispo*, *Conde*, *Marquez*, *Conselheiro*, *Juiz*; já mesmo os que, sendo femininos, quando significam coisas ou acções, passam (precedidos do artigo masculino) a designar officios ou occupações do homem, como *o atalaia*, *o cabeça*, *o guarda*, *o guarda-roupa*, *o guia*, *o lingua*.

Por analogia consideramos ainda masculinos os nomes d'anjos (bons ou máos), deoses falsos, ventos, montes, mares, rios, mezes, porque é na figura de homens

que os costuma representar a pintura, esculptura e poesia: Ex. *S. Miguel, Lucifer, Jupiter, Marte, Norte, Atlas, Mediterraneo, Guadiana, Janeiro.*

II. — São femininos os substantivos, que significam *femea*, ou sejam proprios ou appellativos, quer de mulheres, como *Elvira, rainha;* quer de brutos, como *Issa* (cadéla de Publio Romano), *cabra;* já d'officios, titulos ou cargos, que competem a mulheres, como *Abbadêssa, Freira, Condêssa, Marqueza, Avó, Mãe, costureira.*

Finalmente são tambem por analogia femininos os nomes de coisas, que a pintura, esculptura e poesia costumam personificar em forma de mulhér, como as deosas fabulosas *Juno, Minerva*; as musas, como *Clio;* as parcas, como *Clotho;* as furias, como *Tisiphone;* as nymphas, como *Arethusa;* as 5 partes da Terra, *Europa, Asia, Africa, America e Oceania;* as sciencias e artes liberaes, como *Theologia, Jurisprudencia, Mathematica, Philosophia, Pintura, Historia;* as virtudes e vicios, como *Fé, Temperança, Suberba, Ira.*

III. — São communs de dois os substantivos, que com uma só terminação podem applicar-se ora a macho, ora a fémea, como *infante, interprete, juiz, hypocrita, martyr, testimunha:* — ou que com uma só terminação e debaixo d'um só genero, ou masculino ou feminino, significam ambos os sexos (e então tem o nome de epicénos), como são os nomes masculinos *côrvo, elephante, javali, ouriço-cacheiro, bufo, tintilhão*, e os femininos *cóbra, codorniz, cotovia, grálha.*

Com estes nomes especificâmos o genero do animal ajunctando-lhe o adjectivo *macho* ou *fémea:* Ex. *o corvo macho, o javalí femea, a cobra macho, a codorniz fémea.*

§ 11.

DOS GENEROS CONHECIDOS PELA TERMINAÇÃO

Os substantivos portuguezes acabam em alguma vogal ou diphthongo oráes ou nasáes; ou em alguma das consoantes finaes *l*, *r*, *s*, *z*; e em *d* nas duas palavras *talmúd*, *talúd*.

Nem sempre os nossos substantivos teem sido considerados do mesmo genero, que hoje lhes attribuimos; sendo que em nossos classicos se encontram femininos os nomes *comêta*, *eccho*, *estratagêma*, *extase*, *fim*, *mappa*, *planêta*, *synodo*; e masculinos *alleluia*, *arvore*, *bagagem*, *báse*, *coragem*, *gáge*, *homenagem*, *laudes*, *linguagem*, *linhagem*, *origem*, *phrase*, *pyramide*, *villagem*, *visagem*; que o uso faz hoje, os 1.os masculinos, e os 2.os femininos.

Alguns substantivos *incertos* entre os antigos, que ora os faziam masculinos, ora femininos, como *catastrophe*, *diadema*, *metamorphose*, *personagem*, *phantasma*, *scisma*, *torrente*, *e tribu*; o uso da nossa lingua lhes ha hoje unicamente conservado o genero, que tinham em suas origens, fazendo masculinos os, que no Grego eram neutros, como *diadêma*, *phantasma*, *scisma*, e femininos os outros, que o são tambem no Grego e no Latim.

Entram todos pois nas regras geraes, que passamos a dar, das terminações, que são umas masculinas, outras femininas, outras communs aos dois generos.

I.—São do genero masculino os nomes terminados em:

á, **í**, **ú**, agúdos, como *alvará* (excepto *pá* feminino), *bisturí*, *baú*.

o gráve, como *dardo*.

ô fechado como *avó*.
im, om, um, como *marfim*, *tom*, *bodúm*.
ái, áo, éo, oi ou **óe,** como *pái*, *calháo* (excepto *náo*, feminino), *véo*, *mausolêo*, *combói*, *heróe*.
l, como *poiál*, *tonél*, *barríl*, *paiól*, *consul*, *paúl*.
ar, er, ir, or, ur, como *lar*, *talhér*, *prazêr*, *cutter* (excepto *colhér* e *mulhér* femininos), *elixir*, *visír*, *amôr*, *andôr*, *ardôr*, *favôr* (excepto *côr*, *dôr*, *flôr*, femininos), e *catur*.
ôz, fechado, como *algôz*.
s, como *atlas*, *arráes*, *jús*, *ourives*. (exceptuando os em **as** só usados no plural, como *andas*, *arrhas*, *alviçaras*, *cocegas;* alguns em **es,** como *préces*, *ephemérides*, e os gregos, que para o portuguez passam com a terminação **is,** como *dosis*, *hypothesis*, *hypostasis*, *periphrasis)*.
e os verbos no infinito, quando fazem a vez de nomes, como *andar*, *perdêr*, *dormir*, *compôr*.

II.—São do genero feminino os nomes terminados em:
a fraco, como *casa*, *gomma*, *porta* (excepto *dia*, masculino).
ã ou **am** nasal, como *irmã*, *lã*, *maçã*, *romã*.
ãi e **ê** fechado, como *mãi*, *mercê*.

III.—São communs aos nomes masculinos e aos femininos as terminações em:

e agudo e grave, como... { M. *alquilé*, *boé*, *café*, *fricassé*, *córte*, *dente*, *lóte*, *póte*, *valle*.
F. *chaminé*, *fé*, *galé*, *libré*, *ralé*, *sé*, *arte*, *córte*, *mórte*, *néve*, *rêde*, *saúde*, *sêde*.

ó agudo, como... { M. *beilhó*, *chinó*, *cipó*, *dó*, *ilhó*, *nó*, *pó*, *portaló*, *tremó*.
F. *avó*, *enchó*, *eiró*, *filhó*, *mó*, *teiró*.

ão ou **am** como...	M. *caixão, cantão, colchão, espigão, feijão, limão, lódam, melão, órgam, pão.* F. *acção, cessão, dicção, feição, mão, multidão, occasião, opinião, ração,* e em geral todos os nomes em **ão**, derivados dos latinos em **io**.
em, como	M. *almocádem, assém, bem, desdem, págem, refém, selvágem, trem, vaivém, vintém.* F. *carruágem, estalágem, homenágem, imágem, ferrágem, ferrúgem, lavágem, márgem, marúgem, ordem, origem, pennúgem, rabúgem, vantágem, vertígem, virgem.*
ei, como	M. *rei, bei:*—F. *lei, grei.*
az, como	M. *anthráz, cabáz, cartáz, gaz.* F. *paz, tenaz.*
ez, como	M. *arnêz, convéz, jaêz, pêz, revéz, xadréz.* F. *féz, rêz, téz, torquêz, vêz.*
íz, como.	M. *almofaríz, matíz, naríz, paíz, lapíz, verníz.* F. *cervíz, buíz, matríz, raíz.*
óz, como	M. *albornóz, aljaróz, cóz.* F. *fóz, nóz, vóz.*
úz, como	M. *alcaçúz, alcatrúz, arcabúz, capúz, lapúz, obúz.* F. *crúz, lúz.*

Com quanto as precedentes regras habilitem para conhecermos o genero da mór parte dos appellativos portuguezes; poderêmos obviar ainda a duvidas, que porventura dar-se possam para com algumas terminações, notando:

1.°—Que os nomes femininos em **e** gráve tem pela maior parte um **d** por figurativa, como *benignidade, caridade, castidade, probidade, raridade, saudade.*

2.°—Que na mór parte dos femininos em **ão** é este

precedido da vogal **i** ou da sibilante **s**, ou assim figurada, ou com dois **ss** ou **ç** cedilhado, como *acção, opinião, pensão, petição, secção, sessão, união.*

3.º—Que os femininos em **em** d'ordinario tem **g** por figurativa, como *ferrúgem, ferrúgem, friagem, linhagem.*

4.º—Que o geral dos femininos em **ôr** com **ô** fechado são monosylabos; em quanto os masculinos são de mais d'uma syllaba, como se vê nos exemplos da regra I.

§ 12.

DOS NUMEROS E INFLEXÕES NUMERAES

O *numero* é a propriedade, que tem os substantivos e adjectivos, de representar a *unidade* ou a *pluralidade.* São dois os numeros na lingua portugueza:—o *singulàr*, que designa um ser ou objecto só, como *urso, mêsa, árvore;*—e o *plural*, que indica mais que um, como, *ursos, mêsas, arvores.*

Dos substantivos portuguezes, alguns ha, que só tem singular, outros só plural: os mais tem singular e plural.

Tem só singular:—1.º Os nomes proprios: Ex. *Antonio, Ernesto, Henrique, Izabel, Aveiro, Coimbra.*

E, com quanto ás vezes se diga, *os Cézares, os Albuquerques, os Almeidas;* e terras haja, cujos nomes são pluraes, como *Abrantes, Alcaçovas, Elvas, Fórnos, Silves, Torres, Vendas;* é porque uns de proprios passáram por synecdoche, a ser communs, e outros ao contrario; e assim, sendo singulares, conservam a fórma do plural.

2.° Os nomes proprios de coisas incorporeas, mas que costumâmos individuar ou personificar, como as virtudes, artes, sciencias, etc.: Ex. A *Fé*, a *Castidade*, o *Amôr*, *Ódio*, *Pudôr*, a *Juventude*, a *Velhice*, a *Philosophia*, *Theologia*, *Milicia*, e todos os infinitos, quando servem de substantivos, como *amar*, *abhorrecer*, *preferir;* bem como os nomes dos 4 ventos ou rúmos cardeaes e dos seus collateraes e intermedios.

3.° Os nomes de substancias elementares inorganicas, e de suas especies e grupos: Ex. o *hydrogéneo*, *oxigéneo*, *azóte*, *carbónio*, *enxôfre*, *oiro*, *prata*, *férro*, *cóbre; hydrurêto*, *oxydo*, *sulpháto*, *sulphíto*.

E se ás vezes dizemos: *todas as pratas*,—e, *posto a férros;* é figuradamente, como se dissésemos: *todas as alfaias de prata*,—*carregado de grilhões de férro*.

4.° Os nomes de productos animaes e vegetaes, considerados especificamente: Ex. *leite*, *mél*, *cêra*, *almiscar*, *séda*, *sperma-céte*, *açafrão*, *azeite*, *canella*, *hortelã*, *mostarda*, *pimenta*, *incenso*, *lacca*, *myrrha*.

5.° Alguns collectivos: Ex. *Christandade*, *infantería*, *cavallaría*, *artilhería*, *esquadra*, *exercito*.

No plural só se emprégam os nomes de coisas, que nunca se considéram individualmente: Ex. *alviçaras*, *andas*, *arredóres*, *arrhas*, *bexigas* (doença), *calças*, *cócegas*, *confins*, *esgárres*, *esponsáes*, *exequias*, *fauces*, *grêlhas*, *hemorroïdas*, *herpes*, *laudes*, *matinas*, *meias*, *polainas*, *préces*, *reliquias*, *trévas*, *viveres*.

Os nomes, que se emprégam em ambos os numeros, —ou tem uma só fórma para os exprimir ambos: Ex.

alféres, *arráes*, *cáes*, *ourives*, *simples* (com quanto os nossos antigos dessem a estes nomes a terminação de plural, dizendo *alférezes*, *arraezes*, *cáezes*, *ourivezes* e *simplices*); e os proprios d'homens e patronymicos, como *Carlos*, *Domingos*, *Malachias*, *Marcos*, *Mathias*, etc. *Alvares*, *Borges*, *Henriques*, *Pires*, *Vasques*:—ou tem fórmas distinctas de singular e plural. Para a formação destes passâmos a dar as seguintes regras.

I.—Os nomes, em vogal ou diphthongo oráes ou nasáes, fórmam o plural accrescentando um **s** ao singular: Ex. fita, *fitas*, monte, *montes*, prado, *prados*, pá, *pás*, pé, *pés*, mercê, *mercês*, javalí, *javalís*, ilhó, *ilhós*, avô, *avós*, perú, *perús*, tríbu, *tribus*, lã, *lãs*, páe, *páes*, pái, *páis*, páo, *páos*, lei, *leis*, véo, *véos*, lycêo, *lycêos*, heróe, *heróes*, mâe, *mâes*, mãi, *mãis*, cidadão, *cidadãos*.

Nunca porem a nasal, representada com **m** no fim, conservará este no plural, antes do **s**, mas mudal-o-ha primeiro em **n** (Orthograph. § 4.º Reg. 8.ª), para que não se escreva **m** antes de **s**: Ex. ordem, *ordens*, fim, *fins*, tom, *tons*, atum, *atúns*.

São excepção d'esta regra grande parte dos nomes terminados no diphthongo nasal **ão**, dos quaes, os que não seguem a regra, mudam para o plural o **ão** em **ães** ou **ões**, a saber:

1.º Seguem a regra geral os nomes em **ão** derivados dos latinos em *anum* ou *anus*: Ex. irmão, *irmãos*, mão, *mãos*, orpham, *orphãos*, orgam, *orgãos*;—e os, que no hespanhol acabam em *ano* e no plural em *anos*: Ex. cidadão, *cidadãos*, christão, *christãos*, cortesão, *cortesãos*, grão, *grãos*.

2.º Mudam o **ão** em **ões** no plural os derivados dos

latinos em *o* com o plural em *ones*: Ex. doação, *doações*, nação, *nações*, paixão, *paixões*;—e os, que no hespanhol terminam em *on* e no plural em *ones*: Ex. coração, *corações* (do hespanhol *coraçon)*, e galardão, *galardões*.

Os nomes *benção*, *cidadão*, *villão*, pódem fazer o plural em **ãos** ou **ães**.

3.º Mudam o *ão* em *ães* no plural os nomes, que no latim fazem o plural em *anes*: Ex. Cão, *cães*, pão, *pães;* —e os que no hespanhol acabam em *an* e no plural em *anes*: Ex. Allemão, *allemães*, capitão, *capitães*.

Os pluráes latinos em *ones* e *anes*, na passagem para o portuguez *ões* e *ães*, apenas soffrem a metathese do *n* para depois do *e*, conservando todas as letras do latim na ordem *oens* e *aens*, que são (Orthoép. § 7. Tab.) differentes maneiras de figurar o plural dos diphthongos nasáes *õe* e *ãe*.

4.º Os augmentativos e demais nomes em *ão*, não comprehendidos nas tres precedentes hypotheses, fazem o plural em *ões:* Ex. Roupão, *roupões*, feijão, *feijões*.

Os nomes em *ò* gráve, com syllaba accentoada em *ô* fechado, fórmam regularmente a terminação do plural;—mas trocam para *ó* agúdo o *ô* fechado da syllaba accentoada: Ex. Povo, *póvos*, (e tambem, avô, *avós):*—exceptuando *bôlo*, *contôrno*, *môno*, *môrro*, que no plural conservam o mesmo accento.

II.—Os nomes terminados em consoante formam o plural accrescentando *es* ao singular: Ex. Ár, *áres*, colhér, *colhéres*, emír, *emíres*, paz, *pazes*.

Exceptuam-se: 1.º Os nomes em *s* e em *x*, que, an-

tes de se lhes accrescentar a terminação *es*, mudam os 1.os o *s* em *z*, e os 2.os o *x* em *c*: Ex. Narís, *narizes*, obús, *obúzes*, (cujos singulares se escrevem mais geralmente com *z)*, deos, *deozes;* e çalix, *calices*.

2.° Os nomes em *ál*, *ól*, *úl*, que mudam o *l* em *es:* Ex. Animal, *animaes*, anzól, *anzóes*, paúl, *paúes*.

Mas *cal* (de moinho), *mal*, *consul*, seguem a regra geral.

3.° Os nomes em *el*, e os em *il* (não accentuado), que mudam estas terminações em *eis:* Ex. Tonél, *tonéis*, fóssil, *fósseis*, ágil, *ágeis*.

4.° Os nomes em *il* agúdo, que mudam o *l* em *s*: Ex. Ardíl, *ardís*, carríl, *carrís*.

As palavras compostas de dois nomes tomam geralmente a fórma respectiva do plural só no ulimo nome: Ex. Gran-cruz, *gran-cruzes*, salvo-conducto, *salvo-conductos;* — mas *qualquér* e *gentil-homem* fazem *quaesquér* e *gentis-homens*.

CAPITULO III

DOS PRONOMES

§ 13.

O pronome é a palavra, que na oração faz ás vezes d'um substantivo ou d'uma phrase ou mesmo d'um discurso, cuja idêa queremos recordar; mas nunca admitte artigo antes de si. Assim em vez de dizermos—**Antonio** *é attencioso, e sempre que póde,* **Antonio** *vem saber de* **mim;** *e por isso* **eu** *seria ingrato para com* **Antonio,** *se não estimasse* **Antonio;** diremos, para evitar a desharmoniosa e enfadonha repetição das mesmas palavras;—**Antonio** *é attencioso, e, sempre que póde,* **elle** *vem saber de* **mim;** *e por isso* **eu** *seria ingrato para com* **elle,** *se* **o** *não estimasse.* Aqui se vê que, em vez de repetir o nome *Antonio*, empregamos os pronomes *elle* e *o;* bem como, em vez do nome da pessoa que fala usamos do pronome *mim, eu.* Se me perguntarem—*Queres que te vá vêr ao campo?* e eu responder—*Muito* **o** *estimarei*; isto equivale a dizer—*Muito estimarei* **que me vás ver ao campo.** D'onde se vê que o pronome **o** substituindo as palavras, *que me vás vêr ao campo,* torna a phrase mais harmoniosa, clara e concisa.

Os pronomes são: *pessoaes, demonstrativos, universaes* e *partitivos.*

Notaremos que grande parte dos grammaticos acham impropria a denominação de pronomes dada aos tres pessoaes, por que não sendo possivel conceber que um homem, querendo falar de si se designasse pelo

seu nome proprio, *Pedro, Sancho* ou *Martinho* com preferencia á indicação pessoal **eu**; mal applicada é a esta palavra a denominação de pronome, quando não se póde pôr em logar d'um nome. E de certo ninguem, em vez de dizer—**Eu** *quero estudar*, diría, **João** *quero estudar*. É por isso que diz Court de Gébelin: «Estas palavras existem desde «a mais remota antiguidade e formam necessaria-«mente uma classe separada, porque tem uma fun-«cção unica em nada commum com a d'outra alguma «especie de palavra. Por isso a maior parte dos «grammaticos as ólham como verdadeiros nomes, «e lhes chamam em consequencia *nomes pessoaes*.»

Afóra os pessoaes, todos os pronomes são invariaveis; e se os empregamos em referencia a coisas, pessoas, acções, sensações, idêas e proposições, ou a sêres de qualquer dos generos masculino ou feminino, é sempre sem attenção ao genero qualquer que elle seja. Alguns só se referem a pessoas, outros a pessoas e coisas, outros sómente ás coisas, como diremos a respeito de cada um.

§ 14.

PRONOMES PESSOAES

Os pronomes pessoaes são tres; e são assim chamados, porque cada um d'elles serve para designar uma das tres pessoas, que figuram no discurso, a saber:—a 1.ª ou a que fala: Ex. **Eu** *vejo*, **nós** *vêmos;*—a 2.ª ou com quem se fala: Ex. **Tu** *vês*, **vós** *vêdes;*—e a 3.ª ou de quem se falla: Ex. **Elle** ou **ella** *vé*, **elles** ou **ellas** *vêem*.

E note-se que para o fim grammatical se consideram as coisas como se fôram pessoas.

Os pronomes pessoaes portuguezes são pois:

Eu, **Tu**, **Elle** ou **Ella** para a 1.ª, 2.ª e 3.ª pessoa do singular.

Nós, **Vós**, **Elles** ou **Ellas** para a 1.ª, 2.ª e 3.ª pessoa do plural.

Se, reciproco ou reflexo da 3.ª pessoa do singular e do plural.

E são estes os unicos nomes portuguezes declinaveis, e que tem *casos* ou *desinencias* differentes.

Eu, *tu*, *elle* ou *ella*, *nós*, *vós*, *elles* ou *ellas* são as unicas formas d'estes pronomes, que se empregam como *sujeitos* nas orações. — *Eu*, *tu*, *nós*, *vós*, exprimem os dois generos, masculino e feminino; — *Elle*, *elles*, só designam o masculino; — *Ella*, *ellas* o feminino.

As formas usadas como *complementos objectivos* são:

Me,	singular, e	*Nos*,	plural da	1.ª	pessoa	**Eu.**
Te,	»	*Vos*,	»	2.ª	»	**Tu.**
O,	»	*Os*,	»	3.ª	»	**Elle.**
A,	»	*As*,	»	3.ª	»	**Ella.**
Se,	»	e plur. reflexo da 3.ª			»	

Os complementos *o*, *a*, *os*, *as*, distinguem-se do artigo, porque, em quanto este annuncia o sentido determinado do appellativo; aquelles sempre recordam á idêa pessoas ou coisas, de que se falou; e precede ou segue immediatamente o verbo activo: Ex. (Cam. C. III, 28),

O espirito deo a quem lh'**o** tinha dado.

As formas usadas como *complementos terminativos* são:

Me / *Mim*	singular, e	*Nos*,	plural da	1.ª	pessoa.
Te / *Ti*	»	*Vos*,	»	2.ª	»

Lhe,	»	*Lhes,*	»	3.ª pessoa
Se,	»	e plur. reflexo da 3.ª		»

Os nossos bons prosadôres e poétas usávam de lhe não só no singular, senão tambem no plural.

As formas usadas como *complementos circunstanciaes*, e sempre antecedidas de preposição, são:

com varias preposições,
- *Mim*, no singular, *Nós*, no plural — da 1.ª pessoa.
- *Ti*, no singular, *Vós*, no plural — da 2.ª »
- *Si*, no sing. e plur. reflexo da 3.ª pessôa.

com a preposição *com*,
- *Migo*, no singular, *Nosco*, no plural — da 1.ª pessôa.
- *Tigo*, no singular, *Vosco*, no plural — da 2.ª »
- *Sigo*, no sing. e plur. reflexo da 3.ª pessôa.

DECLINAÇÃO DOS PRONOMES PESSOAES

Pessoas	*Primeira*		*Segunda*			*Terceira*		*3.ª refle.*
Numeros	S.	P.	S.	P.		S.	P.	S. e P.
Sujeito	Eu,	Nós.	Tu,	Vós.	M.	Elle,	Elles.	
					F.	Ella,	Ellas.	
Complem. object.º	Me,	Nos.	Te,	Vos.	M.	O,	Os.	Se.
					F.	A,	As.	
Complem. terminat.	Me / Mim	Nos.	Te / Ti	Vos.		Lhe,	Lhes.	Se.
Complem. circunst.	Mim, / Migo,	Nós. / Nosco.	Ti, / Tigo,	Vós / Vosco				Sigo.

Não incluimos aqui o *complemento restrictivo* porque, formando-se este em geral pela anteposição da preposição *de* ao substantivo restringente, não se fórma assim com os pronomes pessoaes; mas são os

adjectivos possessivos seus derivados que junctos com os nomes exprimem a relação de pósse, servindo de restrictivos, como adiante veremos.

§ 15.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Os pronomes demonstrativos são cinco, todos invariaveis, a saber: *Isto, isso, aquillo, o, quem*. São assim chamados por indicarem o logar mais ou menos distante, que occupam no espaço, no discurso ou na série do tempo, os objectos, cuja idêa nos recordam.

Não admittimos a denominação vulgar de formas neutras dos adjectivos *este, ésta, esse, éssa, aquelle, aquella*, dada aos pronomes *isto, isso, aquillo*, bem como ao pronome *o*, tambem chamado individamente forma neutra do pronome objectivo *o, a*, da 3.ª pessoa; porque, com quanto estas fórmas involvam uma idêa adjectiva, involvem tambem a idêa de um substantivo; e tanto assim é, que, em quanto os adjectivos *este, esse, aquelle*, tem sempre claro ou subentendido um substantivo, com o qual concordam; estes pronomes (bem como todos os mais) não admittem concordancia e fazem nas orações os officios de substantivos: alguns porém se usam em parte só d'esses officios.

Isto, isso e **aquillo** empregam-se ás vezes em referencia a pessoas, em sentido de desfavor ou desprezo: Ex. **Isto** *é um rapaz incorrigivel!*—**isso** *nascéo só para me dar cuidados;*—**aquillo** *é um homem intoleravel!*

Quem é demonstrativo conjunctivo quando tem referencia a pessoas ou a coisas personificadas, e de que

antecedentemente se falou, ou se fala logo depois: Ex. *Foi Antonio* **quem** *m'o disse;*—**quem** *nos quer mais que nossos pães?*—e Cam. C. II, 31:

Ó tu, Guarda Divina, tem cuidado
De *quem* sem ti não póde ser guardado.

Onde se vê que a palavra *quem* equivale a *aquelle* ou *aquella que, a pessoa que.*

§ 16.

PRONOMES UNIVERSAES

Os pronomes universaes são tres: **Tudo, nada, ninguem. Tudo** chama-se positivo, e **nada, ninguem** dizem-se negativos, porque aquelle affirma e estes negam alguma coisa de todos ou de todo um individuo.

Tudo tem relação a coisas, idêas ou pessoas: Ex. **Tudo** *no mundo acaba;—soldados, cavallos, armas e bagagens,* **tudo** *se perdêo;*—**tudo** *o que ouvi, li ou disseste;*—*homens, mulheres e creanças,* **tudo** *perecêo nas chammas.*

Vê-se d'aqui que *tudo* equivale a *toda a coisa* ou *pessoa, todo o objecto.*

Nada é egualmente applicavel ás coisas, idêas e ás pessoas: Ex. *A consciencia, que de* **nada** *se culpa, de* **nada** *se téme* (Lucen. L. VI, c. 1);—*maruja, soldados e navios,* **nada** *escapou do naufragio;*—*quanto dizes,* **nada** *me convence;*—*homens, mulheres e creanças,* **nada** *se salvou do furor dos assaltantes.*

Onde vemos **nada** como synonymo de *nenhuma coisa* ou *pessoa.*

Ninguem é composto de *nem* e *alguem*; e só se refére a pessoas: Ex. **Ninguem** *seja indiscreto.*

É equivalente a *nenhuma pessoa;* mas, quando vem depois d'um verbo, a que antecede uma negação, é então synonymo de *alguem*, *quem*, *alguma pessoa:* Ex. *Conde* (disse um dia D. João II ao conde de Borba, que falava ora muito alto ora mui baixo) *os vossos baixos são tão baixos, que vos não ouve* **ninguem,** *e os altos são tão altos que se não ouve* **ninguem** *comvosco.* (Resend. Chron. c. 195.)
Ás vezes se diz:—*Um* **ninguem** *lhe mette mêdo;—uns* **nadas** *o embaraçam;—Deos tirou o mundo do* **nada:**—mas note-se que n'estas phrases ha sempre um artigo, que designa que estes pronomes são tomados substantivamente

§ 17.

PRONOMES PARTITIVOS

Pronomes partitivos são aquelles, que nos representam á idêa uma parte ou partes indeterminadas d'um todo, seja este qual fôr. Estes são cinco: **Al, algo, alguem, outrem**, **quem**, **quemquér.**

Al, algo só tem referencia a coisas, e estão presentemente caídos em desuso.

Alguem, outrem, quem e **qualquer,** são invariaveis, e só se referem a pessoas desconhecidas ou que não queremos nomear.

Alguem equivale a *algum homem, alguma pessoa* de entre outras: Ex.

Não guarda o tempo respeito
A *alguem* que com gosto viva. (Lob. Primav. florest. 4.)

Outrem equivale a *outro homem*, *outra pessoa*, em contraposição a alguem, de que se fala: Ex. *Quando a graça dos Reis se funda na graça de Deos, nem ella póde caír nem* **outrem** *a póde derrubar*. (Vieira, Serm. T. 2.º)

Quem equivale a *que pessoa* ou *pessoas*, *alguem que*, *pessoa que*; e ás vezes se emprega interrogativamente: Ex. *Sabeis vós* **quem** *crê a Deos* (diz o Espirito Santo)? **Quem** *faz o que Deos lhe manda*. (Vieira, Serm. T. 2.º)

Que menos é querer matar o irmão,
Quem contra o Rei e a patria se alevanta. (Cam. C. IV, 32).

Com quanto *quem* se refíra ás vezes a muitas pessoas, sempre o adjectivo, que lhe diz respeito, se põe no singular masculino: Ex. *Não falta* **quem** *por quatro dias de* **rico**, *compre ignominia, que nenhum tempo apága*. (Sous. Vid. L. V. C. 14).

Quemquér equivale a *quem*, *toda a pessoa*, *todo o homem*, e sempre é seguido do relativo *que*: Ex. em Lucen. Vid. L. 7. c. 16; *O mesmo Christo perguntado pelos discipulos promettèo a* **quemquer**, *que nella* (na humildade interior) *se aventajasse, não qualquer logar, mas o melhor do seu Reino*.

CAPITULO IV

DO ADJECTIVO

§ 18.

O **adjectivo** é uma palavra, que de per si nada significa; porém juncto ao substantivo, com o qual concorda, lhe addiciona uma idêa, que o determina ou qualifica.

É pois clara a distincção entre o substantivo e o adjectivo;—aquelle sempre designa um objecto:—este só designa qualidades do substantivo ou o determina a certo numero de individuos:—o substantivo tem valor de per si só:—o adjectivo só o tem unido ao substantivo.

Os adjectivos modificam os substantivos ou em quanto á sua extensão, ou em quanto á sua comprehensão;—e por isso são duas as principaes divisões dos adjectivos, a saber:—*determinativos* ou *extensivos*, e *qualificativos* ou *attributivos*.

Esta divisão não quer dizer que os 1.os não expliquem tambem, e que os 2.os não determinem;—mas é que os 1.os determinam directamente a extensão d'um substantivo, do qual só indirectamente desinvolvem a idêa; e os 2.os desinvolvem directamente a idêa d'um substantivo, que só indirectamente determinam.

Quando digo:—O *primeiro* jardim, que encontrámos, era muito apprazivel;—aqui o adjectivo *primeiro*

é determinativo, porque faz ver que só deste falo e não d'outros; — em quanto podemos dizer que tambem explica uma idêa, que accidentalmente descubro no substantivo *jardim*: porque na realidade lh'a estou actualmente ligando.

Quando digo: — O jardim *ameno* convida ao recreio; — o adjectivo *ameno* explica ou desinvolve uma idêa, que o meu espirito descobre no substantivo *jardim*: — mas ao mesmo tempo que digo, *o jardim ameno*, indirectamente excluo aquelles que o não são. Assim o adjectivo *ameno* é explicativo, visto que desinvolve uma das idêas que se acham implicitas no substantivo *jardim*: — mas, dizendo *ameno*, falo d'um que tem esta qualidade e não d'outro; e por consequencia tambem indirectamente determina.

§ 19.

DOS ADJECTIVOS DETERMINATIVOS

São *determinativos* ou *extensivos* os adjectivos que designam os objectos significados pelos substantivos, não indicando suas qualidades physicas, mas sim os diversos aspectos sob que nosso espirito os encára.

Elles fazem que tomemos os appellativos em sentido individual; já caracterisando-os por certas qualidades ou attributos individuaes; já contando-os e applicando-os a certo numero d'individuos: — d'ahi resulta a divisão dos determinativos em *ostensivos*, *demonstrativos*, *universaes*, *partitivos*, *possessivos*, *patrios* e *gentilicos*.

Damos o nome de determinativos *ostensivos* aos artigos, por serem méros signaes indicativos, mas nunca especificativos da extensão, em que é tomado o substantivo.

A todos os mais determinativos daremos a denominação de *reaes*, porque todos elles determinam effectiva e não ostensivamente, como os artigos.

§ 20.

DOS DETERMINATIVOS OSTENSIVOS, OU ARTIGOS

Artigo é uma palavra, que anteposta ao substantivo adverte que este ou está ou vai ser applicado á designação ou de generos, ou de especies, ou d'individuos.

O substantivo commum designa:
—*genero*, quando abrange a totalidade dos objectos, que significa: Ex.

Os **homens** *são mortaes.*

O **homem** *nasce para trabalhos.*

—*especie*, quando exprime uma parte d'um genero, na qual os individuos, que a compõem tem entre si uma relação de similhança devida a certos caractéres ou qualidades, que lhes são communs: Ex.

Os **homens** *do nosso século não são como os d'outr'ora.*

O **homem** *virtuoso ama o seu similhante.*

—um *individuo*, quando traz á idêa um só objecto: Ex.

O **homem**, *que comprou esta casa, é muito rico.*

> Nestes exemplos se notará que não é o artigo que determina a extensão em que é tomado o substantivo; —é sim o sentido ou os modificativos do substantivo que marcam essa extensão.

§ 21.

Ha dois artigos na lingua portugueza, a saber: **o**, **a**, **os**, **as**, e **um**, **uma**, **uns**, **umas**. —O 1.º chama-

se *definito*, porque só se emprega antes dos substantivos communs, que se tomam em sentido determinado; ou antes das outras partes da oração, quando as queremos substantivar para exercerem os officios dos substantivos. — O 2.º chama-se *indefinito*, porque só tem logar antes dos substantivos communs, tomados individual, mas vagamente.

O artigo indefinito **um, uma,** bem se distingue do adjectivo numeral *um,* notando: — 1.º que equivale a *certo, o, qualquer;* e não involve idêa de numero, como o adjectivo *um*: — 2.º que admitte plural, e não assim o adjectivo.

Não póde um appellativo ser sujeito d'oração, sem que expressa ou implicitamente esteja determinado; e por isso, a não o estar effectivamente por algum determinativo real, fôrça é que o seja por um dos ostensivos, o artigo definito, se falamos d'individuo certo, ou o indefinito, se d'individuo vago.

No 1.º caso diriamos — **O juiz,** *que dá a sentença, ha de ser recto*; — no 2.º dirêmos — **Um juiz,** *quando é recto, é justo nas sentenças que dá.*

Além dos appellativos pódem todas as outras partes da oração ser precedidas do artigo, quando as queremos substantivar: Ex.

O *difficil é* **o** *mais ambicionado.*
Pedro **o** *grande — D. Manoel* **o** *venturoso.*
O *sentir é propriedade do animal.*
Se máo é **o** *fazeres isso, peor fôra* **o** *consentil-o eu.*
Nunca **o** *sim desagrada:* **um** *não sempre desgosta.*
O *ou e* **o** *se dão logar só a delongas e embaraços.*
Um *ai! de gosto é breve:* **os** *ais! de dôr são longos.*

Com quanto os nomes proprios não admittam antes de si artigo, por estarem de per si individuados — to-

3

davia antepor-lh'o-hemos, quando os tomarmos como communs: Ex. *Era* **um** *Demosthenes* (i. é, um orador excellente); — *Camões foi* **o** *Homéro portuguez* (i. é, o melhor poeta portuguez).

Além d'isto admitte a nossa lingua o artigo definito antes de muitos nomes proprios de regiões, provincias, ilhas, cidades, montes, e sempre antes dos de rios e das 5 partes da Terra: Ex. **A** *Italia*, **o** *Egypto*; **o** *Algarve*, **a** *Estremadura*; **a** *Madeira*, **os** *Açores*; **o** *Porto*, **o** *Funchal*; **o** *Gerez*; **os** *Pyrenêos*; **o** *Tejo*, **o** *Mondego*; **a** *Europa*, **a** *América*; — e ainda antes dos nomes proprios de homens se diz frequentemente: — **O** *Antonio já chegou?* — *Este livro é d***o** *Francisco*; — *Não vi* **o** *Jose*.

Mas em geral n'estes e similhantes exemplos é bem sensivel a ellipse d'um appellativo adequado ao nome proprio, e que se deve subentender após o artigo.

Quando o determinativo universal *todo* antecede o appellativo, péde após si o artigo; mas não quando vem depois do appellativo: Ex. *Toda* **a** *casa*; **a** *casa toda*; — *todo* **um** *dia*; **um** *dia todo*.

§ 22.

DOS DETERMINATIVOS DEMONSTRATIVOS

Os *demonstrativos* são os adjectivos que determinam os substantivos ajunctando-lhes a idéa do logar, em que se acham os individuos, quér fóra de nós, quér no discurso: Ex. *Este, esse, aquelle, o mesmo.*

Dividem-se em *puros* e *conjunctivos*.

DOS DEMONSTRATIVOS PUROS

Os *demonstrativos puros* mostram os objectos no logar, que estes occupam no espaço; ou recórdam á idéa o que elles tem no discurso ou na série dos tempos.

Se o objecto está proximo de quem fala, indica-se pelos demonstrativos *êste*, *ésta;* e se são dois no mesmo logar, os designamos por *êste*, *est'outro*: Ex. **Este** *arbusto*, **esta** *flôr*; **esta** *rosa*, **est'outra** *rosa*.

Se elle está mais proximo da pessoa, com quem falamos, do que de nós, designamol-o por *ésse*, *éssa;* e, sendo dois no mesmo logar, os distinguimos por *ésse*, *ess'outro:* Ex. **Esse** *arbusto*, **éssa** *flor;* **éssa** *rosa*, **ess'-outra** *rosa*.

Mas, se está longe de nós e da pessôa, a quem nos dirigimos, indical-o-hemos por *aquelle*, *aquella*; e, se forem dois na mesma localidade, distinguil-os-hemos por *aquelle*, *aquell'outro:* Ex. **Aquelle** *arbusto*, **aquella** *flor*; **aquella** *rosa*, **aquell'outra** *rosa*.

TABOA DOS DEMONSTRATIVOS

Singular		Plural	
Este	Ésta	Estes	Éstas
Est'outro	Est'outra	Est'outros	Est'outras
Esse	Éssa	Esses	Éssas
Ess'outro	Ess'outra	Ess'outros	Ess'outras
Aquelle	Aquella	Aquelles	Aquellas
Aquell'outro	Aquell'outra	Aquell'outros	Aquell'outras

Não continuamos a fazer para com estes adjectivos a distincção ora de adjectivos demonstrativos (quando tem juncto a si o seu substantivo), ora de pronomes demonstrativos (quando o seu substantivo

está mais ou menos distante, ou subentendido); porque uma tal distincção ou nos faria ser inconsequentes; ou nos poria na necessidade de fazer uma egual distincção para com todos os adjectivos, segundo elles tem o seu substantivo ou claro ou subentendido. Para nos convencermos d'isto basta advertir no seguinte exemplo de Fernão Mendes, na descripção de Pequim; a saber: ... *e destas casas não ha tao* **poucas** *nesta cidade, que nao passem de* **duzentas** *e quiçá de* **quinhentas,** *e ha* **outras tantas,** *em que* etc.

Mesmo é variavel em genero e numero; e se empréga ou depois dos pronomes pessoaes para dar força á asserção: Ex. *Eu* **mesmo** *o vi; tu* **mesmo** *o disseste;* — ou antes dos substantivos para mostrar identidade: Ex. *Sobre a liga d'Inglaterra e França tenho as* **mesmas** *duvidas que V. S.ª* (Vieira, Carta 75, T. II).

DOS DEMONSTRATIVOS CONJUNCTIVOS

Os *demonstrativos conjunctivos* ou *relativos* são os, que ligam á antecedente as orações, no principio das quaes se acham collocados, e que por isso ficam fazendo parte da primeira ou como incidentes ou como integrantes.

Ha 3 demonstrativos conjunctivos, a saber: **qual, cujo, que**. São denominados *conjunctivos*, porque, em quanto os demonstrativos puros indicam os objectos pela sua localidade, estes nol-os designam pela sua antecedencia immediata; e d'ahi lhes vem o nome, mais geral ainda, de *relativos*, pela sua referencia a uma coisa ou pessoa antecedente.

Mas cabendo esta propriedade egualmente aos demonstrativos puros, quando recordam coisas já ditas no

discurso; convem que depois d'aggrupados todos sob a denominação de *demonstrativos*, que a todos quadra, distingamos estes dos *puros* pelo caracter especial de *conjunctivos*.

Notemos os usos e propriedades de cada um.

Qual (do latim *qualis*) é variavel em numero. É *demonstrativo conjunctivo* quando lhe precede o artigo: Ex. *Eis chegado o dia pelo* **qual** *tanto suspiravas;—é a obra na* **qual** *te falei.*

É propriedade sua o poder ser substituido por *que*, como se vê nos exemplos precedentes;—e o poder o seu substantivo antecedente ser-lhe posposto como subsequente: Ex. *O qual dia*; *a qual obra.*

É *adj. de comparação* quando o adj. *tal* lhe precede claro ou occulto; e então equivale a *egual*, *similhante:* Ex. *É tal,* **qual** *eu suppunha;—é* **qual** *eu pensava;* e (Cam. C. III, 60),

Qual diante do algoz o condemnado,
....
Tal diante do Principe indignado.

É finalmente adj. partitivo quando equivale a *um*, *outro*, *certo*, *um certo*, *um outro:* Ex. (Cam. CVI, 64),

Qual do cavallo vôa, quc não désce;
Qual co'o cavallo em terra dando geme;
Qual vermelhas as armas faz de brancas;
Qual co'os pennachos do élmo açouta as ancas.

Cujo, é demonstrativo, *conjunctivo* variavel, equivalente a *de quem*, *do qual*: Ex. *Deos,* **cujo** *é tudo quanto ha no céo e na terra* (i. é, de quem, ou do qual);—*Antonio, em* **cuja** *casa entrei* (i. é, na casa do qual ou de

quem); — *Rebecca para tirar a casa, a* **cuja** *éra* (i. é, á pessoa, de quem a casa era).

Donde se vê que o demonstrativo *cujo* não concorda com o possuidor, mas com a coisa possuida.

Que é demonstrativo *conjunctivo* invariavel, e applicavel a ambos os generos e numeros. Serve d'ordinario para ligar as proposições incidentes ás principaes, e sempre as integrantes ás totaes.

O *que* póde ser *explicativo* ou *restrictivo*.

É *explicativo*, quando na idéa do substantivo, a que elle se refére, está implicita a affirmação da oração incidente; — e então póde ser substituido por *porque:* Ex. *O homem* **que** *foi creado para conhecer e amar a Deos.*

É *restrictivo*, quando a affirmação da oração incidente é accessoria e não implicita na oração principal; — e então póde o *que* mudar-se em *se*, *quando*, etc.: Ex. *O homem déve fugir de tudo* **que** *o póde apartar do conhecimento e amor de Deos.*

Todos estes demonstrativos conjunctivos pódem servir de sujeitos nas orações parciaes já incidentes, já integrantes; e nunca nas principaes.

O *que* como sujeito d'orações incidentes é preferivel a *qual*, se não causar ambiguidade pela sua qualidade invariavel, ou desharmonia por muito repetido. Assim diremos: *Deos,* **que** *creou tudo;* — mas em vez de dizer: *A desobediencia dos Israëlitas ás ordens de Deos,* **que** *é materia continua das queixas de Moysés;* — *certas flores, de* **que** *ninguem ha* **que** *desgoste*, substituiremos o *que* por *a qual*, no 1.º exemplo, para evitar o equivoco da concordancia; e por *das quaes*, no 2.º exemplo, para evitar a repetição monotona do *que*.

O *que*, quando complemento objectivo deve ser usado com exclusão de o *qual*. Diremos pois: *O homem*, **que** *Deos creou á sua imagem;—a mulhér*, **que** *Deos formou para companheira do homem.*

§ 23.

DOS DETERMINATIVOS UNIVERSAES

Determinativos *universaes* são os que extendem a significação dos appellativos á totalidade dos iudividuos da sua especie:—e são *positivos* ou *negativos*, segundo affirmam ou negam alguma coisa ou de todos ou de todo um individuo.

Os *universaes positivos* subdividem-se em *collectivos* e *distributivos*, conforme a sua affirmação abrange os individuos todos junctos e em multidão, ou alcança a cada individuo de per si ou a cada porção d'individuos.

Temos um só *collectivo* universal positivo, que é **todo**, variavel em genero e em numèro.

Todo, toda faz extensiva a todas as partes do individuo a significação do seu substantivo: Ex. **Todo** *o reino* ou *o reino* **todo** *se sublevou;*—**toda** *a casa* ou *a casa* **toda** *se queimou.*

Todos, todas fazem egualmente extensiva a todos os individuos d'uma classe a significação do seu substantivo ou este esteja claro ou occulto: Ex. **Todos** *os malvados terão um castigo eterno;—as sciencias* **todas** *são imperfeitas;*—**todos** *sómos mortaes.*

Os universaes *positivos distributivos* são dois, a saber: **cada** e **todo.**

Cada é invariavel, e, affirmando a idéa d'um attri-

buto, a distribue pelos individuos d'uma classe toda;—já tomando-os cada um de per si: Ex. **Cada** *homem tem sua inclinação*;—já tomado-os em porções determinadas: Ex. **Cada** *par*, **cada** *tres*, **cada** *mil*. Póde sér pois reunido aos appellativos, ou aos numeraes, ou aos partitivos: Ex. **Cada** *casa*, **cada** *cinco*, **cada** *qual*.

Tôdo é universal distributivo, quando se póde substituir por *cada:* Ex. **Todo** *o animal tem direito á existencia*.

Temos só um universal *negativo*, que é **nenhum,** composto de *nem* e do numeral *um*, do qual conserva as variações de genero e numero: Ex. **Nenhum** *homem é perfeito;*—**nenhuma** *coisa no mundo é permanente*.

Este negativo demanda claro na oração ou na precedente o nome a que se refére.

Nenhum é ás vezes synonymo de *nullo*, *sem valor* ou *effeito:* Ex. *Tenho as perdas por* **nenhumas.**

§ 24.

DOS DETERMINATIVOS PARTITIVOS

Determinativos *partitivos* são os que restringem a significação dos appellativos a parte dos individuos da sua especie:—e, segundo essa parte é vaga e indefinida, ou é definida: assim se dividem os partitivos em *definitos* e *indefinitos*

Partitivos *definitos* são os *numeraes;* e se dividem em *cardinaes* e *ordinaes*.

Numeraes cardinaes são os que declaram o numero certo dos individuos comprehendidos pela significação do appellativo: Ex. *Um*, *dois*, *tres*.

Numeraes ordinaes são os que declaram o logar, que os individuos occupam n'uma ordem ou serie: Ex. *Primeiro, segundo, terceiro.*

Os cardinaes *um, dois,* e de *duzentos* a *novecentos* inclusivamente, são variaveis em genero; os mais todos são invariaveis. Os ordinaes são variaveis em genero e numero.

Os partitivos *indefinitos* são: **algum, certo, mais, muito, outro, qualquer, tal, tanto, quanto.**

Algum é variavel em genero e numero, e sempre se empréga antes do nome a que se refére claro ou occulto; individuando, assim os nomes de pessoas, como os de coisas, vagamente e sem as nomearmos: Ex. *Morrêram* **algumas** *centenas de soldados.*

Algum não vem sempre claro. Vem subentendido: — 1.° nas expressões, em que entra o impessoal *ha* da terceira pessoa: Ex. *Ha dias que te não vejo* (i. é, ha *alguns* dias); — 2.° antes dos demonstrativos com preposição, *d'elles, d'ellas*: Ex. (Corte Real, Cerco de Diu, c. X),

> Com cólera mil corpos derrubando,
> *D'elles* mortos, e *d'elles* mal feridos.

(i. é, *alguns* d'elles mortos, *alguns* d'elles mal feridos).

Certo é variavel em genero e numero. Limita a significação do appellativo a parte de seus individuos (ou estes sejam pessoas ou coisas), sem os especificar, com quanto podéssemos nomeal-os, querendo ou precisando: Ex. *Diz* **certo** *escriptor.*

Mais é invariavel. Extrahe da totalidade d'individuos significados pelo appellativo, uma parte não designada, porem maior que a d'outro substantivo, com que o primeiro se compára: Ex. *São* **mais** *os hypocritas, que os virtuosos;*—ou extrahe o resto d'uma quantidade comparando-o com as demais partes d'ella: Ex. *Foram muitos os mortos e os prisioneiros, os* **mais** *porem evadiram-se.*

Muito é variavel em genero e numero, e imprime ao appellativo a idéa de pluralidade ou grande numero d'individuos: Ex. *Concorrêo* **muita** *gente ao espectaculo;—houve* **muitos** *desastres.*

Outro é variavel em genero e numero, e emprega-se antes do nome, a que se refére, quer este esteja claro ou occulto, individuando-o pela significação de pessoas ou coisas em contraposição a outras, de que se fala: Ex. *Ha uns a quem o zelo come, e ha* **outros** *que comem do zêlo* (Vieira, Serm. T. V).

Qualquér é invariavel em genero, mas não em numero, pois faz no plural **quaesquer**. Diz-se de pessoas ou de coisas sem designação d'individuos: Ex. **Qualquér** *que seja o resultado, cumprirei o meu dever;—acceitarei* **quaesquer** *condições.*

Tal é invariavel em genero, mas não em numero.
É partitivo indefinito quando equivale a *alguem, alguma pessóa:* Ex. **Tal** *se inculca por sabio, nada d'isso tendo.*
Precedido do artigo é synonymo de *certo,* e indica individuos determinados, mas que não se nomèam: Ex. *O* **tal** *sujeito não é dos melhor conceituados;—o crime é attribuido a uns* **taes** *valentões de ***.*

É adjectivo de comparação indicando:—1.° *egualdade*, quando repetido ou contraposto a *tal*, *qual*, *assim* ou *como*: Ex. *De* **tal** *páe* **tal** *filho se esperava;*—**qual** *a arvore* **tal** *o fructo;*—**tal** *foi na vida* **assim** *na morte;*—**tal** *é o marido* **como** *a mulher*:—2.° *grandeza* ou *intensidade*, quando é seguido de *que*: Ex. *O monte é de* **tal** *altura*, **que** *tem sempre néve*;—**tal** *dôr senti*, **que** *pensei morria*. Onde se vê que *tal* é equivalente a *tamanho, tão grande*.

Tanto é variavel em genero e numero; e refére a significação do appellativo a uma porção d'individuos, confrontando-a com outra, ou com uma circunstancia, que a explica e determina: Ex. **Tantas** *cabeças*, **tantas** *sentenças;*—*João tem* **tantas** *ovelhas* **quantos** *dias tem o anno;*—*era* **tanto** *o povo* **que** *se não rompia*.

Vê-se pois, que quando comparamos individuos ou partes d'um todo com outros, que tem com elles perfeita egualdade, dizemos: *tanto... quanto*;—se os comparamos com uma circunstancia, dizêmos: *tanto... que;*—e se comparamos duas quantidades, sem vista de confrontar individuo com individuo, mas a totalidade d'elles, dizemos *tanto... como:* Ex. *Os ladrões eram* **tantos como** *a praga* (i. é, em grande numero).

Tantos serve ás vezes na numeração para exprimir um resto d'uma quantidade, do qual não temos certeza: Ex. *Concorrêram ao sarão oitenta e* **tantas** *pessoas*.

Quanto é variavel em genero e numero; e applica a significação do appellativo a uma porção indefinida d'individuos ou de partes d'um todo, que comparamos com outra exprimida pelo partitivo *tanto*: Ex. *São* **tan-**

tos *os exemplos de valor e heroismo, que a historia romana nos relata,* **quantos** *os crimes e vicios hediondos que denigrem o nome romano.*

N'estas comparações empregâmos ás vezes em logar de *tanto* as palavras *todo, tudo*, immediatamente antes de *quanto:* Ex. **Todos quantos** *bens possuo, herdei-os de meus páes;—de* **tudo quanto** *dito fica, se vê.*

Para encarecer o grande numero d'individuos ou partes d'um todo empregâmos ás vezes os partitivos *tanto* e *quanto*, tomados absolutamente em quanto á fórma, porém ellipticamente na essencia.—Assim alludindo a uma quantidade indefinida, mais ou menos conhecida, usamos de *tanto:* Ex. (Cam. C. I, 106),

No mar *tanta* tormenta, *tanto* damno.
Tantas vezes a morte apercebida!
Na terra *tanta* gente, *tanto* engano,
Tanta necessidade aborrecida!

Quando ignorâmos a quantidade, usamos de *quanto*, e fica a proposição, em que elle entra, ou involvendo implicita a idéa de dúvida, ou sendo interrogativa: Ex. (Cam. C. VI, 79),

Quantos montes então, que derribáram
As ondas, que batiam denodadas!
Quantas arvores velhas arrancáram
Do vento bravo as furias indignadas!

§ 25.

DOS DETERMINATIVOS POSSESSIVOS

Os *determinativos possessivos* são adjectivos derivados dos pronomes pessoaes; e determinam os appellativos

de coisas possuidas, em relação á pósse ou dominio, que n'ellas tem alguma das tres pessoas.—Os pronomes pessoaes tem uma só relação e um só objecto; os adjectivos possessivos tem duas relações e dois objectos, o da pessoa e o da coisa, a que se refèrem como possuida pela pessoa.

Os *possessivos* fazem as vezes de complemento restrictivo, que vimos faltava nos casos dos pronomes pessoaes. Assim dizemos: *o* **meu** *chapéo, o* **teu** *collête*, e não: *o chapéo de mim, o collête de ti.*

Diverso é dizer, *meu, nosso, teu, vosso, seu,* de dizer, *de mim, de nós, de ti, de vós, de si*: Ex. *O* **meu** *receio, o receio de mim,—os* **nossos** *amigos, os amigos de nós,—o* **teu** *abhorrecimento, o abhorrecimento de ti,—a* **vossa** *vergonha, a vergonha de vós,—a* **sua** *desconfiança, a desconfiança de si ou d'elle.*

Estas expressões indicam possessão; mas por diverso modo:—os possessivos marcam possessão activa;—os pronomes pessoaes denotam possessão passiva ou reflexa. Por isso, para distinguirmos estas das primeiras expressões, ajunctâmos as vezes o demonstrativo *mêsmo,* por clareza, aos pronomes pessoaes para fazer sentir a relação reciproca do possuidôr e do objecto possuido: Ex. *O amor de* **mim** *mesmo, o abhorrecimento de* **nós** *mesmos.*

Quando nas exclamações dizemos: *Ai! de mim! desditoso de ti! feliz d'elle!* a preposição *de* com o pronome pessoal são complementos circunstanciaes d'um verbo subentendido; e não complementos restrictivos.

§ 26.

DOS DETERMINATIVOS PATRIOS E GENTILICOS

Os *determinativos patrios* são os que indicam a **patria** ou a nação de alguem: Ex. **Portuense,** o natural do Porto;—**Portuguez,** o nascido em Portugal.

Os *determinativos gentilicos* são os que designam **a** familia do individuo: Ex. **Alvares**, filho de Alvaro;—**Nunes**, filho de Nuno.

§ 27.

DOS ADJECTIVOS QUALIFICATIVOS

São *qualificativos* ou *attributivos* os adjectivos, que exprimem qualidades physica ou realmente existentes nas pessoas ou coisas: Ex. *grande*, *pequeno*, *comprido*, *curto*.

Os qualificativos ou adjectivos propriamente ditos dividem-se em *explicativos* e *restrictivos*.

Adjectivos *explicativos* são os que desinvolvem idéas essenciaes do substantivo, embóra n'elle se achem confusamente implicitas: Ex. *homens* **mortaes;** onde o adj. *mortaes* explica o appellativo *homens*.

Adjectivos *restrictivos* são os que accrescentam ao appellativo idéas accidentaes, restringind-o a um menor numero d'individuos: Ex. *os homens* **sabios** (i. é, não todos, mas só os sabios). Segue-se pois:

1.° Que, não sendo os individuos susceptiveis de restricção, *nunca os adjectivos, que modificam nomes proprios ou nomes já individuados por determinativos, podem ser restrictivos, mas só explicativos d'alguma qualidade d'esses individuos*: Ex. *Deos* **justo** *castiga os impios;—esta terra*

redonda, *que habitâmos:*—onde *justo* e *redonda* são explicativos, porque só desinvolvem a idêa de *justiça* implicita em Deos, e a de *redondeza* inherente á terrá.

2.° Que o adj. é sempre *explicativo,* se exprime qualidades essenciaes á noção significada pelo appellativo;—e é *restrictivo,* quando exprime qualidades accidentaes. Assim, nas expressões—*homem mortal, homem justo,* o adj. *mortal* é explicativo, porque recorda uma qualidade inherente ao homem; e o adj. *justo* é restrictivo, porque recorda a idêa de *justiça* accidental a alguns homens.

3.° Que equivalendo o adj. a uma proposição incidente explicativa ou restrictiva, *pode ser substituido por uma proposição, que coméce pela conjuncção causal* **porque,** *se elle fôr explicativo, ou pelas restrictivas* **se, quando,** *se fôr restrictivo.* O que se vê nos exemplos: *Deos* **justo** *castiga os malvados;—o homem* **justo** *não offende o seu similhante.*

O adj. *justo,* na 1.ª d'estas phrases é explicativo, e na 2.ª restrictivo; porque a idêa de justiça, essencial a Deos, é apenas accidental ao homem.

4.° Que *o adj. ou proposição explicativa póde ser eliminado da oração ou periodo, sem que se altére a verdade da proposição principal;—mas não assim o adj. ou proposição restrictiva.*

E por certo, se das duas precedentes phrases eliminarmos o adj. *justo,* a 1.ª fica sendo verdadeira; mas a 2.ª ficará falsa.

5.° Que *é indifferente collocar os adj.ˢ explicativos antes ou depois dos substantivos*; pois tanto vale dizer: *Cicero*

o eloquente, como *o eloquente Cicero*;—*a fortuna caprichosa*, como *a caprichosa fortuna*.

Não é já o mesmo com os adj.^{s} restrictivos; pois, como a restricção recáe sobre a coisa restricta, dévem ir depois dos appellativos, aliás dar-lhes-hiam um caracter individual.—E por certo, quando dizemos: *o homem pobre*, entendemos todo o que é destituido de meios; em quanto dizendo: *o pobre homem* entendemos certo e designado homem, que é pobre.

§ 28.

Ha nomes, que sendo verdadeiros restrictivos, por significarem estados accidentaes do homem, entram na oração como substantivos, e até modificados ás vezes por adj.^{s}: Ex. *cortezão, irmão, peão, philosopho, pintor, rei*. Em caso de perplexidade podemos:

1.° Notar se taes nomes admittem terminação feminina; ou se tem só uma adaptavel ao artigo mascul. e ao feminino. N'este caso devem reputar-se adjectivos: Ex. cortezão, *cortezã*, irmão, *irmã*, órfam, *órfã*, peão, *peã*, christão, *christã*, lavradôr, *lavradora*, vencedôr, *vencedôra*;—bem como os communs de dois: Ex. *artifice, interprete*.

2.° Notar se é possivel ajunctar a estes nomes os appellativos *homem, mulhér* ou *coisa*; o que será signal de serem adjectivos.

> Em quanto nada obsta a que digamos *homem cortezão, mulher lavradora*; não permitte a harmonia, que se diga *homem rei, mulher rainha*. D'onde concluimos que aquelles são adjectivos, e estes não.

3.° Advirtir, se a significação do nome admitte gráos

d'augmento ou diminuição; pois, sendo assim, claro está que é adj.; sem que do caso contrario se dêva sempre inferir que é subst., pois adjectivos ha, que não admittem gráos d'augmento ou diminuição.

§ 29.

DOS GRÁOS NA SIGNIFICAÇÃO DOS ADJECTIVOS

Podem os adjectivos qualificativos exprimir qualidadades, ou simples ou comparativamente, no mais alto ou no infimo gráo; e d'aqui procedem os 3 gráos de qualificação, a saber: *positivo*, *comparativo* e *superlativo*.

O *positivo* exprime a qualidade simplesmente: Ex. *A virtude é uma qualidade* **preciosa.**

O *comparativo* exprime a qualidade, comparando; e ha 3 especies de comparativos:

1.° — o *d'egualdade*, que se forma antepondo ao adj. alguma das palavras *tal*, *tanto*, *tão*, *egualmente*, e pospondo-lhe, respectivamente *qual*, *quanto* ou *como*, *como*, *como:* Ex. **Tal** *velhaco é um*, **qual** *outro;* — **tanto** *ignorante é um* **quanto** ou **como** *o outro*; — **tão** *bom é este* **como** *aquelle*; — *o filho é* **egualmente** *habil* **como** *o páe.*

2.° — o *d'inferioridade*, que se forma antepondo ao adj. o adverbio *menos* ou *não tão*, e pospondo-lhe *que*, *como* ou *quanto:* Ex. *Antonio é* **menos** *estudioso*, **que** *Francisco;* — **não** *é* **tão** *perfeito na pintura*, **como** *ou* **quanto** *na esculptura.*

3.° — o de *superioridade*, formado pela anteposição do adv. *mais*, e pela posposição da conj. *que:* Ex. *A honra é* **mais** *valiosa* **que** *a fortuna.*

Só 4 de nossos adjectivos tem formas comparativas particulares e simples, a saber: *grande*, *pequeno*,

bom, *máo*, cujos respectivos comparativos são, *maior*, *menor*, *melhór*, *peór*, em vez de *mais grande*, *mais pequeno*, *mais bom*, *mais máo*.

O *superlativo* exprime a qualidade levada ao mais alto ou ao mais baixo grão; e ha 2 especies de superlativos:

1.º — o *absoluto*, que marca um grão mui elevado ou abatido, absolutamente falando, i. é, sem comparação: Ex. *A fé é uma virtude* **mui excellente** *ou* **excellentissima.**

2.º — o *relativo*, que marca um grão muito elevado ou deprimido relativamente, i. é, com comparação: Ex. *Se a fé é a* **a mais excellente** *das virtudes, a caridade não é a* **menos rara**.

O superlativo absoluto forma-se antepondo *mui*, *muito* ao positivo, ou accrescentando á ultima consoante d'este a terminação *issimo*: Ex. cruel, *cruelissimo*, sancto, *sanctissimo*.

Os adjectivos terminados em vogal ou diphthongo nasaes mudam o til ou o **m** em **n**, e tomam depois a terminação *issimo*: Ex. chão, *chanissimo*, commum, *communissimo*.

Os em **z** mudam este em **c**: Ex. feliz, *felicissimo*, atroz, *atrocissimo*.

Os 4 adj.s *grande*, *pequeno*, *bom*, *máo*, que vimos tinham formas comparativas particulares e simples, egualmente as tem superlativas, que são relativamente a cada um: *maximo*, *minimo*, *optimo*, *péssimo*; — a que podemos ajunctar *infimo*, superlativo d'*inferior* (que alguns fazem comparativo de *baixo*); e *summo*, superlativo de *superior* (que alguem diz comparativo de *alto*).

Todos os superlativos, a que não são applicaveis as precedentes regras de formação, seguem a latina sem mais alteração que a troca da terminação latina **us** pela portugueza **o**: Ex. *acerrimo, antiquissimo, celeberrimo, humilimo.*

O superlativo relativo ou de comparação forma-se antepondo o artigo definito aos comparativos formados com os adverbios *mais*, *menos*, e aos 4 comparativos irregulares *maior*, *menór*, *melhór*, *peór:* Ex. *Elle é* **o mais feliz** *homem; — é* **o menos competente** *de todos; — perdi* **a melhor** *occasião; — vens* **na peór** *estação*; — *este é* **o maior** ou **o menór** *de* ou *entre todos.*

Onde se vê que táes superlativos pédem depois a prep. *de* ou *entre*, que lhes dá o caracter partitivo, pelo qual extrahem do total dos individuos aquelle que exaltamos ou deprimimos.

§ 30.

TERMINAÇÕES E INFLEXÕES GENERICAS DOS ADJECTIVOS

Os adjectivos portuguezes ou tem *uma só*, ou *duas* terminações.

São *uniformes* ou *d'uma só terminação* os em:

e grave, como *grande*, *clemente*, *humilde*, *maldizente.*
al, **el**, **il**, como *principal*, *louvavel*, *util.*
ar, **az**, **iz**, **oz**, como *particular*, *audaz*, *feliz*, *feróz;* e os adjectivos *affim*, *cortez*, *montêz*, *ruim*; e *grão* ou *gran*, abreviação de grande: Ex. *Grão-Duque, Grão-Mestre, Gran-Cruz, Gran-Mestra.*

São *biformes* ou de *duas terminações* os que tem a forma masculina em:

o, que muda para **a** na feminina: Ex. fino, *fina*; — e, se acabam em **ôso**, mudam o **ô** fechado da penultima para **ó** agudo na feminina: Ex. briôso, *briósa.*

êz, **ól**, **ôr**, **ú**, **um** e **úz**, que tem tambem a femin. em **a**: Ex. portuguez, *portugueza*, hespanhól, *hespanhóla*, portadôr, *portadóra*, nú, *núa*, um, *uma*, andaluz, *andaluza*.

ão, diphthongo nasal, que tem a feminina em **ã** nasal: Ex. aldeão, *aldeã*, órfam, *órfã*.

e os irregulares — Judéo, *Judia*, sandéo, *sandia*, meu, *minha*, teu, *tua*, seu, *sua*, bom, *bóa*, máo, *má;* o pronome pessoal — elle, *ella*; e os demonstr.[s] esse, *essa*, este, *esta*, aquelle, *aquella*.

§ 31.

Com quanto os adjectivos tomem com uma ou duas formas ora o genero masculino, ora o feminino, segundo o péde o genero do seu substantivo, não se póde conceder nenhum destes generos aos adjectivos; — quando tem referencia a idéas, sentidos totaes, discursos, e a coisas, que não são nem do genero mascul. nem do femin.; — e quando se empregam substantivamente: Ex. *Isto, que eu penso parece-me* **exacto;** *mas acho* **duvidôso** *quanto tens dito*; — **o transparente** *do cristál é* **bellissimo;** — *é* **bello** *ver da auróra o arreból.*

Estabeleceremos pois em regra que o adj. não tem genero, ou por outra, é neutro, quando diz relação mais ás idéas ou ao sentido d'uma oração ou discurso do que a um nome; — sendo que é só o genero ou classe assim dos nomes como das coisas, o que determina as formas adjectivas a assumirem um egual genero.

Nem se pense que quando dizemos que nestes casos o adj. é neutro, estabelecemos um terceiro genero *neutro:* — não é assim; por quanto com esta denominação nada mais temos em vista do que fazer

sentir a carencia, que o adj. tem, de genero masculino ou femenino; sem que tal caracter negativo possa imprimir-lhe um genero.

Assim quando dizemos: — *este adj. é neutro*; é como se disseramos: — *este adjectivo não tem genero*, porque tambem o não tem a coisa, a idêa, o discurso ou a phrase, a que o referimos.

CAPITULO V

DO VERBO

§ 32.

O **verbo** é a parte da oração, que affirma ou a existencia do attributo no sujeito, ou o estado do sujeito, com designação de pessoas, numeros, tempos e modos. Quando dizemos: *Deos* **é** *eterno*, — o verbo **é** affirma a existencia do attributo *eterno* no sujeito *Deos*; — e quando dizemos: *Pedro* **está** *doente*, o verbo **está** affirma o estado de doença (expresso pelo attributo *doente*), em que se acha o sujeito *Pedro*.

Propriamente falando ha no portuguez só dois verbos, que são — **ser** e **estar** — os unicos, que na sua forma simples exprimem explicitamente a affirmação: Ex. *Eu sou, tu eras, elle foi, nós serêmos*; *eu estou, tu estavas, elle estéve, nós estarêmos.*

Por isso estes verbos são chamados *substantivos* ou *abstractos*: — *substantivos*, porque só elles sem attributo, significam affirmação, como o nome subst. significa um objecto e não as suas qualidades: — *absolutos*, porque existem separados de todo o attributo, sem que

exprimam algum em especial, e ligando todos aos seus sujeitos.

Estes verbos, porém, não se apresentam sempre em sua forma simples, mas sim na composta, como *amar viver*, *sentir*; e então a estas fórmas se dá a denominação de verbos *attributivos* ou *adjectivos* ou *concretos*; — **attributivos**, porque exprimem a affirmação d'algum attributo, sendo que todos se pódem resolver pelo verbo *ser* ou *estár* e por um attributo, que seja um participio ou nome derivado do respectivo verbo: Ex. *amar* ou *ser amante* ou *estar amando*; *viver* ou *ser vivente* ou *estar vivo*; *sentir* ou *ser sensivel* ou *estar sentindo*: — **adjectivos**, porque reunem em uma só palavra a affirmação e o attributo do sujeito, bem como o nome adj. reune ao subst. uma qualidade: — **concretos** finalmente, porque a affirmação, que em si encerram, é relativa a um attributo determinado.

Vemos pois, que pódem os verbos ser *substantivos* ou *abstractos*, e *attributivos*, *adjectivos* ou *concretos*.

Quando dizemos: *eu canto*, podemos por esta expressão affirmar que existe em nós a qualidade ou a possibilidade de cantar; como se dissessemos: *eu sou cantor*, *cantante* ou *apto para cantar*; — ou podemos affirmar um estado, em que nos achamos, como se dissessemos; *eu estou cantando* ou *estou exercendo a acção de cantar*.

§ 33.

IMPORTANCIA DO VERBO

O verbo, a que os antigos chamáram *verbum*, i. é, *palavra*, dando assim a entender, que o consideravam a palavra por excellencia, é por certo a parte a mais

importante da oração, e faz a figura principal na expressão do pensamento, imprimindo e como que dando vida ao discurso.

Todas as demais palavras são apenas signaes isolados, ou de sêres ou de suas qualidades sensiveis; materiaes dispersos, que o verbo liga e coordena para um fim commum.

§ 34.

Ha cinco especies de verbos attributivos, a saber: — verbo *activo*, *passivo*, *neutro*, *pronominal* e *impessoal*.

I. — Verbo **activo** é aquelle que designa uma acção exercida pelo sujeito: Ex. *Pedro* **ama** *a virtude*; — *Antonio* **fugio** *da cadeia*.

Note-se que tanto a acção de *amar* como a de *fugir* denótam actividade da parte do sujeito, que as practica; porém o que ama emprega o amor n'um objecto, que não é elle, e o que foge não transmitte a outrem a acção, que practica; por isso

O verbo activo póde ser *transitivo* ou *intransitivo*: — *transitivo*, quando a acção practicada pelo sujeito recáe n'um objecto alheio d'elle: — *intransitivo*, quando essa acção não passa a outro objecto.

Para conhecer se um verbo é transitivo, ver-se-ha, se depois d'elle tem cabimento as palavras *alguem* ou *alguma coisa*; em cujo caso será o verbo transitivo. Assim *estimar*, e *querer* são verbos transitivos; — *argumentar*, e *passear* são intransitivos; porque aos 1.os quadram os complementos *alguem* ou *alguma coisa*, e aos 2.os não.

II.—Verbo **passivo** é o que indica acção recebida ou soffrida pelo sujeito: Ex. *A virtude* **é amada** *por Pedro.*

A nossa lingua não tem, como a grega e latina, formas passivas especiaes para cada verbo; e para preencher, por alguma outra forma, esta lacuna, recorrêmos ao verbo *ser*, conjugando-o por todas as suas formas, tempos e módos, e pospondo-lhe o part. passado do verbo, que pretendemos conjugar passivamente; — o qual nunca póde ser senão algum verbo activo transitivo.

III.—Verbo **neutro** é o que designa um estado ou acção do sujeito, exercida sem dependencia da vontade ou da actividade d'elle, e que não recáe directamente sobre um objectó: Ex. *A arvore* **cresce;**—*elle* **caío;** —*Antonio* **morrêo.**

Estes verbos são tambem intransitivos por que lhes não quadra nenhum dos complementos directos *alguem* ou *alguma coisa.*

IV.—Verbo **pronominal** ou **reflexo** é o que exprime uma acção ou estado, que se refére ao seu sujeito; —e por isso tem sempre um de seus regimes representado pelo pronome pessoal objectivo da mesma pessoa do sujeito; d'onde lhe vem a denominação de verbo *pronominal*: Ex. *Eu* **regosijo**-*me*;—**acautela**-*te*;—*elle* **matou**-*se.*

V.—Verbo **impessoal** ou melhor **unipessoal** é o que só é usado nas terceiras pessoas do singular, e tem sempre por sujeito uma oração integrante ou um pronome, que se refére ou representa o sujeito, como, *isto, isso, aquillo, outra coisa:* Ex. *Isto* **parece** *util*;—

isso **convinha** *muito;—aquillo* **succedêo** *inesperadamente.*

Ha verbos impessoaes, cujo sujeito nem sempre vem claro, mas só é concebido mentalmente, como: *chóve, néva, fuzila, trovéja.*

§ 35

MODIFICAÇÕES DOS VERBOS

Os verbos tem 4 diversas modificações na sua fórma ou terminação, a saber: a *pessóa*, o *numero*, o *modo* e o *tempo*.

Da pessôa

A *pessóa* é a propriedade, pela qual o verbo mostra, segundo a sua fórma, a relação, que tem com um sujeito da 1.ª, 2.ª ou 3.ª pessôa: Ex. *Eu cant***o**, *tu cant***as**, *elle cant***a**.

Do numero

O *numero* é a propriedade, que tem o verbo de marcar pela sua fórma, a relação, que tem com um sujeito do sing. ou do plur.: Ex. *Eu cant***o**, *nós cant***âmos**.

Do módo

O *módo* é a propriedade, com que o verbo indica, por meio da sua fórma, a maneira, por que é apresentada a sua affirmação: Ex. *Cant***ar**, *eu cant***o**, *cant***a** *tu*, *elle cant***e**.

São 5 os módos: *infinito, participio, indicativo, imperativo* e *conjunctivo* ou *subjunctivo*.

O **infinito** affirma vagamente e sem designação de numero nem de pessôa: Ex. (Cam. C. III, 3),

> Não me mandas *contar* estranha historia;
> Mas mandas-me *louvar* dos meus a gloria.

O **participio** indica sem designação de pessôa, a qualidade geral ou o estado inherente á pessôa ou coisa, de que o verbo exprime a existencia ou estado: Ex. (Cam. C. I, 80),

> Tu déves de ir tambem co'os teus *armado*
> Esperal-o em cilada *occulto* e *quedo*;
> Porque saindo a gente *descuidada*
> Cairão facilmente na cilada.

O **indicativo** affirma positiva e absolutamente: Ex. (A. Ribeiro dos Santos, Óde ao Inf. D. Henrique),

> *Fervía* ao longe com fragôr medonho
> O mar caliginoso........................

O **imperativo** ou **desiderativo** apresenta a affirmação sob a idêa de vontade, preceito, exhortação ou desejo: Ex. **Faz** *o que te digo*;—**ólha** *não cáias*;—e (Cam. C. III, 127),

> *Móva*-te a piedade sua e minha.

O **conjunctivo** ou **subjunctivo** affirma debaixo da idêa de subordinação e dependencia: Ex. (Cam. C. V, 14),

> .... onde inda se não sabe
> Que outra terra *comêce*, ou mar *acabe*.

Não adoptamos a denominação de módo condicional para as fórmas em **ria**;—1.º porque, se estas fórmas apresentam ás vezes a affirmação sob a dependencia d'uma condição: Ex. *Eu* **iría**, *se podésse*; então para sermos consequentes devêramos

dar egualmente a denominação de condicional a outras fórmas, que ás vezes affirmam tambem sob a dependencia de condição: Ex. *Elle* **vai**, *se tiver tempo*; — *ella* **cantará**, *se lhe pedirem*; — **faz** *isto, se quizeres*; — *desejo que* **jantes** *comigo, se estás desoccupado:* — 2.° porque as fórmas em **ría** se empregam subjunctivamente e sem condição: Ex. (Vieira) *Naquella paz do século doirado, dizem os Prophetas, que o leão* **deporía** *a ferocidade, e a serpente o veneno; que se* **quebraríam** *os arcos e settas; que se* **queimaríam** *os escudos e lanças; que as espadas se* **converteríam** *em arados e foices; e que não* **haveria** *mais exercito, nem ainda temor ou receio d'armas.*

Do tempo

O *tempo* é a propriedade, que tem o verbo de designar pela sua fórma, a época, a que corresponde a affirmação.

Ora, como a duração do tempo só admitte 3 épocas ou partes differentes, a saber; o momento em que falamos; a época, que lhe precedêo; e a que se lhe ségue: resulta d'aqui que são 3 os tempos, *presente*, *passado* ou *preterito* e *futuro*.

O *presente* só admitte um tempo, por ser indivisivel o instante, em que falamos.

O *preterito* e *futuro* admittem gráos diversos d'anterioridade ou posterioridade, e por isso ha várias especies de preteritos e futuros; e assim

O tempo *preterito* subdivide-se em *imperfeito*, *perfeito definito*, *perfeito indefinito*, e *mais que perfeito*.

O tempo *futuro* subdivide-se em *imperfeito* e *perfeito*.

Os tempos imperfeitos exprimem durações não terminadas; e, sendo estas outras tantas continuações da

existencia em periodos, ou anterior, ou actual, ou posterior á palavra, os quaes se succedem n'esta mesma ordem: resulta d'aqui, que as linguagens dos tempos imperfeitos, do preterito e a do futuro, se communicam reciprocamente com a do presente: Ex. **Estáva** *hontem*, **estávà** *agora*, **estarei** *agora*, **estarei** *amanhã aqui*;—e bem assim a do presente com a do pret. e com a do fut., sendo que podemos dizer em relação ao preterito: *Ha muitos annos que te* **conheço;** e em relação ao futuro: *Ámanhã lá me* **tens** *ao meio dia.*

Os tempos perfeitos não pódem egualmente communicar-se, porque exprimindo uma existencia acabada, são momentaneos, e marcam por isso o termo da existencia n'um instante dos periodos *anterior*, *actual* ou *posterior*; instantes, que se não succedem immediatamente como os periodos, a que pertencem.

São 7 os tempos, por meio dos quaes se exprime a affirmação relativa ás 3 épocas da duração, a saber:

Presente, que exprime a affirmação, como verificando-se no momento, em que se fala: Ex. *Eu* **leio.**

Preterito *imperfeito*, que exprime a affirmação, como ainda não acabada de verificar n'uma época anterior, em que se verificou outra coisa: Ex. *Eu* **dormia,** *quando chegaste.*

» *perfeito* ou *definito*, que exprime a affirmação, como verificada n'uma determinada época: Ex. **Fui** *hontem á caça.*

» *indefinito* ou *composto*, que exprime a affirmação, como verificada, mas sem designação da época: Ex. **Tenho cantado** *muito.*

» *mais que perfeito*, que exprime a affirmação,

como verificada n'uma época anterior a outra tambem já passada: Ex. *Eu* **lêra** *ou* **tinha lido** *tudo, quando deram* 9 *horas.*

Futuro *imperfeito*, que exprime a affirmação, como devendo verificar-se n'uma época ainda não chegada: Ex. **Irei** ou **hei de ir** *lá ter.*

» *perfeito*, que exprime a affirmação, como devendo verificar-se antes de verificada uma outra coisa: Ex. *Ao meio dia já* **terei regressado.**

Os tempos dos verbos são *simples* ou *compostos:*—*simples*, quando se exprimem por uma só palavra: Ex. *ler, leio, lêsse;*—*compostos* quando são expressos por um tempo d'um verbo auxiliar seguido d'um infinito (precedido da prep. *de)*, d'um gerundio ou d'um supino: Ex. *tenho lido, hei de ler, estar lendo, a ler* ou *para ler.*

Entendemos por auxiliares os verbos, cujos tempos coadjuvam a conjugação d'outros verbos, formando com estes os tempos compostos.

Os auxiliares da lingua portugueza são os verbos *haver, ter* e *estar*, a que podemos ajunctar, entre outros, os verbos *andar, ir, vir* e *tornar*; os quaes, na qualidade d'auxiliares não tem a mesma accepção ou qualidade affirmativa, que tem como simples verbos activos.

Estes differentes auxiliares accrescentam á idêa d'affirmação dos seus auxiliados a idêa, ou de:

—1.° *deliberação* ou *projecto:* Ex. **Hei de ler** *este livro.*

—2.° *dever* ou *necessidade*: Ex. **Tenho de ler** *este livro.*

—3.° *proxima execução*: Ex. **Estou para ler** *este livro.*

—4.° *consecução*: Ex. *Eu* **venho á ler** *este livro brevemente.*

—5.° *começo immediato*: Ex. **Vou ler** *este livro.*

—6.° *effectividade*: Ex. **Estou a ler** ou **lendo** *este livro.*

—7.° *continuação*: Ex. **Ando a ler** ou **lendo** *este livro.*

— 8.° *complemento*: Ex. *Eu* **hei** ou **tenho lido** *este livro.*
— 9.° *conclusão*: Ex. **Venho de ler** *este livro.*
— 10.° *repetição*: Ex. **Torno a ler** *este livro.*

Alguns de nossos grammaticos tem considerado o verbo *ser* entre os auxiliares por isso que serve á formação de nossas vozes verbaes passivas.

Não tendo a nossa lingua forma passiva especial para cada verbo, como as tem os verbos latinos e gregos, de necessidade era recorrermos a algum meio, para enchermos esta lacuna. É o verbo *ser* o que nol-a preenche, sendo conjugado por todas as formas, tempos e modos, e anteposto ao part. passado do verbo, que temos a conjugar passivamente.

Effectivamente é elle um auxiliar da nossa lingua, quando nos serve para supprir a deficiencia de formas passivas; — mas não se confunda a sua qualidade auxiliar com a dos auxiliares acima mencionados.

Aquelles são seguidos de formas verbaes sempre invariaveis, ora immediatas, ora ligadas a elles por uma das prep. *de*, *a*, ou *para*; — em quanto o verbo *ser* e *estar*, é seguido sempre d'um part. passado variavel, e que póde ser considerado como seu attributo: devendo notar-se, que, se dizemos — *Eu sou amado, tu és amada, nós somos amados, vós sois amadas*; e dizemos tambem — *Eu tenho amado,* — já não podêmos dizer *Eu tenho amada, tu tens amada, ella tem amada, nós temos amados, vós tendes amados* ou *amadas*, *elles tem amados.*

E isto, que se dá com o auxiliar *ter*, egualmente se dá com os outros auxiliares.

§ 36.

DA CONJUGAÇÃO DOS VERBOS

O *verbo*, como palavra variavel, compõe-se de duas partes essencialmente distinctas, a saber: o *radical* e a *terminação*. — As iniciaes *am*, sempre constantes no verbo *amar*, são o seu radical; — as finaes **ar** são a terminação, bem como o são tambem as finaes **o**, **as**, **a**, **âmos**, **ais**, **am**, do pres. do ind. — Eu *amo*, *tu amas*, *elle ama*, *nós amâmos*, *vós amais*, *elles amam*. — Dá-se o nome de figurativa á ultima das radicaes, que é sempre uma consoante, que figura ou faz som com a 1.ª vogal ou diphthongo da terminação.

É o radical o que constitue a essencia do verbo, sendo que as terminações são communs a todos os verbos, que seguem em sua conjugação o mesmo modelo.

Conjugar, em sentido grammatical, e repetir após o radical as differentes inflexões ou terminações, que o verbo toma para designar os modos, tempos, numeros e pessoas.

Conjugaçao é o systema ou disposição coordenada das modificações ou formas todas, de que o verbo é susceptivel.

Estas modificações ou inflexões finaes ou são *infinitivas* ou *finitas*. Destas já falamos no § anterior, tractando dos 7 tempos, que se empregam para exprimir a affirmação relativa ás 3 épocas da duração; *presente*, *preterito* e *futuro*.

Falarêmos agóra das inflexões *infinitivas*; indicando em seguida os tempos, que a nossa lingua emprega em cada um dos outros modos.

O modo inf., apresentando a affirmação vagamente,

sem relação a tempos, numeros, e pessoas, é por isso representado por uma só fórma invariavel em todas as linguas, como: *ser*, *estar*.

A nossa lingua é porém nisto uma excepção á regra geral, porque, tendo como todas as outras o inf. impessoal, tem ainda um outro pessoal; no que se avantája ás demais, já pela maior facilidade em evitar equivocos d'expressão, já por dispensar a repetição contínua do sujeito do infinito, quando o verbo da oração finita o não determina. Ex. (Vieira, Cart. 108.ª T. 2.º)... *e vai preso por culpas, muitas das quaes consta* **serem** *calumniosas.*

Podemos contar 10 formas infinitivas, a saber:

Infinito impessoal, que denóta a idéa vaga d'affirmação sem relação a tempo, numero nem pessóa: Ex. *É preciso* **estudar.**

» *pessoal*, que designa a mesma idéa sem relação a tempo, mas sim a numeros e pessoas: Ex. *É preciso* **ir** *eu*, **ires** *tu*, **ir** *elle*, **irmos** *nós*, **irdes** *vós*, **irem** *elles*.

» *pret. impessoal*, que affirma vagamente, excepto em relação ao tempo: Ex. *Depois de* **ter** ou **haver estudado.**

» *pret. pessoal*, que affirma em relação a numeros e pessoas, e a um tempo passado, mas vago: Ex. *De que servio*, *sérve* ou *servirá* **ter** *eu*, **teres** *tu*, **ter** *elle*, **termos** *nós*, **terdes** *vós*, **terem** *elles trabalhado tanto?*

» *fut. impessoal*, que affirma vagamente, mas em relação a um tempo futuro: Ex. *É da natureza de todo o vivente o* **ter** ou **haver de morrer.**

» *fut. pessoal*, que affirma em relação a numeros e pessoas, e a um tempo fut., mas vago:

Ex. *Que importou, importa* ou *importará* o **haver** *eu*, **haveres** *tu*, **haver** *elle*, **havermos** *nós*, **haverdes** *vós*, **haverem** *elles* **de herdar** *uma herança phantastica?*

Gerundio pres., que affirma em relação a um pres. vago: Ex. **Passando** *D. João de Castro acaso pela Jubiteria*, **vendo** *estar penduradas umas calças de obra*, **parando** *o cavallo, perguntou de quem eram, e* **tornando**-*lhe o official, que as mandára fazer D. Alvaro, filho do Governador da India, pedio D. João de Castro uma tisoura, com que as cortou todas*, **dizendo** *para o mestre: Dizei a esse rapaz, que compre armas.* (Andrade, Vid. de D. J. de Castro, L. I, n.º 35).

» *pret.*, que affirma em relação a um passado vago: Ex. **Havendo acceitado** *David o desafio com o Gigante, a munição, que prevenio para a sua funda, foram cinco pedras.*

» *fut.*, que affirma em relação a um fut. vago: Ex. *O homem* **havendo de ser** *pó, déve cuidar em cumprir a lei de Deos.*

O gerundio é ás vezes precedido da prep. *em*, para indicar uma circumstancia da acção: Ex. (Vieira Serm. T. VII, p. 113), *Nobreza, e desunida não póde ser, porque* **em sendo** *desunida, logo deixa de ser nobreza, logo é vileza.*

O gerundio dos verbos *andar*, *estar*, *ir*, *vir* póde preceder ao dos outros verbos: Ex. *andando correndo, estando ouvindo, indo passeando, vindo cantando.*

Supino, que é uma fórma verbal invariavel, que nada differe da fórma masculina do part.; e só se emprega na formação de varios tempos compostos (§ 39), e só na vóz activa (§ 35, no fim).

O *participio* na lingua portugueza só tem o tempo *pret.* geralmente *passivo*, mas ás vezes *activo* em alguns verbos.

Os tempos do modo *indicativo* são os 7 notados no § 35, a saber: *presente*, *pret. imperfeito*, *pret. perf.* ou *definito*, *pret. indefinito* ou *composto*, *pret. mais que perf.*, *fut. imperf.* e *fut. perf.*

Os tempos do modo *imperativo* são: o *presente*, *imperfeito* e o *futuro*.

Os do *subjunctivo* são: *pres.*, *pret. imperf.*, *pret. perf.*, *pret. mais que perf.*, *fut. imperf.*, e *fut. perf.*

§ 37.

Os verbos, em quanto á sua conjugação ou são *regulares*, *irregulares* ou *defectivos*.

São *regulares* os que seguem as inflexões ou terminações e modo de formação do paradigma ou modelo da classe, a que pertencem.

São *irregulares* os que na conjugação se affastam do seu paradigma, no todo ou em parte.

São *defectivos* os que o uso emprega só em certas pessoas ou tempos; e por isso se podem até certo ponto considerar irregulares.

A lingua portugueza tem 3 conjugações regulares, distinctas entre sí pelas terminações do inf.

ar na 1.ª conjugação: Ex. **amár**
er » 2.ª » » **devêr**
ir » 3.ª » » **partír**

Tanto os verbos *ser* e *estar* como os auxiliares *ter* e *haver* pertencem á classe dos irregulares; — apresentaremos com tudo em primeiro logar as conjugações d'estes 4 verbos, já por serem os dois 1.os

os verbos substantivos (§ 32), já porque, entrando os 2.os na formação dos tempos compostos tanto dos verbos regulares como irregulares, mal poderíam ser estes devidamente conjugados sem o conhecimento prévio d'aquelles auxiliares.

§ 38.

CONJUGAÇÕES

Dos verbos *ser*, *estar*, *ter* e *haver*.

MODO INFINITO

Impessoal

Ser.	Estar.	Ter.	Haver.

Pessoal

Ser eu,	Estar eu,	Ter eu,	Haver eu,
Seres tu,	Estares tu,	Teres tu,	Haveres tu,
Ser elle,	Estar elle,	Ter elle,	Haver elle,
Sermos nós,	Estarmos nós,	Termos nós,	Havermos nós,
Serdes vós,	Estardes vós,	Terdes vós,	Haverdes vós,
Serem elles,	Estarem elles,	Terem elles,	Haverem elles.

Preterito impessoal

Ter sido.	Ter estado.	Ter tido.	Ter havido.

Preterito pessoal

Ter eu sido, etc.	Ter eu estado, etc.	Ter eu tido, etc.	Ter eu havido, etc.

Futuro impessoal

Haver de ser.	Haver de estar.	Haver de ter.	Ter de haver.

Futuro pessoal

Haver eu de ser, etc.	Haver eu de estar, etc.	Haver eu de ter, etc.	Ter eu de haver, etc.

Gerundio presente

Sendo.	Estando.	Tendo.	Havendo

Gerundio preterito

Tendo sido.	Tendo estado.	Tendo tido.	Tendo havido.

Gerundio futuro

Havendo de ser.	Havendo de estar.	Havendo de ter.	Tendo de haver.

Snpino

Sido.	Estado.	Tido.	Havido.

PARTICIPIO

Preterito

		Tido, tida.	Havido, daviha.

MODO INDICATIVO

Presente

Eu sou,	Estou,	Tenho,	Hei,
Tu és,	Estás,	Tens,	Has,
Elle é,	Está,	Tem,	Ha,

Nós sômos	Estâmos	Têmos,	Havêmos, [1]
Vós sois,	Estáes,	Tendes,	Haveis,
Elles são.	Estão.	Tem *ou* têem.	Hão.

Preterito imperfeito

Eu er-a,	Estav-a,	Tinh-a,	Havi-a,
Tu er-as,	Estav-as,	Tinh-as,	Havi-as,
Elle er-a,	Estav-a,	Tinh-a,	Havi-a,
Nós ér-amos,	Estáv-amos,	Tính-amos,	Haví-amos,
Vós er-eis,	Estáv-eis,	Tính-eis.	Haví-eis,
Elles er-am.	Estav-am.	Tinh-am.	Havi-am.

Preterito perfeito

Eu fui,	Estiv-e,	Tiv-e,	Houv-e,
Tu fòste,	Estiv-éste,	Tiv-éste,	Houv-éste,
Elle foi,	Estêv-e,	Têv-e,	Houv-e,
Nós fômos	Estiv-émos,	Tiv-émos,	Houv-émos,
Vós fostes,	Estiv-estes,	Tiv-estes,	Houv-estes,
Elles fòram.	Estiv-éram.	Tiv-éram.	Houv-éram.

Preterito composto

Eu tenho sido, etc.	Tenho estado, etc.	Tenho tido, etc.	Tenho havido, etc.

Preterito mais que perfeito

Eu fôr-a,	Estiver-a,	Tiver-a,	Houver-a,
Tu fôr-as,	Estiver-as,	Tiver-as,	Houver-as,
Elle fôr-a,	Estiver-a,	Tiver-a,	Houver-a,
Nós fòr-amos,	Estivér-amos,	Tivĕr-amos,	Houvér-amos,
Vós fôr-eis,	Estiver-eis,	Tiver-eis,	Houver-eis,
Elles fôr-am.	Estiver-am.	Tiver-am.	Houver-am.

[1] *Havemos* e *haveis*, contrahem-se ás vezes em *hemos*, *heis*.

Preterito mais que perfeito composto

Eu tinha sido, etc.	Tinha estado, etc.	Tinha tido, etc.	Tinha havido, etc.

Futuro imperfeito

Eu ser-ei,	Estar-ei,	Ter-ei,	Haver-ei,
Tu ser-ás,	Estar-ás,	Ter-ás,	Haver-ás,
Elle ser-á,	Estar-á,	Ter-á,	Haver-á,
Nós ser-êmos,	Estar-êmos,	Ter-êmos,	Haver-êmos,
Vós ser-êis,	Estar-êis,	Ter-êis,	Haver-âis,
Elles ser-ão.	Estar-ão.	Ter-ão.	Haver-ão.

Futuro imperfeito composto

Eu hei de ser, etc.	Hei de estar, etc.	Hei de ter, etc.	Hei de haver, etc.

Futuro perfeito

Eu terei sido, etc.	Terei estado, etc.	Terei tido, etc.	Terei havido etc.

MODO IMPERATIVO

Futuro

Sê / Serás } tu.	Está / Estarás } tu.	Tem / Terás } tu.	Ha / Haverás } tu.
Sêde / Serêis } vós.	Estáe / Estarêis } vós.	Tende / Terêis } vós.	Havei / Haverêis } vós.

MODO SUBJUNCTIVO

Presente

Eu sêj-a,	Estêj-a,	Tenh-a,	Haj-a,
Tu sêj-as,	Estêj-as,	Tenh-as,	Haj-as,
Elle sêj-a,	Estêj-a,	Tenh-a,	Haj-a,
Nós sej-âmos,	Estej-âmos,	Tenh-âmos,	Haj-âmos,
Vós sej-áes,	Estej-áes,	Tenh-áes,	Haj-áes,
Elles sêj-am.	Estêj-am.	Tenh-am.	Haj-am.

Preterito imperfeito

Eu fôsse,	Estivesse,	Tivesse,	Houvesse,
fôra,	estivéra,	tivéra,	houvéra,
sería,	estaría,	tería,	havería,
Tu fôsses,	Estivesses,	Tivesses,	Houvesses,
fôras,	estivéras,	tivéras,	houvéras,
serías,	estarías,	terías,	haverías,
Elle fôsse,	Estivesse,	Tivesse,	Houvesse,
fôra,	estivéra,	tivéra,	houvéra,
sería,	estaría,	tería,	havería,
Nós fôssemos,	Estivéssemos,	Tivéssemos,	Houvéssemos,
fôramos,	estivéramos,	tivéramos,	houvéramos,
seríamos,	estaríamos,	teríamos,	haveríamos,
Vós fôsseis,	Estivésseis,	Tivésseis,	Houvésseis,
fôreis,	estivéreis,	tivéreis,	houvéreis,
seríeis,	estaríeis,	teríeis,	haveríeis,
Elles fôssem,	Estivessem,	Tivessem,	Houvessem,
fôram,	estiveram,	tiveram,	houveram,
seriam.	estariam.	teriam.	haveriam.

Preterito perfeito

Eu tenha sido, etc.	Tenha estado, etc.	Tenha tido, etc.	Tenha havido, etc.

Preterito mais que perfeito

Eu fôr-a,	Estiver-a,	Tiver-a,	Houver-a,
Tu fôr-as	Estiver-as,	Tiver-as,	Houver-as,
Elle fôr-a,	Estiver-a,	Tiver-a,	Houver-a,
Nós fôr-amos,	Estivér-amos,	Tivér-amos	Houvér-amos,
Vós fôr-eis	Estiver-eis,	Tiver-eis,	Houver-eis,
Elles fôram.	Estiver-am.	Tiver-am.	Houver-am.

Preterito mais que perfeito composto

Eu tivesse, tivera *ou* teria sido, etc.	Tivesse, tivera *ou* teria estado, etc.	Tivesse, tivera *ou* teria tido, etc.	Tivesse, tivera *ou* teria havido, etc.

Futuro imperfeito

Eu fôr,	Estiv-er,	Tiv-er,	Houv-er,
Tu fôres,	Estiv-eres	Tiv-eres,	Houv-eres,
Elle fôr,	Estiv-er,	Tiv-er,	Houv-er,
Nós fôrmos,	Estiv-ermos	Tiv-ermos,	Houv-ermos,
Vós fôrdes,	Estiv-erdes,	Tiv-erdes,	Houv-erdes,
Elles fôrem	Estiv-erem,	Tiv-erem,	Houv-erem,

Futuro imperfeito composto

Eu houver de ser, etc.	Houver de estar, etc.	Houver de ter, etc.	Houver de haver, etc.

Futuro perfeito

Eu tiver sido, etc.	Tiver estado, etc.	Tiver tido, etc.	Tiver havido, etc.

O verbo *haver* é empregado frequentes vezes impessoalmente nas 3.as pessoas; e é por excepção o unico de nossos verbos, que no sing. admitte sujeito do plur.: Ex. **Ha** *individuos*; **havia** *momentos terriveis*; **houve** *occasiões muito criticas*; **haverá** *logares especiaes*; **haja** *embora soldados*, *que importa*, *se não* **houver** *armas?*

N'estas expressões o uso não admitte o verbo no plur. talvez porque, sendo o verbo haver synonymo de *ter*, se suppõe subentendido um sujeito do sing. como *o mundo*, *a gente*, ou outro adaptado ao sentido; e então os pluraes, que seguem o verbo serão seus complementos objectivos.

§. 39.

FORMAÇÃO DOS VERBOS REGULARES

Dos tempos simples

Os tempos simples formam-se da terminação do infinito **ar**, **er** ou **ir**, pela maneira seguinte:

MODO INFINITO

O *gerundio pres.*, mudando o **r**, em **ndo**.
O *supino*, mudando a terminação em **ado** na 1.a conjugação, e em **ido** na 2.a e 3.a

PARTICIPIO

O *preterito*, mudando a termin. em **ado**, **ada** na 1.a conjugação, e em **ido**, **ida**, na 2.a e 3.a

MODO INDICATIVO

O *presente*
O *pret. imperf.* } mudando a termin. nas respectivas.
O *pret. perf.*

O *pret. m. que perf.* } accrescentando-lhe { **a.**
O *fut. imperf.* } accrescentando-lhe { **ei.**

MODO IMPERATIVO

O *futuro*, mudando terminação em terminação.

MODO SUBJUNCTIVO

O *presente*, mudando terminação em terminação.
O *pret. imperf.*, mudando o **r** em **sse**, **ra** ou **ria**.
O *pret. m. que perf.* como o do indicativo.
O *fut. imperf.*, sem alteração do infinito.

Dos tempos compostos

MODO INFINITO

O *pret.*, pospondo ao inf. o supino do verbo, que se conjuga.
O *fut.*, ligando pela prep. *de* o inf. (ordinariamente de *haver*) ao inf. do verbo, que se conjuga.
O *gerundio pret.*, accrescentando o supino do verbo ao gerundio pres. do auxiliar.
O *gerundio fut.*, ligando pela prep. *de* o gerundio pres. do auxiliar ao inf. do verbo.

MODO INDICATIVO

O *pret. composto*, accrescentando o supino do verbo ao presente do auxiliar.
O *pret. m. que perf.*, accrescentando o supino do verbo ao pret. imperf. do auxiliar.
O *fut. imperf.*, ligando pela prep. *de* o pres. do auxiliar ao inf. do verbo.
O *fut. perf.*, pospondo o supino do verbo ao fut. imperfeito do auxiliar.

MODO SUBJUNCTIVO

O *pret. perf.*, pospondo o supino do verbo ao pres. subj. do auxiliar.
O *pret. m. que perf.*, pospondo o supino do verbo ao imperf. subj. do auxiliar.
O *fut. imperf.*, ligando pela prep. *de* o fut. imperf. simples do subj. do auxiliar, ao inf. do verbo.
O *fut. perf.*, pospondo o supino do verbo ao fut. imperf. simples do subj. do auxiliar.

Formação dos tempos dos verbos irregulares

I. Os verbos irregulares no pres. ind. formam o *pres. subj.* da 1.ª pessoa do sing. d'aquelle mudando termin. em termin.

II. Da 2.ª pessoa do pret. perf. irregular do ind. se forma:

— *o pret. m. que perf.*	mudando as letras finaes **ste** em	*ra, ras, ra, ramos, reis, ram.*
— *o pret. imperf. subj.*		*sse, sses, sse, ssemos, sseis, ssem.*
— *o fut. imperf. subj.*		*r, res, r, rmos, rdes, rem.*

§ 40.

PARADIGMAS DE CONJUGAÇÕES REGULARES

1.ª *conjugação*	2.ª *conjugação*	3.ª *conjugação*

MODO INFINITO

Impessoal

Am-ar.	Ced-er.	Part-ir.

Pessoal

Am-ar eu,	Ced-er eu,	Part-ir eu,
— -ares tu,	— -eres tu,	— -ires tu,
— -ar elle,	— -er elle,	— -ir elle,
— -armos nós,	— -ermos nós,	— -irmos nós,
— -ardes vós,	— -erdes vós,	— -irdes vós,
— -arem elles.	— -erem elles.	— -irem elles.

Preterito impessoal

Ter am-ado.	Ter ced-ido.	Ter part-ido.

Preterito pessoal

Ter eu amado, etc.	Ter eu cedido, etc.	Ter eu partido, etc.

Futuro impessoal

Haver de amar.	Haver de ceder.	Haver de partir.

Futuro pessoal

Haver eu de amar, etc.	Haver eu de ceder, etc.	Haver eu de partir, etc.

Gerundio presente

Amando.	Cedendo.	Partindo.

Gerundio preterito

Tendo amado.	Tendo cedido.	Tendo partido.

Gerundio futuro

Havendo de amar.	Havendo de ceder.	Havendo de partir.

Supino

Amado.	Cedido.	Partido.

PARTICIPIO

Preterito

Am-ado,	Ced-ido,	Part-ido,
— -ada.	— -ida.	— -ida.

MODO INDICATIVO

Presente

Am-o,	ámos,	Cêd-o,	êmos,	Part-o,	ímos,
— -as,	áes,	Céd-es,	êis,	— -es,	ís,
— -a,	am.	— -e,	em.	— -e,	em.

Preterito imperfeito

Am-ava,	avamos,	Ced-ia,	iamos,	Part-ia,	iamos,
— -avas,	aveis,	— -ias,	ieis,	— -ias,	ieis,
— -ava,	avam.	— -ia,	iam.	— -ia,	iam.

Preterito perfeito

Am-ei,	ámos,	Ced-i,	êmos,	Part-í,	ímos,
— -áste,	ástes,	— -êste,	êstes,	— -íste,	ístes,
— -ou,	áram.	— -êo,	êram.	— -io,	íram.

Pretrito composto

Tenho amado, etc. Tenho cedido, etc. Tenho partido, etc.

Preterito mais que perfeito [1]

Amár-a,	amos,	Cedêr-a,	amos,	Partír-a,	amos,
— -as,	eis,	— -as,	eis,	— -as,	eis,
— -a,	am.	— -a,	am.	— -a,	am.

Dito composto

Tinha amado, etc. Tinha cedido, etc. Tinha partido, etc.

Futuro imperfeito

Amar-êi,	êmos,	Ceder-êi,	êmos,	Partir-êi,	êmos,
— -ás,	êis,	— -ás,	êis,	— -ás,	êis,
— -á,	ão.	— -á,	ão.	— -á,	ão.

Dito composto

Hei de amar, etc. Hei de ceder, etc. Hei de partir, etc.

Futuro perfeito

Terei amado, etc. Terei cedido, etc. Terei pa rtido, et

MODO IMPERATIVO

Futuro

Am-a	tu,	Céd-e	tu,	Part-e	tu,
— -arás		— -erás		— -irás	
— -áe	vós.	— -êi	vós.	— -í	vós.
— -arêis		— -erêis		— -irêis	

[1] Esta fórma emprega-se tambem, no subjunctivo, como variação do pret. imperf. e como fórma simples do mais que perf.

MODO SUBJUNCTIVO

Presente

Am-e,	êmos,	Cêd-a,	âmos,	Part-a,	âmos,
— -es,	êis,	— -as,	âes,	— -as,	âes,
— -e,	em.	— -a,	am.	— -a,	am.

Preterito imperfeito

Am-áss-e,	emos,	Ced-êss-e,	emos,	Part-íss-e,	cmos,
—— -es,	eis,	—— -es,	eis,	—— -es,	eis,
—— -e,	em.	—— -c,	em,	—— -e,	em.

Outro

Am-ar-ia,	iamos,	Ced-er-ia,	iamos,	Part-ir-ia,	iamos,
—— -ias,	ieis,	—— -ias,	ieis,	—— -ias,	ieis,
—— -ia,	iam.	—— -ia,	iam.	—— -ia,	iam.

Preterito perfeito

Tenha amado, etc. Tenha cedido, etc. Tenha partido, etc.

Preterito mais que perfeito

Tivesse / Tivera / Teria	amado, etc.	Tivesse / Tivera / Teria	cedido, etc.	Tivesse / Tivera / Teria	partido, etc.

Futuro imperfeito

Am-ar,	ármos,	Ced-er,	êrmos,	Part-ir,	írmos,
— -ares,	árdes,	— -eres,	êrdes,	— -ires,	írdes,
— -ar,	árem.	— -er,	êrem.	— -ir,	írem.

Dito composto

Houver de amar, etc. Houver de ceder etc. Houver de partir etc.

Futuro perfeito

Tiver amado, etc. Tiver cedido, etc. Tiver partido, etc.

Os tempos compostos, visto serem formados de tempos já conhecidos dos verbos auxiliares, são apenas indicados, na precedente taboa, nas 1.as pessoas do sing.

§ 41.

DA CONJUGAÇÃO DOS VERBOS NA VOZ PASSIVA

Já dissémos (§ 35, nóta) que a lingua portugueza não tem fórmas passivas especiaes, como as tinham a grega e a latina; suprimos porém esta falta por meio do verbo *ser*, o qual dissémos tambem, que só debaixo d'este ponto de vista podia ser considerado como um auxiliar da nossa lingua.

Conjugando o verbo *ser* por todos os módos, tempos, pessoas e numeros, e ajunctando-lhe logo depois o part. pass. do verbo, a que pretendêmos dar a fórma passiva; cada tempo do verbo *ser* assim conjugado com aquelle part. dar-nos-ha a fórma pass. do respectivo tempo do verbo adj.: Ex. *Eu* **sou amado**;—*tu* **eras amado**;—*elles* **foram amados**.

§ 42.

DA CONJUGAÇÃO DO VERBO PRONOMINAL OU REFLEXO

Entre a indicação d'uma acção practicada pelo sujeito e recaida n'outrem, e a indicação da acção praticada por outrem e recaida no sujeito, ha outra fórma d'indicação, a que os gregos chamavam por isso vóz *média*, a que dâmos hoje o nome de fórma *pronominal* ou *reflexa* (§ 34, IV), pela qual indicâmos a acção, que recáe no sujeito, que a practica.

Formâmos esta especie de verbos antepondo ou pospondo immediatamente ao verbo a fórma objectiva do

pron. pessoal da pessoa, em que está o verbo (§ 21. 5.º): Ex. *Eu* **me** *amo*, *tu* **te** *amas*, *elle* **se** *ama*.

Alguns grammaticos fazem distincção entre verbo *pronominal*, *reciproco* e *reflexo*, dizendo:

Verbo pronominal o que nunca se emprega senão conjugado com os 2 pronomes da mesma pessoa, como: *abster-se*, *arrepender-se*, *atrever-se*, *compadecer-se*, *gloriar-se*, *queixar-se*; contando ainda no numero d'estes os verbos, que sem alterar a significação, ora admittem pronomes, ora não, como: adormecer, *adormecer-se*, afogar, *afogar-se*, ajoelhar, *ajoelhar-se*, partir, *partir-se*.

Verbo reciproco o que com os mesmos pronomes exprime uma acção reciproca entre duas ou mais pessoas; o que se faz, ou pondo o verbo no sing., unido pela prep. *com* ao nome da pessoa, entre a qual e o sujeito se dá a reciprocidade: Ex. **Carteio-me** *com Pedro*; **entende-se** *com Francisco*; ou pondo o verbo no plur. seguido das palavras *um ao outro*, *entre si*, *ambos*, *mútuamente*, *todos*: Ex. **Abraçaram-se** *um ao outro*; **combinaram-se** *entre si*; **achâram-se** *ambos*; **odeiam-se** *mútuamente*; **conluiáram-se** *todos*.

Verbo reflexo o verbo activo, cujo sujeito faz recair em si a acção, que practíca: Ex. *Eu* **me louvo** ou **louvo-me**, *tu* **te louvas** ou **louvas-te.**

Quanto á collocação do pron. objectivo em relação ao verbo, veja-se a Orthoép. § 15, 6.º nota.

§ 43.

DA CONJUGAÇÃO DO VERBO UNIPESSOAL

Não carece o verbo unipessoal d'uma taboa de conjugação especial, porque, se em alguma coisa se afasta

da conjugação dos mais verbos, é só em ser empregado nas 3.as pessoas; e ainda assim alguns ha, que o uso só admitte em certos tempos, e por isso se lhes dá tambem o nome de defectivos: Ex..

Chovèr—Ind. pres. *Chóve, chóvem*; pret. imperf. *Chovía, choviam*; pret. perf. *Chovêo*; fut. imperf. *Choverá.*—Subj. pres. *Chôva, chôvam*; pret. imperf. *Chovêsse, chovêssem;* fut. imperf. *Chovêr, chovêrem.*

Constar—Ind. pres. *Consta, constam*; pret. imperf. *Constava, constavam*; pret. perf. *Constou, constaram*; fut. imperf. *Constará, constarão.*—Subj. pres. *Conste, constem*; pret. imperf. *Constasse, constassem*; fut. imperf. *Constar, constarem.*

Dizer-se—Ind. pres. *Diz-se, dizem-se*; pret. imperf. *Dizia-se, diziam-se*; pret. perf. *Disse-se, disséram-se*; fut. imperf. *Dir-se-ha, dirse-hão.*—Subj. pres. *Digase, se-digam*; pret. imperf. *Se-dissésse, se-disséssem*; fut. imperf. *Se-dissér, se-dissérem.*

Nevar—Ind. pres. *Néva*; pret. imperf. *Neváva*; pret. perf. *Nevou.*—Subj. pres. *Néve*; pret. imperf. *Nevásse*; fut. imperf. *Nevár,*

Trovejar—Ind. pres. *Trovêja*; pret. imperf. *Trovejáva*; pret. perf. *Trovejou.*—Subj. pres. *Trovêje*; pret. imperf. *Trovejásse*; fut. imperf. *Trovejár.*

Ventar—Ind. pres. *Venta*; pret. imperf. *Ventáva*; pret. perf. *Ventou.*—Subj. pres. *Vente*; pret. imperf. *Ventasse*; fut. imperf. *Ventar.*

§ 44.

DOS VERBOS IRREGULARES

Chamamos irregular todo o verbo, cuja conjugação se aparta mais ou menos das regras da formação (§ 39). Não deve porém considerar-se irregularidade a mudança de figurativa ou de penultima, ás vezes exigida já pela nossa orthographia, já pela euphonia, a saber:

1.° — Quando a termin. começa por **e** — os verbos em **car**, **çar** e **gar** mudam as figurativas para **qu**, **c**, **gu**: Ex.

Ficar Içar Ligar	fazem	Fiqu Ic Ligu	e, es, e, émos, éis, em.

e os em **ir**, com a penult. **u** seguida de **b**, **d**, **g**, **l**, **m**, **p**, **ss**, ou precedida de **st** (como *acudir*, *bulir*, *construir*, *consumir*, *cubrir* (e compostos que outros escrevem *cobrir*), *cuspir*, *destruir*, *fugir*, *sacudir*, *subir*, *sumir*, *tussir*, mudam o **u** para **o**: Ex.

Acudir faz Acód-e, es, e, em.

Exceptua-se *presumir* e *resumir*, que não mudam a penult., o que tambem faziam os antigos aos seguintes verbos, pois se encontra nos classicos: *elle acúde*, *acúde tu; elles constrúem*; *tu consúmes*, *elle consúme*, *elles consúmem; tu destrúes*, *elle destrúe*, *destrúe tu; elle fúge*, *fúgê tu; sacúde tu; súbe tu.*

2.° — Quando a termin. começa por **a** ou **o**, os verbos em **ger** e **gir** mudam o **g** em **j**; — os em **guir** perdem o **u**; — os em **ir**, com **e** na penult., e **g**, **p**, **r**, **t** ou **v** por figurativa (como *adherir*, *advertir*, *despir*, *divertir*, *enxerir*, *servir*), e os verbos em *pellir* e *petir*, e (com seus compostos) os verbos *ferir*, *gerir*, *mentir*, *sentir* e *vestir*, mudam a penult. **e**, para **i**; — *medir*, *ouvir* e *pedir*, e os verbos em **cer**, mudam a figurativa para **ç**; — *perder* muda o **d** em **c**; — *valer* muda o **l** em **lh**; — *cobrir*, *dormir*, e os verbos em **olir** (como *abolir*, *demolir*), mudam o **o** em **u**; — *lêr* e *crêr* mudam a termin. **er** em **ei**; — e *caber*, *requerer* e *saber*, tomam

i antes da figurativa (excepto *saber*, na forma em o do pres., em que faz mais irregularmente *eu sei*): Ex.

Eleger, faz	Elej			Perder, faz	Perc		
Fugir, »	Fuj	o,		Valer, »	Valh	o,	
Seguir, »	Sig	as,		Dormir, »	Durm	a,	
Despir, »	Disp	a,		Ler, »	Lei	as,	
Medir, »	Méç	âmos,		Crer, »	Crei	âmos,	
Ouvir, »	Ouç	áes,		Caber, »	Caib	áes,	
Pedir, »	Péç	am.		Requerer »	Requeir	am.	
Vencer, »	Venç			Saber, »	Saib-a, as, âmos, áes, am.		

Notadas estas irregularidades pequena difficuldade offerecem na conjugação os verbos irregulares portuguezes, ainda os mais anomalos.

Ommittimos na taboa seguinte os tempos regulares.

§ 45.

TABOA DOS VERBOS IRREGULARES

Contendo só os tempos ou pessoas irregulares; com indicação dos verbos que devem servir-lhe de modêlo. — As referencias sem numero, entendem-se a este § 45.

Verbos em *ar*

Dar — Ind. pres. *Dou, dás, dá;* pret. perf. *Dei, déste, dêo, démos, déstes, déram*; mais q. perf. *Déra, déras déra, déramos, déreis, déram.* — Subj. pres. *Dê, dês, dê,... dêem*; pret. imperf. *Désse, désses, désse, déssemos, désseis, déssem*; fut. imperf. *Dér, déres, dér, dérmos, dérdes, dérem.*

Entregar — Como *ligar*, § 44.

Enxugar — O mesmo.

Estar — § 38.

Pagar — Como *ligar*, § 44.

Seccar — Como *ficar*, § 44.

Sobreestar — Como *estar*, § 38.

Vagar — Como *ligar*, § 44.

Verbos em *er*

Affazer — Como *fazer*.
Antever — Como *ver*.
Aprazer — Como *prazer*.
Caber — Ind. pres. *Caibo*; pret. perf. *Coube, éste, e, émos, éstes, éram*; m. q. perf. *Coubéra, éras, éra, éramos, éreis, éram*. — Subj. pres. *Caiba, as, a, âmos, áes, am*; pret. imperf. *Coubésse, es, e, emos, eis, em*; fut. imperf. *Coubér, éres, ér, érmos, érdes, érem*.
Comprazer — Como *prazer*.
Contradizer — Como *dizer*.
Convencer — Como *vencer*.
Crer — Ind. pres. *Crêio, crês, crê, crêmos, crêdes, crêm*. — Subj. pres. *Crêia, as, a, âmos, áes, am*.
Desdizer — Como *dizer*.
Desfazer — Como *fazer*.
Dizer — Supino e part. pret. *Dito*. Ind. pres. *Digo*, elle *diz*; pret. perf. *Disse, éste, e, émos, éstes, éram*; m. q. perf. *Disséra, as, a, amos, eis, am*; fut. imperf. *Dirêi, ás, á, êmos, êis, ão*, syncope por Dizerêi. — Imperat. *Dize* tu, *dizêi* vós. — Subj. pres. *Diga, as, a*, etc.; pret. imperf. *Dissésse, es*, etc. ou *Diria, as*, etc., syncope por Dizería; fut. imperf. *Dissér, éres, ér, érmos, érdes, érem*.
Eleger — § 44.
Fazer — Supino e part. pret. *Feito*. — Ind. pres. *Faço*, elle *faz*; pret. perf. *Fiz, fizéste, fez, fizémos, fizéstes, fizéram*; m. q. perf. *Fizéra, as*, etc.; fut. imperf. *Farêi, ás, á*, etc., syncope por Fazerei. — Imperat. fut. *Faze* tu, *fazêi* vós. — Subj. pres. *Fáça, as*, etc.; pret. imperf. *Fizesse, es*, etc., ou *Faría, as*, etc., sync. por Fazeria; fut. imperf. *Fizér, éres, ér, érmos, érdes, érem*.
Haver — § 38.
Jazer — Unipessoal só usado na 3.ª pess. Ind. pres. *Jaz*.
Ler — Como *crêr*.
Nascer — Como *vencer*, § 44.
Perder — §. 44.
Perfazer — Como *fazer*.
Poder — Ind. pres. *Pósso, pódes, póde*; pret. perf. *Púde, pudéste, poude, podémos, éstes, éram*; m. q. perf. *Podéra, as*, etc. — Subj. pres. *Póssa, as*, etc.; pret. imperf. *Podésse, es*, etc.; fut. imperf. *Podér*,

éres, ér, érmos, érdes, érem.

Prazer — Unipessoal.—Ind. pres. *Praz*; pret. perf. *Prouve*; m. q. perf. *Prouvera.* — Subj. pres. *Praza*; pret. imperf. *Prouvésse*; fut. imperf. *Prouvér.*

Precavêr — Caréce de todas as pessoas, cujas termin.ˢ começam por **a** ou **o.**

Predizer — Como *dizer.*

Prever — Como *ver.*

Proteger — Como *eleger*, § 44.

Provêr — Como *vêr.*

Refazêr — Como *fazêr.*

Relêr — Como *crêr.*

Requerêr — Ind. pres. *Requeiro*, elle *requér*.—Subj. pres. *Requeira*, *as*, etc.

Revêr — Como *vêr.*

Saber — Ind. pres. *Sei*; pret. perf. *Soube, éste, e, émos, éstes, éram*; m. q. perf. *Soubéra, as*, etc. — Subj. pres. *Saiba, as*, etc.; pret. imperf. *Soubésse, es*, etc.; fut. imperf. *Soubér, éres, ér, érmos, érdes, érem.*

Ser — § 38.

Ter — § 38.

Torcer — Como *vencer*, § 44.

Trazer — Ind. pres. *Trágo*, elle *traz*; pret. perfeito *Trousse, éste*, etc.; m. q. perf. *Troussêra, as*, etc.; fut. imperf. *Traréi, ás*, syncopado por Trazerêi. — Imperat. fut. *Traze* tu, *trazei* vós. — Subj. pres. *Traga, as*, etc.; pret. imperf. *Troussésse, es*, etc., ou *Traria, as*, etc., syncopado por Trazeria; fut. imperf. *Troussér, éres, ér, érmos, érdes, érem.*

Treslêr — Como *crêr.*

Valer — Ind. pres. *Valho.* — Subj. pres. *Valha, as*, etc.

Vêr — Supino e part. pret. *Visto.* — Ind. pres. *Véjo, vês, vê,..., vêdes, vèem*; pret. perf. *Vi, viste, vio, vimos, vistes, viram*; m. q. perf. *Víra, as*, etc. — Imperat. pres. *Vê* tu, *vêde* vós.— Subj. pres. *Veja, as*, etc.; pret. imperfeito *Visse, es*, etc.; fut. imperf. *Vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.*

Verbos em *ir*

Acudir — § 44.

Advertir — Como *despir*, § 44.

Aferir — O mesmo.

Assentir — O mesmo.

Avir—Como *vir*.
Banir—Carece de todas as pessoas, cujas terminações começam por **a** ou **o**.
Brandir—O mesmo.
Cair—Ind. pres. *Cáio*, *cáis* ou *cáes*, *cái* ou *cáe*.—Subj. pres. *Cáia, as*, etc.
Carpir—Como *banir*.
Compellir—O mesmo.
Competir—O mesmo.
Conduzir—Como *luzir*.
Conferir—Como *despir*, § 44.
Conseguir—Como *seguir*, e *despir*.
Consentir—Como *despir*, § 44.
Construir—Como *acudir*.
Consumir—O mesmo.
Contrahir—Como *cair*.
Convir—Como *vir*.
Cubrir—Como *acudir*, § 44.
Cuspir—O mesmo.
Decair—Como *cair*.
Deduzir—Como *luzir*.
Deferir—Como *despir*, § 44.
Demolir—Como *banir*.
Desavir—Como *vir*.
Descair—Como *cair*.
Descubrir—Como *acudir*, § 44.
Despedir—Como *pedir*, § 44.
Destruir—Como *acudir*, § 44.
Differir—Como *despir*, § 44.
Digerir—O mesmo.
Dirigir—Como *fugir*, § 44.
Discernir—Como *banir*.
Distinguir—Como *seguir*, § 44.
Distrahir—Como *cair*.
Dormir—§ 44.
Encubrir—Como *acudir*, § 44.
Engulir—O mesmo.
Erigir—Como *fugir*, § 44.
Estruir—Como *acudir*, § 44.
Expellir—como *banir*.
Extinguir—Como *seguir*, § 44.
Extrahir—Como *cair*.
Ferir—Como *despir*, § 44.
Frigir—Como *fugir*, § 44.
Fugir—§ 44.
Impedir—Como *pedir*.
Induzir—Como *luzir*.
Inferir—Como *despir*, § 44.
Inserir—O mesmo.
Instruir—Como *acudir*, § 44.
Ir—Ind. pres. *Vou, vais, vai, vamos* ou *imos, ides, vão*; pret. perf. *Fui, fôste, foi, fômos, fòstes, fôram*; m. q. perf. *Fôra, fôras, fôra, forâmos, fôreis, fôram*.—Imperat. fut. *Vai* tu,, *ide* vós.—Subj. pres. *Vá, vás, vá, vâmos, vádes, vão*; pret. imperf. *Fôsse, fôsses, fôsse, fôssemos, fôs-*

seis, fôssem; fut. imperf. *Fôr, fôres, fôr, fôrmos, fôrdes, fôrem.*
Luzir—Ind. pres. Elle *luz*.
Medir—§ 44.
Mentir—Como *despir*, § 44.
Munir—Como *banir*.
Ouvir—§ 44.
Pedir—§ 44.
Perseguir—Como *seguir* e *despir*.
Recair—como *cair*.
Reduzir—Como *luzir*.
Referir—Como *despir*, § 44.
Reluzir—Como *luzir*.
Repellir—Como *banir*.
Repetir—Como *despir*. § 44.
Resentir—O mesmo.
Retrahir—Como *cair*.
Rir—Ind. pres. *Rio, ris, ri, rides, riem*.—Imperat. fut. *Ri* tu, *ride vós*.
Sacudir—Como *acudir*, § 44.
Sair—Como *cair*.
Seguir—§ 44.
Sentir—Como *despir*, § 44.
Servir—O mesmo.
Sobresair—Como *cair*.
Subir—Como *acudir*, § 44.
Submergir—Como *banir*.
Sumir—Como *acudir*, § 44.
Fingir—Como *fugir*, § 44.
Transluzir—Como *luzir*.
Transferir—Como *despir*, § 44.
Tussir—Como *acudir*, § 44.
Vestir—Como *despir*, § 44.
Vir—Supino e part. pret. *Vindo*.—Ind. pres. *Venho, vens, vem,... vindes, veem* ou *vem*; pret. imperf. *Vinha, as, a*, etc.; pret. perf. *Vim, viéste, vêio, viemos, viéstes, viéram*; m. q. perf. *Viéra, as*, etc.—Imperat. fut. *Vem* tu, *vinde* vós. —Subj. pres. *Venha, as*, etc.; pret. imperf. *Viésse, es*, etc.; fut. imperf. *Viér, éres, ér, érmos, érdes, érem.*

Verbos em *or*.

Antepôr—como *pôr*.
Compôr— »
Decompôr— »
Depôr— »
Descompôr— »
Dispôr— »
Expôr— »
Impôr— »
Interpôr— »
Oppôr— »
Pôr—Supino e part. pret. *Pôsto*.—Ind. pres. *Pônho, pões, põe, pômos, pondes, põem*; pret. imperf. *Punha, as*, etc.; pret. perf. *Puz, pozéste, poz, pozémos, pozéstes, pozéram*;

m. q. perf. *Pozéra, as,* etc. —Imperat. fut. *Põe* tu, *ponde* vós.—Subj, pres. *Ponha, as,* etc.; pret. imperf. *Pozésse, es,* etc.; fut. imperf. *Pozér, éres, ér, érmos, érdes érem.*	Prepôr—Como *pôr.*
	Presuppôr— »
	Propôr— »
	Recompôr— »
	Repôr— »
	Sobrepôr— »
	Suppôr— »
Pospôr—Como *pôr.*	Transpôr— »

§ 46.

DO PARTICIPIO

O **participio** é uma palavra, que ás suas propriedades como modificação verbal, reune a fórma e propriedades d'adjectivo.

Como modificação verbal exprime os attributos de existencia, d'acção e de tempo, que constituem o verbo. Como fórma adjectiva faz as funcções d'adj., sendo como elle variavel, e concordando em genero e numero com o subst., a que se refere.

Na lingua portugueza ha um só part., que é o do *passado*, d'ordinarío passivo, mas ás vezes activo tambem em alguns verbos.

> Não falta quem ao gerundio dê a denominação de part. do pres. ou do imperf. activo; mas rejeitâmos tal opinião, porque falta ao gerundio o caracter essencial dos participios, qual é o ser varievel em genero e numero, como os adjectivos.

O *part. pret.* emprega-se com os verbos *ser* e *estar:*
1.° concordando com o sujeito: Ex. (Vieira, Serm.), *Ainda não era* **vinda** *a hora do sol*;—e (Sousa, Hist. de S. Dom.) *Éra* **entrado** *o anno de duzentos e nóve.*

2.° concordando com o sujeito nas fórmas passivas: Ex. (Vieira, Serm. T. I), *Se vossos serviços* **são** *mal* **premiados**, *baste-vos saber que* **são** *bem* **conhecidos**.

3.° concordado com o attributo: Ex. *Este edificio é* ou *está uma óbra perfeitamente* **acabada**.

Com os demais verbos emprega-se concordando com o sujeito ou com o complemento, excepto com *ter* e *haver*, quando auxiliares: Ex. *Cheguei muito* **cançado**; *ella ficou* **maravilhada**; *deixei as portas* **fechadas**; *não ha pessoa mais* **estimada**.

Mas, quando *ter* e *haver* são auxiliares, nunca se lhes segue o part.; só sim o supíno, o qual é sempre invariavel.

§ 47.

Notaremos alguns part.ˢ usados em sentido activo, indicando com asterisco * aquelles que se empregam já activa já passivàmente. Taes são:

Abhorrecido* *(que tem abhorrecimento; que abhorrece)*, acautelado* *(que usa de cautéla)* e assim os seguintes:— açodado, afoitado* ou afoito, agastado*, ageitado*, agradecido*, apressado*, arremeçado*, arriscado*, arrojado*, arrufado, assomado, atarantado*, atrevido, calado*, comedido, comportado,* confiado*, conhecido*, considerado*, costumado*, deliberado*, descomedido*, desconfiado, desenganado*, desentendido*, desesperado*, despachado*, desperdiçado*, determinado*, dissimulado*, divertido*, emigrado, engraçado, enjoado, entendido*, esforçado*, experimentado*, fingido*, herdado*, imprevisto*, inconsiderado*, lido*, luzido, moderado*, ousado*, parecido, pausado, precatado*, precavido*, presado*, presumido*, previsto*, procedido*, recatado*, reflectido*, sabido*, simulado*, soffrido*, transmigrado, trepado*, valido*, versado, visto*.

Nóte-se que estas fórmas, tomadas em sentido activo, nunca o são como part.ˢ pois não entram nos tempos compostos; mas só se empregam como adj.ˢ

§ 48.

Ha muitos verbos que tem dois part.ˢ do passado; um regular e outro irregular, cuja irregularidade procéde as mais vezes d'uma syncope ou contracção do regular; taes são os seguintes, entre os quaes escreveremos em italico os que se empregam tambem como supinos; e ommittiremos os part.ˢ regulares.

Abrir, faz o part. *aberto*; absolver, absoluto, e absolto; absorver, absorto; abstrahir, abstracto; acceitar, *acceito*; accender, *accêso*; affligir, afflicto; ajunctar, *juncto*; ajustar, *justo*; annexar, annexo; attender, attento; captivar, captivo; cobrir, *coberto*; concluir, concluso; confundir, confúso; conter, conteúdo; contrahir, contracto; convencer, convicto; corromper, corrupto; defender, defêso; descalçar, *descalço*; descobrir, *descoberto*; descrever, *descripto*; despertar, desperto; diffundir, diffuso; digerir, digesto; distinguir, distincto; eleger, *eleito*; encobrir, *encoberto*; entregar, *entregue*; envolver, *envolto*; enxugar, *enxuto*; erigir, *erecto*; escrever, *escripto*; escusar, escúso; exceptuar, excepto; excluir, excluso; exhaurir, *exhausto*; eximir, exempto; expellir, *expulso*; expressar e expremir, *expresso*; expulsar, *expulso*; extinguir, *extincto*; faltar, falto; fartar, *farto*; frigir, *frito*; gastar, *gasto*; immerger, immerso; imprimir, *impresso*; incluir, incluso; incorrer, incurso; infestar, inféstо; infundir, infúso; inquietar, inquieto; inscrever, *inscripto*; inserir, inserto; instruir, instructo; interromper, interrupto; involver, *involto*; isentar, *isento*; junctar, *juncto*; libertar, liberto; limpar, *limpo*; livrar, livre; manifestar, manifesto; manter, *manteúdo*; matar, *morto*; misturar, misto ou mixto; molestar, mo-

lesto; morrer, morto; nascer, *nado*; occultar, *occulto*; opprimir, *oppresso*; pagar, *pago*; prender, *preso*; professar, professo; querer, quisto; repellir, repulso; reprimir, represso; resolver, resoluto; reter, reteúdo; revolver, *revolto*; romper, *rôto*; salvar, salvo; seccar, secco; segurar, *seguro*; sepultar, sepulto; soltar, *solto*; submergir, submerso; sujeitar, sujeito; surgir, surto; suspender, suspenso; ter, teúdo; tingir, *tincto*; vagar, vago.

§ 49.

Não sendo facil reduzir a regras fixas o uso d'estas duas especies de part.ᵉ dirêmos em geral que são os regulares os verdadiros, e os que na sua fórma invariavel (ou supino) servem para formar, com os verbos *ter* e *haver*, os tempos compostos: em quanto na fórma variavel se conjugam com os verbos *ser* ou *estar*, e muitos com os verbos *andar*, *chegar*, *ficar*, *ir* e *vir*.

Os da fórma irregular, embóra em geral se conjuguem com os verbos *ser* e *estar*, e melhor se attribuam aos sujeitos d'estes, que dos outros verbos, mais se pódem dizer adj.[s] verbaes, que não part.[s]: e d'ordinario significam uma qualidade existente no sujeito sem referencia ou sentido activo ou passivo. Alguns porém se conjugam com o auxiliar *ter*: Ex. *Tenho* **acceito,** *tenho* **coberto,** *tinha* **entregue;** e assim todos os mais escriptos em italico na precedente taboa.

CAPITULO VI

DA PREPOSIÇÃO

§ 50.

A **preposição** é uma parte invariavel da discurso, que serve de nexo a duas palavras, entre as quaes está collocada, exprimindo a relação, que se dá entre ambas: Ex. (Vieira, Serm. T. VII, p. 126), *As victorias dos portuguezes nunca se alcançáram* **por** *arithmetica*; *sempre vencêmos poucos a muitos*;—onde a palavra *por* é uma prep. porque marca a relação entre as palavras *alcançaram* e *arithmetica.*

E sendo certo que o espirito concébe relações já entre os objectos, já entre as qualidades ou acções d'esses mesmos objectos, indispensavel é ás linguas uma especie de palavras, que indiquem essas relações.

Ás duas palavras unidas por uma prep. dá-se o nome de termos da relação:—a 1.ª é o *antecedente* e a 2.ª o *consequente*, a que tambem se chama *complemento da prep.*, porque serve a completar a idéa total da relação enunciada. O nome de prep.s vem-lhe da sua posição sempre antes do 2.º termo da relação.

O antecedente, a que se liga a prep. com seu complemento, póde ser um subst., um adj., um verbo ou um adv.: Ex. *Os póvos* **da** *Lusitania, bellicósos* **por** *natureza, resistiram* **com** *valor* **ás** *águias romanas, quér* **na** *patria, quér longe* **d'***ella.*

§ 51.

Avultado é o numero de prep.s, que nossos grammaticos tem contado, considerando como taes, já vá-

rios nomes precedidos de prep.[s], já varios adv.[s], que na oração costumam ser precedidos ou seguidos de prep.: — porém só as seguintes pódem ser consideradas verdadeiras prep.[s], a saber: **a**, **ante** ou **perante**, **apoz** ou **poz**, **atraz** ou **traz**, **até**, **com**, **contra**, **de**, **desde**, **em**, **entre**, **para**, **per**, **por**, **sem**, **sob**, **sobre**.

As relações primeiro indicadas pelas prep.[s] devem de ter sido naturalmente as dos objectos sensiveis, em referencia ao logar, que elles occupam no espaço, ou ao movimento que neste fazem. Mas, podendo dar-se analogas relações entre as ideas abstractas, que egualmente pódem ser objecto de nossos pensamentos, e o pódem ser em mais ou menos gráo; segue-se que pode uma prep. ter logar em casos tão dissimilhantes, e apartando-se ás vezes tanto, as ultimas das primeiras accepções, que se perde o fio da analogia, pelo qual a prep. foi gradualmente passando de uso para uso, e não deixa facilmente devisar a rasão da differença entre as duas accepções extremas.

§ 52.

CLASSIFICAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES PORTUGUEZAS

Em attenção ás relações, que se pódem dar entre os objectos, distinguirêmos duas classes de prep.[s], a saber: de *estado* e *existencia*, ou de *acção* e *movimento*. Destas duas relações, originariamente locaes, a 1.[a] refere-se ao logar *onde* a coisa está ou existe; a 2.[a] aos logares *d'onde* a coisa vem, *por onde* passa, e *aonde* ou *para onde* se dirige.

A relação d'um objecto no logar, que occupa no espaço, póde ser considerada, já em attenção a elle só, já aos demais objectos.

Quando considerâmos a acção exercida pelos obje-

ctos, sempre concebêmos um movimento, ou real ou virtual, com um principio *d'onde* proceda, um meio *por onde* passe, e um fim *aonde* ou *para onde* se encaminhe.

O fim primario das prep.s d'estado parece ter sido a indicação das relações de logar onde; bem como o das prep.s activas deve ter sido a designação da origem, progresso e termo do movimento. Depois passaram umas e outras, por analogia, a significar similhantemente, em relação ao tempo; — aquellas, o momento ou a epoca da existencia ou estado; — e estas, o começo, a duração e o termo das coisas. Finalmente, proseguindo assim no fio analogico d'idea em idea, d'abstracção em abstracção, chegou cada prep. a ter accepções tão variadas, que difficil se torna conhecer a sua ligação com a accepção primordial.

§ 53.

DAS PREPOSIÇÕES E SUAS DIVERSAS RELAÇÕES

A — Emprega-se esta prep. para designar:

— 1.° o *logar*, real ou virtual, *aonde* se dirige uma acção (d'ordinario sem tenção de permanencia): Ex. *Vou* **á** *quinta*; — *fui* **á** *caça*.

— 2.° o *logar onde* proximo ou remóto: Ex. *Deitado* **á** *borda do rio*; e (Sousa, Hist. de S. Dom.) **A** 14 *legoas de Lisboa*.

— 3.° o *tempo até que*: Ex. *A primavera é de* 21 *de Março* **a** 22 *de Junho*.

— 4.° o *tempo proximo* d'um acontecimento: Ex. *Está* **a** *chegar*.

— 5.° o *tempo em que*: Ex. (Fr. L. de Sousa). *Era isto* **aos** 20 *do mez*.

— 6.° o *modo*: Ex. *Ir* **a** *cavallo*, **a** *correr*; *trajar* **á** *moda*.

— 7.° o *preço*: Ex. (Resend. Miscellan. f. 168),

Anno vi tão abastado,
Que **a** oito réis comprado
Foi o alqueire de pão.

—8.º o *instrumento*: Ex. (Sousa), *Foi morta* **á** *espada na villa de Thomar.*

—9.º o *complemento terminativo:* Ex. *Dei um livro* **a** *Pedro*;—e (Vieira, Serm. T. XII, p. 146), *Sem conselho nenhuma coisa façamos, porque nenhum homem é tão sabio, que não esteja sujeito* **a** *errar.*

—10.º o *complemento objectivo* expresso por nome de pessoa ou de coisa personificada: Ex. (Vieira, Serm. T. II, p. 255), *Servir* **a** *Deos com o dinheiro, bem póde ser, e é bem que seja; mas servir* **a** *Deos, e* **ao** *dinheiro junctamente é impossivel.*

Ante ou **perante**—Estas prep. designam:

—1.º o *logar onde* fronteiro ou presencial: Ex. (Diniz da Cruz) *Sangue estilando* **ante** *ella pavoroso.*

—2.º o *logar para onde* fronteiro ou presencial: Ex. (Cam. C. III, 124),

Traziam-na os horrificos algozes
Ante o Rei já movido á piedade.

Apoz ou **poz**, **atraz** ou **traz**—Estas prep.^s marcam:

—1.º *collocação posterior* na ordem do logar: Ex. *Estava* ou *ia um* **apoz** ou **atraz** *outro.*

—2.º *collocação posterior* na ordem do tempo: Ex.

Despede n'isto o féro moço as settas,
Uma *apoz* outra; geme o mar co'os tiros.

Até—Marca:—1.º o *logar até onde* tende a continuação d'um movimento: Ex. *Irei* **até** *Coimbra.*

—2.º o *tempo até que*, real ou virtual: Ex. *Esperei* **até** *ás 2 horas;—trabalharei* **até** *cansar.*

— 3.° a *quantidade* ou o *preço* maximo: Ex. *Seriam* **até** 8 *mil homens*; *darei por isto* **até** 120 *libras*.

Com — Indica: — 1.° *simultaneidade*: Ex. *Conversava um* **com** *outro*.
— 2.° o *modo*: Ex. *Estou* **com** *receio*; *vou* **com** *pressa*.
— 3.° o *preço*, real ou virtual: Ex. *Paguei tudo* **com** 20 *libras*; — e (Cam. C. III, 38),

.... eis aqui venho offerecido
A te pagar *co*'a vida o promettido.

— 4.° o *instrumento*, real ou virtual: Ex. *Ferido* **com** *a espada*; — e (Cam. C. I, 45),

Cortando o longo mar *com* larga véla.

— 5.° a *causa*: Ex. *Gemer* **com** *dores*; — e (Cam. C. V, 47),

Verão morrer *com* fóme os filhos caros.

— 6.° a *materia*: Ex. *As paredes foram construidas* **com** *pedra e cal, e o tecto coberto* **com** *ramos e colmo*.

Contra — Exprime *situação* ou *direcção opposta*: Ex. *Estavam de costas um* **contra** *o outro*; — *assestada a artilheria* **contra** *a cidade*; — e (Cam. C. II, 40),

E *contra* minha dita em fim pelejo.

De — Annuncia: — 1.° o *logar*, real ou virtual, *d'onde* alguem ou alguma coisa vem ou procéde: Ex. *Venho* **de** *casa*; *descende* **de** *nobre linhagem*; — e (Cam. C. III, 133),

Bem poderas, ó Sol, *da* vista d'estes
Teus raios apartar aquelle dia.

— 2.° o *tempo desde que*: Ex. *O odio entre elles é* **de** *longa data*.
— 3.° o *tempo em que*: Ex. (Cam. C. III, 121),

De noite em doces sonhos que mentiam,
De dia em pensamentos que voavam.

— 4.° o *modo*: Ex. *Ir* **de** *vagar*; *estar* **de** *má catadura*.
— 5.° a *causa*: Ex. *Morrer* **de** *desgosto*; — e (Cam. C. II, 41),

.... e n'isto *de* mimosa
O rosto banha em lagrimas ardentes.

— 6.° a *causa efficiente* da acção expressa por uma forma passiva: Ex. (Fern. Mendes, Conq. do Pegu), *Nem podiam evitar ser pregados* **dos** *tiros, que de longe lhes atiravam, e feridos* **das** *lanças, espadas e crises.*

— 7.° *complem. restrict. da idea de posse* ou *invenção*: Ex. *Senhor* **de** *ricas propriedades*; — *quadro* **de** *Raphael,* **de** *Rubens.*

— 8.° *complem. restrict. de materia*: Ex. *Salva* **de** *prata.*

— 9.° » » *d'instrumento*: Ex. *Obra* **de** *cinzel,* **de** *pincel.*

— 10.° *complem. restrict. de qualidade*: Ex. *Homem* **de** *letras.*

— 11.° *complem. restrict. de superioridade*: Ex. *O melhor, o maior* **d'***elles.*

— 12.° *complem. restrict. de distribuição*: Ex. *Qualquer* **dos** *soldados.*

— 13.° *complem. restrict. numeral*: Ex. *O primeiro, um* **de** *nossos reis.*

— 14.° *complem. continuado*: Ex. *A cidade* **do** *Porto.*

Desde — Addiciona á idea de principio, a de continuidade tendente a um fim; e por isso é que d'ordinario vem apoz ella a prep. *até*: indica pois

— 1.° o *logar desde onde*: Ex. **Desde** *o Minho até o Guadiana.*

— 2.° o *tempo desde que*: Ex. *Chovêo* **desde** *o meio dia até á noite.*

— 3.° (por analogia) a *origem d'uma serie*: Ex. **Desde** *o 1.° até ao ultimo.*

Em — Designa: — 1.° a relação d'um objecto, considerado no *logar onde* está, ou seja real ou virtual: Ex. (Cam. C. III, 120),

Estavas, linda Ignez,..........
Nos saudosos campos do Mondego, — e *(Ibi.* 121*)*:
Do teu Principe alli te respondiam
As lembranças, que *na* alma lhe moravam.

— 2.° o *logar para onde*, impresistente e variavel: Ex. *Andar de terra* **em** *terra*; *correr de boca* **em** *boca.*

— 3.° o *tempo em que:* Ex. *A restauração de Portugal foi* **em** 1640.

— 4.° o *espaço de tempo*: Ex. *Concluio-se tudo* **em** 2 *annos.*

— 5.° o *tempo até que*, periodico: Ex. *De hora* **em** *hora, de mez* **em** *mez.*

— 6.° o *modo*: Ex. *Esteve* **em** *riscos de vida*; *fugio* **em** *camisa.*

— 7.° o *preço* ou *estimação*, real ou virtual: Ex. *Calcula-se o prejuizo* **em** *mais de* 300 *libras*; — *é tido* **em** *bôa conta.*

— 8.° a *materia*, real ou virtual: Ex. *O paiz é rico* **em** *metaes*; — *elle é habil* **na** *musica.*

— 9.° o *excesso*: Ex. *Socrates excedeo a todos* **na** *graça e bom modo.*

— 10.° a *causa* (em varias locuções): Ex. **Em** *abono da verdade;* **em** *beneficio, apoio* ou *defesa d'elle*; **em** *rasão de*; **em** *attenção a*, etc.

— 11.° *o estado de transformação*: Ex. *Déo* **em** *ser prodigo, caio* **no** *descredito*; — e (Cam. C. VII, 85),

E que por comprazer ao vulgo errante
Se muda *em* mais figuras que Prothêo.

Quando a prep. *em* é seguida do artigo definito, evita-se a dissonancia do som nasal antes do artigo, pela elisão do *e* e metathese do *m* em *n*.

Entre — Indica *situação interior*, e exprime:

— 1.° o *logar onde*: Ex. (Cam. C. III, 129),

Põe-me onde se use toda a feridade;
Entre leões e tigres; e verei

Se nelles achar posso a piedade,
Que *entre* peitos humanos não achei.

— 2.º o *tempo em que*: Ex. *Conto ter voltado* **entre** *as* 10 *e* 11 *horas.*

Para — Esta prep. em seu sentido primordial designa um termo remoto de logar, a que se dirige um movimento ou acção; e por analogia marca tambem o termo de tempo, além de varias outras accepções tambem analogicas. Exprime pois:

— 1.º o *logar para onde*, d'ordinario remoto e presistente: Ex. *Vou* **para** *Coimbra.*

— 2.º o *termo d'um tempo*, relativamente remoto: Ex. *Lá* **para** *o anno*, **para** *o mez*, *que vem*, **para** *as* 3 *horas da tarde.*

— 3.º o *tempo incerto* entre 2 epocas determinadas: Ex. *Das* 9 **para** *as* 10 *horas; dos* 20 **para** *os* 25 *annos.*

— 4.º a *proximidade d'um acontecimento*, mas não immediata: Ex. *Estou* **para** *ir viajar.*

— 5.º *complemento terminativo*: Ex. *Pedi isto* **para** *ti.*

— 6.º a *causa* ou *fim para que*: Ex. (Cam. C. IV, 85),

Pelas praias vestidos os soldados,
De varias cores vem e varias artes;
E não menos de esforço apparelhados
Para buscar do mundo novas partes.

Per, por — A prep. **per**, antigamente só empregada para designar a circunstancia do *logar por onde* se effeitua uma acção ou movimento, emprega-se hoje sómente quando se lhe segue o artigo definito, e então, por euphonia, se faz a metathese do *r* em *l*, dizendo **pelo, pela, pelos, pelas,** em vez de **per o, per a, per os, per as:** mas quando se lhe não segue o dito artigo, só se emprega presentemente a prep. **por.**

A analogia extendêo depois o uso d'esta prep. á in-

dicação do espaço de tempo, a través o qual se passa a acção;—e d'ahi passou ainda a designar qualquér espaço imaginario; e, apoz estas, várias outras accepções.

Assim estas preposições indicam:

1.° o *logar por onde*, real ou virtual: Ex. (Cam. C. III, 113),

Eis lanças e espadas retiniam
Por cima dos arnezes; bravo estrago!—e, *Tenho passado* **por** *grandes desgostos.*

2.° o *espaço de tempo*, real ou virtual: Ex. (Cam. C. III, 133),

O nome do seu Pedro, que lhe ouvistes.
Por muito grande espaço repetistes.

3.° a *causa porque*: Ex. (Cam. C. IV, 52),

Só *por* amor da patria está passando
A vida de senhora feita escrava,
Por não se dar por elle a forte Ceita.

4.° a *substituição:* Ex. (Ibi),

Por não se dar *por* elle a forte Ceita.

5.° a *causa efficiente* da acção expressa por uma fórma passiva: Ex. (Cam. C. II, 46),

Fortalezas, cidades e altos muros,
Por elles vereis, filha, edificados;

Sem—Annuncía *situação isolada* ou *exclusiva:* Ex. (Cam. C. I, 43),

Sereno o ar e os tempos se mostravam
Sem nuvens, *sem* receio de perigo.

Sob—Marca *situação inferior:* Ex. (Cam. *A Visão*, C. III, 17),

.... renovando
Sob os arcos triumphaes da inclita Góa
Altas pompas de Roma, e altas virtudes
Que só geraram Lusitania e Roma.

Sobre—Indica:—1.º *situação superior:* Ex. (Garção, *Cantata a Dido*),

E *sobre* o duro ferro penetrante
Arroja o tenro crystalino peito.
....
Trez vezes tenta erguer-se,
Trez vezes desmaiada *sobre* o leito
O corpo revolvendo, ao ceo levanta
Os macerados olhos.

2.º o *excesso*: Ex. E *sobre* a fadiga de pelejar, ferir e matar. (Fr. L. de Sousa).

3.º a *proximidade* de tempo: Ex. Quando aos 20 do mez,, *sobre* a tarde, se começou a mover toda a armada contra a cidade. *(Ibi)*.

4.º a *opposição*: ex. E, como um exercito inteiro carregava *sobre* tão poucos defensores. (Andrade, *V. de D. João de Castro*, L. 2.º).

Todas estas prep.ˢ se empregam em varias outras locuções, que não é para aqui o notar: sendo que talvez demais nos havemos já detido sobre este assumpto.

§ 54.

Apresentaremos agora a synopse das principaes relações indicadas pelas precedentes prep.ˢ com a designação d'aquellas com que se póde exprimir uma mesma relação ás vezes mais ou menos modificada.

Os algarismos apoz cada prep. indicam o numero em que n'essa accepção ella vem exemplificada na precedente taboa.

São pois as prep.ˢ, que se empregam para exprimir:

o logar onde; *a* 2, *ante* 1, *apoz* ou *poz*, e *atraz* ou *traz* 1, *em* 1, *entre* 1, *sob*, *sobre* 1.

o logar d'onde; *de* 1, *desde* 1.

» por onde; *per* e *por* 1.

o logar para ou até onde; *a* 1, *ante* 2, *até* 1, *em* 2, *para* 1.
o tempo em que; *a* 5, *apoz* ou *poz*, e *atraz* ou *traz* 2, *em* 3, *entre* 2, *de* 3.
o tempo desde que; *de* 2, *desde* 2.
o espaço de tempo; *em* 4, *per* e *por* 2.
o tempo até que; *a* 3, *até* 2.
o termo proximo d'um acontecimento; *a* 4, *para* 4, *sobre* 3.
o modo; *a* 6, *com* 2, *de* 4, *em* 6.
o preço; *a* 7, *até* 3, *com* 3, *em* 7.
o instrumento; *a* 8, *com* 4, *de* 9.
a causa; *com* 5, *em* 10, *para* 6, *por* 3.
a causa efficiente; *de* 6, *por* 5.
a substituição; *por* 4.
a materia; *com* 6, *de* 8, *em* 8.
o excesso; *em* 9, *sobre* 2.
complemento continuado; *de* 14.
simultaneidade ou companhia; *com* 1.
opposição; *contra; sobre* 4.
complemento restrictivo; *de* 7 até 13.
» terminativo; *a* 9, *para* 5.
» objectivo; *a* 10.

CAPITULO VII

DO ADVERBIO

§ 55.

O **adverbio** é uma palavra invariavel, que se ajuncta a toda e qualquer outra susceptivel de determinação; modificando assim não só os verbos, senão tambem os appellativos, adj.[s] e até outros adv.[s]: Ex. *Correr* ***muito****;—Iam attonitos de ver tornar* ***tão*** *cordeiro quem* ***tão*** *leão viéra;—É* ***muito menos*** *pesado.*

Podemos considerar os adverbios ou em relação á sua fórma ou á sua significação.

Em relação á sua fórma ou são *simples*, *compostos* ou *derivados*.

Simples são os que não trazem a origem d'outras palavras, como: *assás*, *assim*, *bem*, *hoje*, *hontem*, *logo*, *sim*.

Compostos são os formados de mais que uma palavra, como: *antehontem*, *atégóra*, *debaixo*, *debalde*, *talvez*.

Derivados são os que tiram sua origem dos adj.[s] uniformes, ou da fórma femin. dos biformes pelo accrescentamento da terminação *mente*, como: *bellamente*, *facilmente*, *fortemente*, que derivam dos adjectivos *bello*, *facil*, *forte*.

Considerados em quanto á significação poderiamos estabelecer tantas classes d'adverbios, quantas as differentes relações, que é possivel enunciar na nossa lingua; o que nos levaria a um tal numero de distincções, que longe de facilitar, dificultariam o estudo.

Notarêmos pois, como principaes, as seguintes especies d'adv.[s], a saber: — 1.º de logar: Ex. *ahi*, *alli*, *aqui*, *cá*, *lá*, *acolá*, *algures*, *onde*, *d'onde*.

— 2.º de tempo: Ex. *agóra*, *ainda*, *então*, *hoje*, *cêdo*.

— 3.º de quantidade: Ex. *mnito*, *pouco*, *mais*, *assaz*, *tão*.

— 4.º de qualidade, e de modo: Ex. *bem*, *mal*, *acaso*, *acinte*, *adrede*, *bellamente*, e em geral os derivados.

— 5.º de mostrar: Ex. *eis*, *eisaqui*, *eisahi*, *eisalli*.

— 6.º de duvida: Ex. *talvez*, *porventura*, *quiçá*.

— 7.º d'affirmação: Ex. *sim*, *certamente*, *pois não?*

— 8.º de negação: Ex. *não*, *nada*, *nunca*.

— 9.º d'interrogação: Ex. *aonde? comó? porque? quando?*

— 10.º d'exclusão: Ex. *só*, *apenas*, *unicamente*, *afóra*, *menos*, *senão*.

Alem d'estas differentes especies de adv.[s] ha diversas locuções formadas por duas ou mais palavras, que por fazerem o effeito d'adv.[s], tomam o nome de *locuções adverbiaes*; taes são:—*de repente, de sorte, a deshoras, ás claras, ás escuras, á pressa, a final, a torto e a direito, de foz em fóra, de véras, por acaso, por demais.*

É tambem frequente na nossa lingua o uso de adverbiar os subst.[s] e os adj.[s] á imitação dos Gregos e Latinos: Ex. *Falar* **alto** ou **baixo**; *ella esteve* **continuo** *gemendo* **junto** *do retrato do filho, que bem tarde esperava poder ver; o comprar mais* **caro,** *é ás vezes comprar* **bastante barato;** *ella escreve* **certo,** *e lê* **claro** *e* **intelligivel.**

CAPITULO VIII

DA CONJUNCÇÃO

§ 56.

A **conjucção** é uma palavra invariavel, que liga e estabelece a relação entre dois pensamentos ou dois juizos enunciados. Quando dizemos—*o homem é estimado—cumpre o seu dever—não se desvia da trilha da honra;* exprimimos tres pensamentos sem nexo entre sí:—mas se dissermos—*o homem é estimado.* **quando** *cumpre o seu dever,* **e** *não se desvia da trilha da honra;* as palavras *quando, e,* são conj.[s] porque subordinam as suas respectivas orações cada uma á que que lhe precéde.

Distinguem-se varias especies de conj.[s], a saber;

—1.º copulativas: Ex. *e, nem.*
—2.º disjunctivas: Ex. *ou, quer.*
—3.º explicativas: Ex. *como, assim como.*

—4.º condicionaés: Ex. *se, senão, sem que, com tanto que.*
—5.º causaes: Ex. *por, porque, por quanto, pois que, para que, já que, visto que, afim de, como.*
—6.º conclusivas: Ex. *lógo, assim, assim que, pelo que, por isso, por tanto, por quanto,* e *pois* (pospositivo).
—7.º adversativas: Ex. *mas, porém, todavia, entre tanto.*
—8.º concessivas: Ex. *ainda que, embóra, posto que, com quanto.*
—9.º circunstanciaes: Ex. *como, como quer que, quando, logo que.*
—10.º integrantes: Ex. *que, que não, se, se por ventura.*

Em attenção á sua fórma as conjuncções são ou *simples* ou *compostas*;—as *simples* ou *puras* são as que se expressam por uma só palavra; as *compostas* são as que se formam de mais que uma palavra, e se chamam tambem *locuções conjunctivas.*

Ha palavras alem d'isto, que accidentalmente fazem as vezes de conj.s; taes são:
—1.º as palavras correllativas—*tanto... quanto, tão... quão, tão grande... quão grande, tamanho... quamanho,* etc.
—2.º as palavras repetidas—*tanto... tanto, quanto... quanto, tal... tal, qual... qual, assim... assim, já... já,* etc.
—3.º o relativo conjunctivo—*o qual, o que, quem;*—e as locuções que com elle se compõem ou o supprem, como:—*todo aquelle que, pelo que, pela qual razão, onde, d'onde, para onde, por onde, do que, por isso que, logo que, como se, não só... mas tambem.*

SEGUNDA PARTE

SYNTAXE

§ 1.

Syntaxe é a parte da grammatica, que ensina a bem dispôr e coordenar as palavras em orações, e estas em discursos. Póde dar-se em quanto á *concordancia* e em quanto á *regencia*.

A syntaxe de concordancia ensina a relação, que deve haver entre o verbo e o sujeito, e entre os adj.^s e seus substantivos.

A de regencia ensina a especie de complem.^s, que demanda cada palavra, segundo sua diversa significação.

Complemento é toda a palavra, que se ajuncta a outra para lhe inteirar a significação. Pódem ter complem. os subst.^s appellativos, os adj.^s, os pron.^s pessoaes, os verbos, adv.^s e prep.^s, os quaes, excepto os adj.^s pódem empregar-se tambem como complementos.

É *regular* a syntaxe, quando seguimos as regras, que a lingua prescreve quanto ao numero, concordancia e regencia das palavras.

É *irregular* ou *figurada*, quando nos afastamos mais ou menos das regras, que a lingua estabelece.

Não devemos confundir a syntaxe com a *construcção;* pois esta consiste na collocação das palavras na oração, segundo as regras e uso da lingua, de geito que apresentem um sentido ligado e claro. — Esta apresenta a idêa só de combinação e arranjo; aquella faz conhecer as relações successivas das palavras entre si.

CAPITULO I

SYNTAXE DAS PALAVRAS

§ 2.

SYNTAXE DA CONCORDANCIA

Periodo é uma oração ou aggregado d'orações, cujo sentido total é completo.

Oração ou *proposição* é a expressão verbal d'um juizo.

Juizo è um acto da nossa alma, por meio do qual decidimos da conveniencia ou desconveniencia de duas idêas. As palavras — *Deos é eterno* — são uma proposição, em que manifestamos o juizo, que fazemos de que a *Deos* convem a qualidade de ser *eterno*. Por outra: — o verbo *é* affirma que no sujeito *Deos* existe a qualidade significada pelo attributo *eterno*.

As proposições em um periodo são tantas, quantos os verbos que n'elle ha em modo finito. Este periodo: *Eu vos ponho no caminho da honra, em vós está agora ganhal-a;* — tem dois verbos em modo finito, *ponho* e *está;* e por tanto ha n'elle duas proposições.

A proposição póde ser considerada grammatical ou logicamente. Aquella consta de tantas partes, quantas as palavras, que contem. Ésta tem só tres partes, *sujeito*, *verbo* e *attributo*.

Concordancia é a correspondencia das palavras entre si, segundo a indole da lingua e as regras da grammatica.

I. Com o sujeito do verbo do modo finito deve este concordar em n.º e pess.: Ex. *Deos é justo; — Eu sou chamado Antonio; — Vós sois destemidos.* N'estas phrases, os sujeitos *Deos*, *Eu* e *Vós* tem concordados em n.º e pess. os seus verbos, *é*, *sou chamado*, e *sois*.

. O attributo concorda com o sujeito em genero e n.º; (o que se notará tambem nas precedentes phrases).

Concorrendo na oração um sujeito da 1.ª pess. do sing. com outro da 2.ª ou 3.ª poremos o verbo na 1.ª do plur.: Ex. **Eu** *e* **tu iremos** *embarcados*.

Se um sujeito da 2.ª pess. do sing. vier na oração com outro da 3.ª, poremos o verbo na 2.ª do plur.: Ex. **Tu** *e* **ella** *a que* **viestes**?

Quando na oração concorrem 2 ou mais sujeitos da 3.ª pess. do sing., põe-se o verbo, — ou na 3.ª do plur.: Ex. *O infante D. Henrique e o conde de Barcellos* **tomaram** *pelas ruas debaixo* (Sousa, Hist. de S. Dom. 2.ª part. L. II, C. 20); — ou na 3.ª do sing.: Ex. **Era** *ja com elles o conde de Barcellos e seu irmão.* (Ibi.)

O sujeito, sendo collectivo partitivo do sing. seguido de complem. restrict. do plur. leva o verbo ao plur. á pess. do complem. restrict.: Ex. *Parte dos quaes... se* **lançaram** *a uma lagôa a nado* (Barros, Dec. 2.ª L. VII, C. 4).

Da concordancia do verbo em n.º com o sujeito é excepção o verbo *haver* (Etymol. § 38, nota) tomado unipessoalmente: Ex. (Sousa, Ibidem). **Ha** *tambem certos bairros* (em Pequim), etc.

II. Os adj.ˢ devem todos concordar com seus subst.ˢ em genero e n.º: Ex. (Fernão Mendes, C. 88), *A cidade em si é* **cercada** *de muro muito* **forte**, *e de* **boa** *cantaria.*

O adj. relativo a 2 subst.ˢ do sing., um mascul. outro femin., põe-se no plur. mascul.: Ex. *Notou o Arcebispo... que o mantéo e roupeta, que* (certo clerigo) *trazia, além de* **rotos**... *estavam no ultimo fio de* **velhos** *e* **gastados.**

Entre dois ou mais subst.ˢ não congeneres, havendo um no plur., é no genero d'este que se põe no plur. o adj. ou o pron. concernente a todos: Ex. (Ferreira, L. I, Cart. 3),

> Pareça bem a *purpura,* e o *marfim,*
> Os luzidos *metaes*, a *prata* fina;
> Mas eu vou, *elles* ficam cá sem mim.

Ha porém exemplos em contrario: Ex. (Corte Real, Naufr. C. IV),

> De bran
> As *calças*

O pron. dem
nero nem de n
a verbos: Ex. (
quanto mais **o**
(Cam. C. III, 9

> De Guim
> Co'o san
> Onde a
> A seu fil

Quando os pron.[s] pessoaes *Nós* e *Vós* se empregam por *Eu* e *Tu*, o verbo concorda com elles em n.º e pess.; mas o adj., que lhes diz respeito, fica no sing.: Ex. (J. de Barros, *Gramm.* p. 144), *Porque dos verbos irregulares ha hi tanto numero, que seria* (como diz o proverbio) *maior o capello que a capa, e por não* **cairmos** *nelle, antes* **sejamos breve** *que* **prolixo.**

III. Quando dois ou mais subst.[s] designam uma só e mesma pessoa ou coisa, podem estar em differente genero e numero; e se dizem, os ultimos, complementos continuados do primeiro: Ex. *Evitemos de continuo a soberba e a avareza,* **peccados** *abominaveis;* — *morreo Julia,* **encantos** *de seus páes.*

De dois subst.[s] ligados pela prep. intermedia *de*, o 2.º é complem. continuado do 1.º, quando aquella prep. se póde substituir por *que é, (era* ou *foi)*, ou *chamado, chamada:* Ex. *A cidade de Lisboa,* i. é, *chamada Lisboa.*

§ 3.

SYNTAXE DA REGENCIA

Regencia é a dependencia, que existe entre os membros d'uma phrase.

Toda a oração consta (§ 2.) de *sujeito, verbo* e *attributo.*

O sujeito é o objecto do juizo; é quem faz a principal figura na oração. Póde ser representado:

— 1.º por um subst. proprio sem artigo: Ex. **Pedro** *é sabio,* ou com artigo (quando d'entre uma classe ou porção d'individuos queremos distinguir um): Ex. **O Antonio** *é o mais estudioso de meus filhos.*

— 2.º por um appellativo com artigo: Ex. **O homem** *é mortal.*

— 3.º por uma oração de modo finito: Ex. (Cam. C. I, 74).

Está do fado já determinado,
Que tamanhas victorias, tão famosas,
Hajam os Portuguezes alcançado
Das Indianas gentes bellicosas.

— 4.° por uma oração do inf.: Ex. (Cam. C. III, 127),
Se de humano é *matar uma donzella*
Fraca e sem força,..................

— 5.° por qualquer das outras partes da oração substantivadas e precedidas do artigo (Etymolog. § 21): Ex. **O honroso** *é preferivel ao proveitoso*; — e (Vieira, Serm. T. 3, p. 204), *O deserto é* **o d'onde** *e* **o por onde** *se sóbe ao Céo.* — **O não** *é adv. de negação;* **o se** *é conj. ora integrante ora condicional.*

O verbo liga o attributo ao sujeito, affirmando que a este convem ou desconvem a qualidade expressa por aquelle.

O verbo é sempre *ser* ou *estar*, quer distincto: Ex. *Antonio* **é** *sabio*; — quer combinado com seu attributo: Ex. *Antonio* **sabe**; *Luiz* **dorme**.

O attributo é a maneira de ser ou estar do sujeito; é o termo do juizo, que o verbo affirma convir ou não ao sujeito. Póde ser representado por um adj., um appellativo adjectivado, ou por outra qualquer expressão tambem adjectivada: Ex. *Antonio é* **sabio**; *Antonio é* **homem**; *elle era* **a virtude** *em pessoa*; *aquillo foi* **um pelejar** *porfiado.*

Ha quatro especies de complementos: *restrictivo*, *terminativo*, *objectivo* e *circunstancial.*

Do complemento restrictivo

I. — *Complem. restrict.* é a palavra ou palavras, que precedidas da prep. *de* determinam a significação dos

appellativos ou d'outras palavras substantivadas, restringindo-as pela idéa:

1.° de posse ou invenção: Ex. *Senhor* **de ricas propriedades**; *quadro* **de Raphael, de Rubens.**

2.° de qualidade: Ex. *Homem* **de letras.**

3.° de superioridade: Ex. *O melhor* ou *maior* **d'elles.**

4.° de distribuição: Ex. *Qualquer* **dos soldados.**

5.° de numero: Ex. *O primeiro* ou *um* **de nossos reis.**

Do complemento terminativo

II. — *Complem. terminat.* é o que, precedido das prep.s *a* ou *para*, serve de termo á significação relativa da palavra, a que se reporta: Ex. *Fazendo dos homens estimação tão justa, que nem* **á** *conveniencia nem* **ao** *Estado ficava devedor* (Andrade, Vid. de D. J. de Castro, L. I); — *Comprei um livro* **para** *Pedro.*

Pédem complem. terminativo:

1.° os verbos: — Abhorrecer, acontecer, acudir, ajunctar, annunciar, aprazer, assentir, assimilhar-se, attender, attribuir, chegar, consentir, convir, dar, declarar, descobrir, destruir, dirigir, dizer, encubrir, erigir, escrever, expôr, extrahir, fazer, gastar, impedir, impôr, imprimir, infundir, ler, limpar, mentir, obedecer, oppor, ouvir, pagar, pedir, pertencer, pôr, pospôr, prover, querer, reduzir, repetir, reprimir, romper, saber (ter sabor), sacudir, sair, servir, succeder, sujeitar, trazer, valer, vestir; — e os de significação similhante ou contraria á d'estes.

2.° os adj.s *accommodado, agradavel, conveniente, fiel, honroso, obediente, proveitoso, proximo, similhante, util, visinho;* — e varios de significação similhante ou contraria á d'estes; e bem assim grande parte dos derivados dos verbos antecedentemente indicados.

Do complemento objectivo

III.—*Complem. object.* é a palavra ou expressão, em que recáe a acção immediata do sujeito, indicada pelo verbo transitivo: Ex. (Andrade, Vid. de D. J. de Castro, L. II.) *Eu soube, como as mulheres de Chaúl tinham offerecido a V. S.ª* **as suas joias** *para as despesas da guerra.*

O complem. object. (chamado tambem *regime directo*) ou é representado por um subst. ou por uma oração integrante do modo indicativo, subjunctivo ou infinito: Ex. *Tenho* **fome;**—*desejo* **ver, se este livro é bom.**

O complem. object. é antecedido da prep. *a* quasi sempre que é representado por nome de pessoas ou pron. pessoal: Ex. *Amar* **a** *Deos sobre todas as coisas;*—*Os Gregos venceram* **a** *Xerxes.*

Aos verbos intransitivos juncta-se ás vezes um complem. object.—ou cognato: Ex. *Cair uma* **quéda;** *correr o seu* **curso;**—ou diverso: Ex. *Dormir um* **somno,** *a* **sésta.**

> Conhece-se facilmente o complem. object. pela resposta á pergunta—*o que?* ou *a quem?*—que faremos ao verbo. Assim no exemplo acima (de D. J. de Castro) diremos: *Eu soube o que?*—*tinham offerecido o que?*—e a resposta á 1.ª pergunta é, *como as mulheres*, etc. (até guerra); e á 2.ª é, *as suas joias*, etc. Por tanto são estes os complem.ˢ object.ˢ dos dois verbos.

Do complemento circunstancial

IV.—*Complem. circunst.* é toda a palavra ou expressão, que, precedida d'alguma das prep.ˢ **a, com, de, em, para, por,** etc. (Etymol. § 51), exprime uma circunstancia relativa aos verbos ou adj.ˢ

Varias e multiplicadas são as especies de relações circunst.[s], que a cada passo carecêmos de expressar; e com quanto já d'ellas falassemos (Etymol. § 53), notarêmos agora as principaes, que são as de: *logar*, *tempo*, *modo*, *preço*, *instrumento*, *causa*, *materia*, *excesso*, *companhia*, *opposição*.

Do logar onde

Esta circunst.[a] póde ser precedida por uma das prep.[s] *a*, *ante*, *apoz* ou *poz*, *atraz* ou *traz*, *em*, *entre*, *sob*, *sobre*: Ex. *Deitado* **á** *borda do rio;* **A** *14 legoas de Lisboa;*—*Sangue estilando* **ante** *ella pavoroso;*—*Estáva* ou *ía um* **apoz** ou **atraz** *outro;*—*Saindo* **em** *uma embarcação lustrosamente toldada... entra o Castelhano* **na** (embarcação) *de Fernão de Sousa.* (Andrade, Ibi, L. II).—*Não ardia menos* **no** *zelo da honra de Deos.*

—............... e *entre* as ruinas
Dos inflamados bastiões,........ (Cam., *A Visão).*

—*Sob* os arcos triumphaes da inclita Góa (*Ibi).*

—Saindo apenas de Trezene as portas,
Ía *sobre* o seu carro.
(Phedra, Traducção de Mendo Trigozo).

Do logar d'onde

Esta circunst.[a] é precedida das prep.[s] *de* ou *desde*: Ex. *Venho* **de** *casa; descende* **de** *nobre linhagem.*—**Desde** *o Minho até o Guadiana.*

Do logar por onde

Esta circunst.[a] é precedida da prep. *per* ou *por*: Ex. *Ganháram os Turcos as casas* **pelas** *quaes foram descen-*

do á fortaleza (Andrade, Ibi, L. II).—*Nunca tal me passou* **pela** *idêa.*

Do logar para ou até onde

Costuma anteceder a esta circunst.ª uma das prep.ˢ *a, ante, até, em,* ou *para:* Ex. *Vou* **á** *quinta;*—*Voltou logo o animo* **ao** *expediente dos negocios particulares* (Andrade, Ibi, L. I);—*E abraçando-se com o outro* (Mouro)... *o levou* **até** *ás portas da fortaleza* (Ibi, L. II);—*Andar de terra* **em** *terra;*—*Ir* **para** *algures;*—e
124),

Traziam-na os horrificos algozes
Ante o Rei já movido á piedade.

Do tempo em que

Precédem a esta circunst.ª as prep.ˢ *a, apoz* ou *poz, atraz* ou *traz, em, entre, de:* Ex. *Era isto* **aos** *vinte do mez.* (Sousa);—*A restauração de Portugal foi* **em** 1640;—*Conto voltar* **entre** *as* 10 *e as* 11 *horas;*—*De dia* **em** *dia;*—**De** *dia, e* **de** *noite;*—e

Despéde n'isto o fero môço as settas,
Uma *apoz* outra; geme o mar co'os tiros.

Do tempo desde que

As prep.ˢ que precedem esta circunst.ª são *de, dêsde:* Ex. *O ódio entre elles é* **de** *muito tempo;*—*Chovêo* **desde** *o meio dia até á noite.*

Do espaço de tempo

Costuma este ser antecedido das prep.ˢ *em, per* e *por:* Ex. *Os Mouros lhe tiraram muitas peças de terra,* **em** *quanto davam fundo* (Andrade, Ibi, L. II);—*As mercês,*

que **por** *espaço de dez annos recebi de Soltão Badur, são manifestas a todos.* (Ibidem).

Do tempo até que

Antepõe-se a esta circunst.ª a prep. *a* e *até:* Ex. *A primavera é de 21 de Março* **a** *22 de Junho*; — *Esperei* **até** *ás 2 horas*; *Trabalharei* **até** *cançar.*

Do termo proximo d'um acontecimento

Esta circunst.ª é precedida d'uma das prep.ˢ *a, para, sobre*: Ex. *Está* **a** *chegar*; — *Estou* **para** *ir viajar*; — *Quando aos 20 do mez* **sobre** *a tarde, se começou a mover toda a armada contra a cidade* (Sousa).

Do modo

Antecedem a esta circunst.ª as prep.ˢ *a, com, de* ou *em*: Ex. *Ir* **a** *cavallo,* **a** *correr*; — *Porém as nossas peças lhe respondêram* **com** *maior damno, e* **com** *melhor fortuna* (Andrade, Ibi, L. II); — *Ir* **de** *vagar*; *estar* **de** *má catadura*; — e (Cam. C. IV, 88),

> *Em* procissão solemne a Deos orando,
> Para os bateis viemos caminhando.

Do preço ou estimação, numero ou quantidade

Para exprimir estas circunst.ªˢ empregam-se as prep.ˢ *a, até, com, em* ou *por:* Ex. *Custou* **a** *400 r.ˢ o metro*; — *Darei por estas mercadorias* **até** *120 libras*; — *Seriam* **até** *8 mil homens*; — *Paguei tudo* **com** *20 libras*; — *Calcula-se o prejuizo* **em** *mais de 300 libras*; *É tido* **em** *boa conta*; *Avalia-se* **em** *2 mil o numero dos mortos*; — *Comprei umas casas* **por** *12 contos de r.ˢ*; *As forças inimigas andavam* **por** *4 mil homens.*

Do instrumento

Antepôem-se a esta circunst.ª as prep.ˢ *a*, *com* ou *de:* Ex. *Foi morta* **á** *espada na villa de Thomar* (Sousa); — *Respondêo Fernão de Sousa... que* **com** *a mesma espada* **com** *que as ganhára, podia defendel-as.* (Andrade, Ibi, L. II); — *Obra* **de** *cinzél,* **de** *pincél.*

Da causa

Precedem a esta circunst.ª as prep.ˢ *a*, *com*, *de*, *em*, *para* ou *por*: Ex. *Algumas d'estas mulheres se mettiam por entre as esquadras armadas* **a** *buscar os seus mortos, mostrando animo* **para** *perder as vidas; lastimosas* **nas** *feridas alheias, sem lastima* **nas** *suas.* (Andrade, Ibi, L. I); — ... *e até a gente inutil* **para** *a defeza guardáram na cidade, ou* **por** *despreso de nossas armas, ou* **por** *não mostrar sombra de temor.* (Ibidem); — *O que vos eu disto mais posso dizer, é, que estou mui contente* **do** *modo que levais nas coisas d'essa terra, e* **do** *que n'ella fazeis e dizeis.* (Ibi, L. III).

Da causa efficiente

A causa efficiente da acção expressa pelo verbo passivo é precedida da prep. *de* ou *por:* Ex. *Não podiam evitar ser pregados* **dos** *tiros, que de longe lhes atiravam, e feridos* **das** *lanças, espadas e crises.* (Fernão Mendes, Conq. do Pegu); — *A fim que os nossos artilheiros, guiados* **pelo** *ouvido, apontassem as peças ao tino do rumor e dos eccos.* (Andrade, Ibi, L. II).

Da materia

As prep.ˢ d'esta circunst.ª são *com, de* ou *em*: Ex. *Os muros foram construidos* **com** *pedra de cantaria;— As*

portas eram **de** *castanho*; — *O paiz é rico* **em** *metaes; Elle é habil* **na** *musica.*

Do excesso

As prep.[s] que acompanham esta circunst.[a] são *em* ou *sobre*: Ex. *Socrates excedêo a todos* **na** *graça e bom modo*; — *E* **sobre** *a fadiga de pelejar, ferir e matar.* (Sousa).

Do complemento continuado

Este complem. não tem d'ordinario prep.; e quando a tem, é esta a prep. *de* equivalente a *chamado*, *chamada*: Ex. *Demosthenes, celebre* **orador**, *era Atheniense*; — *A cidade* **do** *Porto* (i. é, chamada o Porto).

Do complemento de companhia

Precede a este a prep. *com*: Ex. **Com** *elle passou D. Francisco d'Almeida, filho de D. Lopo, a acompanhar dois irmãos, que tinha já em Diu.* (Andrade, Ibi, L. II).

Da opposição

As prep.[s] que precedem a esta circunst.[a] são *contra* e *sobre*: Ex. *Assestada a artilheria* **contra** *a muralha*; — e (Cam. C. II, 40),

E *contra* minha dita em fim pelejo.

— *E, como um exercito inteiro carregava* **sobre** *tão poucos defensores.* (Andrade, Ibi).

Os gerundios, supinos e part.[s] pedem a mesma especie de complem.[s] que os verbos, de que são parte: Ex. *Pedro amando* **seus filhos**; *Tendo perdido* **tudo**; *Cheio* **de** *desgostos*; *Morto* **com** *frio*; *Apertado* **pela** *fóme.*

CAPITULO II

SYNTAXE DAS ORAÇÕES

§ 4.

DAS VARIAS ESPECIES D'ORAÇÕES

Podem as orações ser consideradas cada uma em relação a sí, ou em relação ás outras.

I. A *oração* considerada em relação a sí, é *simples* ou *composta*, *complexa* ou *incomplexa*.

É *simples*, se tem um só sujeito e um só attributo: Ex. *A velhice é doença.*

É *composta*, se tem muitos sujeitos ou attributos, ou muitos sujeitos e attributos: Ex. *Era já com elles o conde de Barcellos e seu irmão.* (Sousa, Hist. de S. Dom.)—*Foi grande o aperto, grande a grita, e tal a matança, que...* etc. (Ibi).

É *complexa*, se contem modificativos ou accessorios, que restrinjam ou ampliem a idêa do sujeito ou a do attributo: Ex. *Não menos caridade e amôr mostráram Gaspar Ximenes e Fernão Ximenes, irmãos, homens honrados, naturaes de Lisboa.* (F. S. Toscano, Parallelos de principes e varões illustres).

> São accessorios ou modificativos os *adj.*[s], *os appellativos adjectivados, os complem.*[s] *determinativos* ou *proposições incidentes*. Conhece-se que são *accessorios*, quando a sua omissão não influe no sentido da phrase. São *modificativos restrictivos*, se a sua omissão altera a verdade enunciada na phrase.

É *incomplexa*, se o sujeito e attributo tem por si um sentido completo, e não carecem de modificativos ou

accessorios, que determinem ou elucidem a sua idéa: **Ex.** *Deos é eterno.*

II. Uma oração, considerada em relação ás outras, póde ser *principal* ou *subordinada.*

É *principal* a oração, que faz sentido *absoluto* e *independente*, ou só por sí, ou pela addição d'outra, que lh'o completa;—e déve ter o verbo no modo *indidativo*, ou no *imperativo*: Ex. *Deos creou o mundo*; **Dizem** *que Antonio fugio.*

São *subordinadas* as orações, cujo sentido é *suspenso* e *dependente* d'outra; e tem o verbo no *infinito* sem conjuncção, ou em algum dos modos *indicativo* ou *subjunctivo*, com alguma conjuncção, que mostre a sua dependencia d'outra oração.

As orações subordinadas ou são *copulativas, disjunctivas, explicativas, condicionaes, causáes, conclusivas, adversativas, circunstanciaes* ou *parciaes.*

Copulativas são as orações que, independentes entre si no sentido, estão todavia ligadas a outra por conjuncções *copulativas*, claras ou occultas: Ex. *Cheguei, vi e venci.*

As orações d'esta especie tomam sempre o caracter d'aquella, a que estão ligadas: Ex. *Eu irei, se tiver saude, e não chover:*—onde se vê que a copulativa—*e não chover*—é condicional por estar ligada á condicional—*se tiver saude.*

Disjunctivas são as orações em que se affirma d'um sujeito um de muitos attributos, sem declarar qual: Ex. *Aqui, soldados, ou haveis de vencer ou de morrer;*—ou em que de varios sujeitos, sem dizer de qual, se affirma um attributo: Ex. *Ou o páe ou o filho lá irá ter.*

Explicativas são as que elucidam o sentido d'outra oração, e se conhecem pelas conj.[s] *explicativas:* Ex. (Cam. C. III, 93),

> Nem era o povo seu tyrannizado,
> *Como Sicilia foi de seus Tyrannos.*

Condicionaes são as que exprimem alguma condição, de que está dependente aquillo, que se affirma ou nega; e conhecem-se pelas conj.[s] *condicionaes:* Ex. **Se conheceres algum vicio no amigo,** *admoesta-o em secreto.*

Causáes são as que exprimem o motivo d'uma affirmação; e conhecem-se pelas conj.[s] *causaes:* Ex. *Foi este dia a nossas armas muitas vezes felice,* **porque** *morrendo dos inimigos* 300, *e levando* 2 *mil feridos,* **não faltou nenhum dos nossos.** (Andrade, Ibi, L. II).

Conclusivas são as que apresentam uma inferencia tirada d'uma affirmação anterior; e conhecem-se pelas conj.[s] *conclusivas:* Ex. *Os grandes espiritos são acompanhados de grandes esperanças*; **pelo que mais cuidam nas grandes empresas,** *que na facilidade d'ellas* (Vieira).

Adversativas são as que affirmam uma coisa, que está em opposição ou se exceptua d'outra; e conhecem-se pelas conj.[s] *adversativas:* Ex. *Não era neste tempo menor o risco,* **mas já menos temido.** (Andrade, Ibi, L. II).

Circunstanciaes são as que exprimem uma circunst.[a] de tempo, logar, modo, etc.: Ex. **Logo que Rumecão teve posta em perfeição a mina,** *determinou á sombra d'ella dar um geral assalto.* (Ibidem).

As *parciaes* são as que fazem parte d'outra oração; e pódem ser *incidentes* ou *integrantes*.

Incidentes são as que completam a significação do sujeito ou attributo d'outra oração, já restringindo-o, já explicando-o: Ex. *Aquelle*, **que segue a lei de Deos,** *não deve offender a outrem*.

Integrantes são as que fazem de sujeito, attributo ou complem. d'outra: Ex. **Viver** *é um beneficio da natureza;* — **Tres coisas,** *dizia Socrates,* **que queria seus discipulos tivessem,** *prudencia no animo, vergonha no rosto, silencio na lingua.*

III. Ha muitos subst.^{s} e adj.^{s}, que pedem depois de si um complem. expresso por um infinito precedido de prep.: Ex. *Tenho grande desejo* **de saber isso;** — *Estou ancioso* **por vel-o.**

Os inf.^{s}, não sendo complem.^{s} integrantes dos verbos, que os pédem, tomam antes de si uma prep. accommodada ao sentido ou relação que exprimem; mas sendo complem.^{s} integrantes tomam ás vezes antes de si a prep. *a:* Ex. *Comecei* **a** *ler para distrahir-me.*

§ 5.

A oração considerada em relação á totalidade das partes, que a devem compôr, póde ser *plena, elliptica* ou *implicita*.

É *plena*, quando n'ella se acham enunciados todos os termos, que a compõem: Ex. *Teve Claraval bençam de dar muitos e grandes santos*. (Sousa, Hist. de S. Dom.).

É *elliptica*, quando se subentende alguma de suas partes constituintes: Ex. *Iremos lá ter*; (i. é, **Nós** *iremos lá ter*); *D'onde vens? De Cintra*; (i. é, *D'onde vens* **tu? Eu venho** *de Cintra*).

É *implicita*, quando em si contem o sujeito, verbo e attributo, com quanto nenhum d'estes termos esteja expresso; o que se dá nas interjeições, ou gritos d'alma, que pintam a dôr, a alegria, o espanto, etc.: Ex. *Ai!* i. é, *Eu sinto dôr*; ou *Isto causa-me prazer, espanto, etc.*

Os adv.[s] *sim* e *não* são orações implicitas, cujo verbo é sempre o da oração antecedente: Ex. *Fazes-me isto? Sim*, ou *Não*; (i. é, *Eu faço-te isto*, ou *Eu não te faço isto*).

§ 7.

Um periodo (§ 2) póde constar de dois, tres ou quatro membros; e assim será bimembre, trimembre ou quadrado.

Dá-se o nome d'*inciso* á preposição annexa a um membro de periodo.

Chama-se *cauda* á preposição accessoria de qualquer parte d'um periodo.

EXEMPLOS

Periodo bimembre

Padecer por força, é fraqueza; não desmaiar nos trabalhos, necessidade. (Vieira, Cartas).

Periodo trimembre

Uns lhe pozeram na mão o mundo, outros uma cornucopia, outros um leme; uns a fórmam de ouro, outros de vidro: e todos a fazem céga, todos em figura de mulher, todos com azas nos pés, e os pés sobre uma roda. (Vieira, Serm. descrevendo a fortuna).

Periodo quadrado

Acertaram porém os mesmos gentios na figura, que lhe deram de mulher, pela inconstancia; nas azas dos pés pela velocidade, com que se muda: e sobre tudo em lh'os porem sobre uma roda; porque nem no prospero, nem no adverso, e muito menos no prospero, teve jámais firmeza. (Ibi).

Periodo bimembre de cauda

Faz aqui o rio uma agradavel divisão, deixando á parte direita e occidental, onde fica a villa, tudo o que ha de montuoso; e á esquerda estendidas campinas, que fertilisa com suas enchentes, *como faz ao Egypto o seu Nilo*. (Sousa, Hist. de S. Dom.)

Para mudar uma oração da voz activa para a passiva, poremos o verbo no tempo correspondente da passiva; o complem. object. passará a ser sujeito da voz passiva, e com elle concordará o verbo em n.º e pess.; e o sujeito da activa ficará precedido da prep. *por*, exprimindo a causa efficiente do verbo passivo.

CAPITULO III

COLLOCAÇÃO DAS PALAVRAS

§ 8.

A collocação das palavras póde ser *directa*, *inversa* ou *transposta*.

É *directa*, quando segue a ordem da syntaxe de concordancia e de regencia, pondo seguidamente o *sujeito*,

o *verbo* e o *attributo*, e ajunctando a cada um d'elles as palavras suas subordinadas: Ex. *O temor ou o pejo d'estas palavras fez por então aquietar a todos.* (Andrade, Ibi., L. II).

É *inversa*, quando dá ao sujeito, verbo ou attributo outro logar que não o marcado pela construcção directa; pondo as palavras subordinadas antes das subordinantes: Ex. *Da obra e do intento teve o capitão mór aviso por espias, que trazia no campo.* (Ibi).

É *transposta*, quando transtorna a relação grammatical, pondo, por entre umas, outras palavras transpostas d'outro logar; sem que porém se perturbe o sentido, o que a tornaria viciosa: Ex. *Deu o negocio ao capitão mór cuidado.* (Ibi, L. II).

§ 9.

REGRAS GERAES

I. Tem logar mais ou menos constante na oração as prep.s, conj.s e adv.s

1.º — As *prep.s* precedem sempre seus complementos: Ex. *D. João Mascarenhas, havendo* **por** *presagio* **da** *victoria, achar* **em** *uma mulher valor tão novo.* (Ibidem).

Sendo o complem. complexo, a prep. precederá á 1.a palavra da expressão complementar: Ex. *A competencia e o ardor* **de** *qual havia* **de** *subir primeiro, era outra nova guerra.* (Ibidem).

2.º — As *conj.s* collocam-se regularmente no principio da oração, que ellas ligam a outra precedente; — ou entre dois membros de phrase por ellas unidos: Ex. *Com razão toma V. Ex.a o nome d'architecto;* **mas** *só lembro a V. Ex.a,* **que** *em tão baixa* **e** *tão pesada fortuna,* **como** *a minha, parece impossivel a toda a arte fazer* **que** *dê volta a roda.* (Vieira, T. II, Cart. 53).

A conj. *se*, sendo condicional, vai d'ordinario no principio da phrase; mas, sendo integrante põe-se no corpo d'esta: Ex. **Se** *o contentamento fizera milagres, tivera-me V. S. n'esta hora a seus pés, ajudando a celebrar a nova d'este successo.* (Ibi, T. I, Cart. 68): — e (Cam. C. III, 129),

.... e verei
Se nelles achar posso a piedade
Que entre peitos humanos não achei.

A conj. conclusiva *pois* é sempre pospositiva á primeira ou primeiras palavras da phrase: Ex. *Sendo* **pois** *este varão tão grande cousa*, etc. (Sousa, Vid. do Arceb.).

São frequentemente pospositivas tambem as conj.[s] *porém, portanto, tambem, todavia:* Ex. *Indagada* **porem** *a verdade;* — *Fica* **portanto** *evidente;* — *Ha* **tambem** *quem diga;* — *Parece impossivel* **todavia.**

3.º — Os *adv.*[s] vão quasi indifferentemente antes ou após as palavras por elles modificadas; quando porém modificam verbos, tem mais geralmente logar depois d'estes. O uso e a harmonia é que nos devem guiar.

O adv. *não* sempre antecede á palavra, que modifica.

EXEMPLOS

Passados poucos dias e alguns successos de *menos* importancia. (Sousa, Vid. do Arceb.): — E para abrir os olhos a quem fôr *tão mal* advertido, ou *tão pouco* affeiçoado á sua patria. (Ibi): — *Em fim*... a noite deu fim ao combate, porque o inimigo, sem tentar *mais* a fortuna... levantou o campo. (Ibi): — Mandou *logo* arvorar sobre a *mais* alta torre o estandarte real. (Sousa, Hist. de S. Dom.): — *Não* nos assombre a desegualdade do poder, porque a fama *não* se alcança com perigos vulgares. (Andrade, Ibi, L. II).

II. Ás palavras, que não tiverem logar determinado, dar-lh'o-hemos de modo que seja facil de perceber a sua relação de concordancia e regencia.

Em orações pequenas facil é uma tal collocação; não assim nas extensas, em que nos guiarão as seguintes regras.

III. As palavras subordinadas irão perto das subordinantes, quer antes, quer no meio, ou então apoz estas: Ex. *A razão de as nações sobredictas se empregarem com tanto cabedal no poder maritimo, é principalmente a utilidade dos commercios*. (Vieira, T. II, Cart. 75).

IV. As palavras, cujá idêa se nos representa como a principal, terão a precedencia, nas orações em que concorrem muitos sujeitos e attributos do mesmo verbo, e tambem muitas partes concordadas ou regidas.

Diremos pois: *Deos e o universo; — Os homens e os animaes; — O páe e os filhos; — Eu e tu; — Vós e elles.*

Ás outras circunstancias anteporemos as de *causa*, de *logar*, e de *tempo*.

V. Nas orações, cujo sujeito ou attributo ou ambos são modificados; — se o modificativo é *determinativo*, déve preceder-lhes: Ex. **Todo** *o homem*; — se é *restrictivo*, déve ir apoz elles: Ex. *O homem* **sabio**; — se é *explicativo*, póde antecedel-os ou seguil-os: Ex. *A* **fragil** *humanidade*, ou *A humanidade* **fragil**.

Ha adj.s, cuja situação antes ou apoz os subst.s lhes altera a significação. Assim não é o mesmo dizer — *bom homem, pobre homem* — que dizer — *homem bom, homem pobre*. Por isso disse um de nossos antigos comicos: *A quem ouvirdes chamar* **bom homem**, *dai-lhe esmola de dó d'elle.*

A inversão dos adj.ᵒˢ é ás vezes um meio de modificar a energia d'algumas expressões: Ex. *Um Principe estrangeiro... bem podera ser* **nosso** *Rei; mas vai grande differença de ser* **nosso** *Rei, ou ser Rei* **nosso.** (Vieira, Serm.)

VI. A ordem directa, em oração de muitos complementos, é: o sujeito, verbo, complem. object., complem. terminat., e complem. circunst.: Ex *Antonio déo um livro ao filho para estudar.*

Ha porém verbos, cujos complementos demandam para si outros; e por isso:

1.º Quando haja mais de 3 complem.ᵒˢ, só 3 irão depois do verbo, e os outros antes d'elle: Ex. *Os Portuguezes foram os primeiros, que* **em Hespanha** *lançaram* **da parte** *que lhes coube,* **os Mouros, além mar.**

2.º Sendo os complem.ᵒˢ mais complexos uns que outros, irão primeiro os mais curtos, e no fim os mais complexos: Ex. *Poz el-rei as próas das galés, sobre a cidade, da banda do poente, para começar a desembarcar o exercito.* (Sousa, Hist. de S. Dom.).

VII. Havendo gradação entre os attributos, dar-lhe-hemos,—em oração affirmativa, a ordem ascendente: Ex. *Pedro é rico, nobre, sabio e virtuoso:*—e em oração negativa, a descendente: Ex. *Pedro nem é virtuoso, nem sabio, nem nobre, nem rico.*

O mesmo se dá com os verbos: Ex. *Antonio saio, tropeçou, caio e quebrou uma perna;*—e negando: *Não é verdade que Antonio quebrasse a perna, nem caisse, tropeçasse ou saisse.*

VIII. A expressão vocativa deve ir ao pé da palavra, que indica a pessoa, com quem se fala: Ex. *Eu vos mando,* **filho,** *com este soccorro a Diu.* (Andrade, Discurs. de D. J. de Castro).

IX. O sujeito, que demanda explicação, será precedido do attributo, para clareza: Ex. (Dr. A. Ferr.ª, Epist. a Diogo Bernardes),

> *Taes* são *alguns*, a que triste a hera corôa
> Roubada do vão povo ao claro sprito,
> Que esconder-se trabalha, e então mais sôa.

X. Nas proposições interrogativas, nas exortativas, preceptivas, deprecativas e nas admirativas ou desiderativas, poremos o sujeito depois do verbo, quando fôr incomplexo; ou depois da expressão toda do attributo, quando aquelle fôr complexo: Ex. (Cam. C. IV, 16),

> Como? Não sois vós inda os descendentes
> D'aquelles, que debaixo da bandeira
> Do grande Henriques, feros e valentes,
> Vencestes esta gente tão guerreira?

> —Cessem do sabio Grego, e do Triano
> As navegações grandes que fizeram;
> Calle-se de Alexandre, e de Trajano
> A fama das victorias que tiveram, (Ibi, C. I, 3).

XI. Querendo fazer sentir a gravidade do assumpto, darêmos ás palavras significativas d'idêas importantes o logar, em que melhor sentir-se faça sua importancia: Ex. *Trouxe-nos a fortuna a esta empresa, áquella nada dissimilhante; não sepultáram comsigo aquelles valorosos Portuguezes toda a gloria das armas; ainda nos deixaram esta, que nos fará illustres.* (Andrade, Disc. de D. J. de Mascarenhas aos soldados em Diu).

XII. Sendo finalmente a harmonia uma das qualidades principaes do discurso, porêmos todo o empenho em conserval-a, a despeito mesmo das regras da construcção, e evitando com resguardo os vicios a ella contrarios.

§ 10.

DOS VICIOS CONTRA A HARMONIA

Harmonia é o som musical e euphonico, que resulta da bôa escolha e disposição das palavras no discurso.

Os principaes vicios a ella oppostos são: o *hiato*, o *cacophaton*, e o *echo*.

Hiato é a dissonancia, que resulta da pronunciação successiva de vogaes longas: Ex. *Vou á aula.*

Cacophaton ou *má-sonancia* é o resultado da pronunciação de consoantes da mesma especie, particularmente sendo asperas: Ex. *Não sei se serás servido*; — *Espero ter resolvido o negocio*; — *Que bella laranja!*

Dá-se egualmente o cacophaton quando a união de duas palavras ou de syllabas finaes e iniciaes de duas palavras successivas dá em resultado uma palavra de sentido ridiculo, ou obsceno: Ex.

— *Has no* dizer tantas graças,
Que eu *as não* posso contar.

Echo é o resulado da concorrencia dos mesmos sons: Ex. *Quando ando doente dos dentes, tenho empenho de morrer; mas, quando são, não são mais taes meus desejos.*

O hiato, cacophaton (de consoantes homogeneas) e o echo, passam de viciosos, a ser belleza, quando pretendemos imitar as coisas de que falamos: Ex. (Cam. C. I, 3),

Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro v*al*or mais *al*to se *al*evanta.

Neste ultimo verso parece que os tres *al* successivos nos pintam na imaginaçáó a idêa de elevação gradual.

CAPITULO IV

COLLOCAÇÃO DAS ORAÇÕES

§ 11.

Não basta que as palavras tenham em cada oração a mais conveniente collocação a fim que apresentem um sentido claro e perfeito; senão que muito importa que dêmos ás diversas orações d'um periodo collocação tal que façam um sentido completo. Porisso:

§ 12.

I. As orações *incidentes* irão juncto da palavra por ellas modificada, de geito que facilmente se conheça a relação, que têm com ella.—Estas começam geralmente pelas palavras *que*, *qual*, *cujo* ou *quem*.—Ex. *Por este navio soube da saída*, **que** *os nossos fizéram desordenada e forçosa*, **que** *fôra occasião de tantas mortes, e do perigo, em* **que** *ficava D. Alvaro*, **cuja** *dor soube alliviar, ou encobrir, como* **quem** *dos filhos estimava menos a vida, que a memoria.*

II. As orações *integrantes,* como fazem as vezes de subst.ᵒ, irão juncto da palavra, que as péde.—Ex. *Ao que João Machado respondêo*, **que**, *por aquelle dia ser o que os Mouros solemnisavam, lhe parecia* **virem** *elles mais a folgar*, **que** *a outra cousa.* (Barros, Dec. 2.ª)

III. Se no periodo houver muitas orações subordinadas já ao *sujeito*, já ao *attributo* da oração principal, poremos cada uma dellas juncto da palavra a que per-

tence. E o mesmo se fará nas orações subordinadas, mas subordinantes d'outras.

Assim ajunctaremos ao sujeito as orações, que lhe pertencem, junctando tambem á cada uma d'estas as subordinadas, que possam ter. O mesmo se fará em quanto ás subordinadas ao attributo.

IV. Na collocação das orações subordinadas haja cuidado em fazer sentir qual é a subordinante de cada uma d'ellas, quer venham antes, no meio ou no fim d'ella. — As *causaes, circunst.ª de logar e tempo, condicionaes, e concessivas* antecedem frequentemente as subordinantes.

V. Entre muitas orações subordinadas terão a precedencia as que exprimem os pensamentos, que primeiro occorrem na ordem de raciocinar; devendo, para *clareza*, a oração mais curta preceder á mais extensa; — e a que tiver relação immediata com outra do periodo precedente, collocar-se perto d'esta.

CAPITULO V

FIGURAS DE SYNTAXE

§ 13.

Figura é toda a locução afastada do uso commum de falar; e póde dar-se: — 1.º por addição de palavras; — 2.º por omissão; — 3.º por transposição.

Figuras por addição

I. — *Pleonasmo* (ou redundancia) é o emprego de mais palavras que as necessarias para a clareza do pensa-

mento enunciado na oração; mas tendentes a dar mais força á expressão: Ex. — *Onde ha vergonha e honra não se póde affirmar senão o que se vê* **com os olhos**, *ou se ouve de dignos de fé. (*Amad. Arraiz).

II. — *Anaphora* é a repetição da mesma palavra no principio de varias phrases; para tornar mais energica a expressão: Ex. **Tudo** *cura o tempo,* **tudo** *gasta,* **tudo** *digére,* **tudo** *acaba.* (Vieira, Serm.)

Figuras por omissão

I. — *Ellipse* (ou synecdoche) é a omissão, na phrase, de palavra facil de entender: Ex. *O caminho da verdade é unico e simples, e o da falsidade vário e infinito.* (Amad. Arraiz).

> Fora difficil encontrar figura tão frequente em todo o genero de escriptos. No uso familiar a cada passo a empregamos dizendo, por ex.: *A Deos, até logo, boas noites, e então? sim, não.*

II. — *Zeugma* (ou juncção) é uma especie d'ellipse, que subordina varios membros de phrase a uma só palavra, que deve subentender-se para cada phrase sem soffrer alteração alguma. — Ex. *Os nossos eram menos de sessenta, os Turcos mais de cem.* (Andrade, Vid. de D. J. de Castro).

III. — *Syllepse* (ou concepção) é outra especie d'ellipse em que, concorrendo muitos subst.ˢ não concorda o adj. com elles em genero e n.º; — nem o verbo, sendo elles sujeitos, concorda com elles em n.º e pessoa: mas tanto o adj. como o verbo concordam com um subst. geral, que se subentende, como — *coisa, animal, homem, objecto,* etc.

Para este fim equivale a muitos subst.ˢ: — 1.º o subst. seguido d'outro regido pela prep. *com* e formando um complem. de companhia: Ex. *Pedro com João;* — 2.º um subst. collectivo, como — *multidão, povo, parte, exercito;* — 3.º um subst. concordado com os adj.ˢ *um e outro, nem um... nem outro, cada um.*

Ex. de *syllepse* de genero: — *Vossa* **Magestade** *é justo e benigno.*

Ex. de *syllepse* de n.º: — *Das ovelhas* **a maior parte** *ao desamparo dos pegureiros* **se perderam**. (Lobo, Primav.) — **Povoavam** *os degráos* **muita sorte** *de gente,* **que pareciam** *pobres.* (Sousa, Vid. do Arceb.)

Ex. de *syllepse* em genero e n.º: — *Onde* **estavam armadas** *tamanha* **somma** *de tendas, e* **leitos** *como para tanta cavallaria parecia necessario.* (Mor. Palmeir.)

IV. — *Enallage* (ou mudança) é a collocação de palavras umas por outras, na oração. Ex. *Os* **porquês** *de Deos são só a elle manifestos.* (Vieira, Serm.): — *Era no* **escuro** *de noite caliginosa, cujo horror se augmentava com o* **escabroso** *do caminho:* — e (Cam. Rhytmas),

Se os sentidos podem dar
Mantimento ao *viver,*
Não é logo de espantar,
Se estes vivem de *cheirar,*
Que eu viva só de vos ver.

V. — *Asyndeton* (ou desunião) é a omissão de conj.ˢ no principio das phrases: Ex. (Cam. C. III, 48),

As lanças e arcos tomam; tubas soam;
Instrumentos de guerra tudo atroam.

Figuras por transposição

I. — *Hyperbaton* (ou transposição) é a inversão da ordem natural das palavras: Ex. (Cam. C. VI, 72),

O Ceo fere com gritos nisto a gente.

II. — *Anastrophe* é a collocação de 2 palavras em ordem inversa: Ex. *A diligencia d'estas matronas servio d'allivio no trabalho*, **nos perigos de exemplo.** (Andrade, V. de D. J. de Castro).

III. — *Tmése* é a divisão d'uma palavra, pondo-lhe outra no meio. — Ex. *Lembrar-me-hei*, *dir-l'o-hia*, *vèr-nos-hemos*.

IV. — *Synchyse* é a transposição, de que resulta, sem vicio, uma especie de confusão de palavras: Ex. (Quebedo, Aff. Afric. IX, 73),

Entre todos c'o dedo eras notado
Lindos moços de Arzilla em galhardia.

Do archeismo

Archeismo é o emprego de palavras ou locuções usadas pelos auctores antigos. Oppõe-se á clareza, porque o desuso as torna desconhecidas á maior parte das pessoas.

Do grecismo

Grecismo ou *hellenismo* é a imitação da syntaxe grega: 1.° no uso do complem. restrict.: Ex. (Cam. C. III, 25),

D'estes Henrique dizem, que, segundo
Filho de um Rei de Hungria experimentado,
Portugal houve em sorte........................

Cuja ordem grammatical seria — Dizem que *d'estes* Henrique, filho segundo de um Rei d'Hungria experimentado, houve Portugal em sorte.

Aborreço-me **da solidão**; — *Condóo-me* **do infortunio** *alheio*; — i. é, por causa *da solidão*; em razão *do infortunio alheio*.

2.° no uso do complem. terminat.: Ex. *Aberto* **a barril**; *feito* **á penna, a pincel;** *ir* **a cavallo; quanto a mim** *não estou por isso*, **quanto a Antonio** *elle o dirá*.

3.° no uso d'alguns adj.s pelo seu subst. cognato, antes d'um complem. restrict.: Ex. *O* **fino** *do negocio; o* **primoroso** *do desenho;* em vez de — *a finura, o primor*.

Do latinismo

Latinismo é o uso d'expressões imitadas da lingua latina. Taes como:

1.°—A expressão da idéa de quantidade indefinida, não empregando um determinativo de quantidade, mas um adv. analogo a elle, seguido do subst. em complem. restrict.: Ex. *Elle tem* **muito** *de astuciaso*; *Tenho* **pouco** *de vagaroso;* i. é, muita astucia, pouco vagar.

2.°—O emprégo dos adv.s *bem* e *mal* com os part.s: Ex. **Mal** *avisado*, **bem** *entendido*, **mal** *ferido*, **bem** *procedido*.

DOS VICIOS DA ORAÇÃO

§ 14.

Toda a oração déve ser *clara;* e para isso seja correta e sem erros.

Os erros pódem dar-se, ou nas palavras ou na syntaxe e collocação das palavras e orações. Se o vicio está

nas palavras, chama-se *barbarismo;* se na syntaxe, é chamado *solecismo*.

Do barbarismo

Consiste este: — 1.º no uso de palavras estranhas á lingua, ou porque nunca lhe pertencêram, ou porque se acham já *antiquadas;*—2.º no uso de significações alheias das palavras: — 3.º na má pronuncia; — 4.º nos erros orthographicos.

Do solecismo

Consiste este na *concordancia* ou *regencia* viciosa das palavras; por exemplo, dando ao nome um genero que não é o seu; empregando demasiadamente os pronomes pessoaes, como succede a quem é lido no francez; não dando aos verbos a devida concordancia de pess. e n.º com o sujeito, etc.

Da ambiguidade

Ha ainda outro vicio contra a clareza. É a *ambiguidade* ou *amphibologia*, que se dá: — ou quando as palavras da oração tem tal disposição, que póde a phrase ter dois sentidos diversos: Ex (Cam. C. VI, 72),

Heitor Achilles chama a desafio.

— ou quando empregamos um pron. ficando duvidoso a qual de dois ou mais objectos ou pessoas o referimos: Ex. *A aguia matou a pomba no* **seu** *ninho*; — *João conversava com Antonio, quando chegou* **seu** *filho e* **lhe** *pedio a bençam*.

TERCEIRA PARTE

ORTHOÉPIA

---

§ 1.º

Orthoépia é a parte da grammatica, que ensina a pronunciar as palavras modulando as differentes syllabas de geito que apresentem um resultado harmonico.

§ 2.

Palavra é um som ou aggregado de sons articulados ou escriptos, como: *fim*, *principio*.

§ 3.

Som articulado é o que emittido pelos pulmões, e fazendo vibrar, na sua passagem ao longo da glotte, as cartilagens ou cordas vocaes, que a revestem, produz *vozes* depois diversamente modificadas, segundo a posição que a boca toma quando por ella passam.

§ 4.

Os sons articulados dividem-se em *simples* e *compostos*.

Os *simples* são os sons elementares:—os *compostos* são os formados de 2 ou mais sons elementares simultaneamente emittidos.

Os sons *simples* subdividem-se em *naturaes* e *accidentados*.—Os *naturaes* são as vozes agúdas **á, é, í, ó, ú,** e as consonancias **b, c, d, f, g, j, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z, ch, lh, nh.**—Os *accidentados* são as vozes naturaes, que modificadas pela quantidade e accento se transformam nas fechadas **â, ê, ô;** ou na grave **e;** nas ambiguas **e=i, ê=ei, o=u;** ou nas nasáes claras ou surdas **ã, ẽ, ĩ, õ, ũ.**

Os sons *compostos* são os *diphthongos* e as *syllabas.*

CAPITULO I

DOS SONS SIMPLES

§ 5.

A lingua consta de 17 *vozes*; sendo 12 *oráes*, formadas no canal da boca, e 5 *nasáes*, formadas no mesmo canal e junctamente no do nariz, por onde reflúe parte do ar sonóro.

Dá-se o nome de *letras vogaes* aos 5 caracteres representativos das vozes **a, e, i, o, u,** a que ajuntaremos o **y,** adoptado da lingua grega, nos termos d'ella derivados.

As vozes *oraes* são:

Figura	Nome	Valor, como em
á	agudo	*chá.*
é	agudo	*pédra.*
í, i	commum	*dízimo.*
ó	agudo	*dó.*
ú, u	commum	*cúpula.*
â, a	fechado-grave [1]	*pâra.*
ê	fechado	*dêdo.*
ô	fechado	*bôcca.*
e	grave	*pedir.*
e = i	ambiguo	*mear*, que se lê *miar.*
ê = ei	ambiguo	*vêa*, que se lê *veia.*
o = u	ambiguo	*soar*, que se lê *suar.*

As vogaes *nasaes* são:

Figura	Nome	Valor, como em
ã, ãa, am, an	*a* til	*lã, vãa, campo, canto; gamo, pano.*
ẽ, em, en	*e* til	*gẽte, tempo, cento; temo, pena, penha.*
ĩ, im, in	*i* til	*vĩte, limpo, cinco; cimo, sino, linho.*
õ, om, on	*o* til	*cõto, tombo, tronco; tomo, sono, sonho.*
ũ, um, un	*u* til	*mũdo, chumbo, fundo; lume, dunas, cunha.*

Estas vozes nasaes chamam-se *claras* quando o *m* ou *n*, que as produz, pertence á syllaba, em que ellas estão; e chamam-se *surdas*, quando esse *m* ou *n* pertence para a syllaba seguinte.

[1] Damos a esta especie de **a** o nome de *fechado-grave* porque com a voz **â** fechado se exprime egualmente o **a** grave.

§ 6.

As vozes produzidas pela só vibração das cordas vocaes, seríam apenas sons monotonos e confusos, a não serem modificadas pela boca e pelo nariz; — o que ainda não bastaría, se as *consonancias*, habilmente articuladas com ellas, não viéssem tornal-as distinctas e claras, obviando assim á confusão, que aliás resultaria da sua successão immediata.

Consonancias são pois as modificações ou articulações da voz, que solta de repente da boca, recebe na passagem as impressões do movimento oscillatorio das partes moveis da mesma boca.

Dá-se o nome de *letras consoantes* aos caracteres representativos das consonancias, **b, c, d, f, g, j, l, m, n, p, q. r, s, t, v, x, z**, a que junctamos o **h**, que, com quanto não seja verdadeira consoante, é um signal modificativo das consoantes **c, l, n.**

Estas letras, ou simples ou combinadas a duas, constituem as 19 consonancias da lingua portugueza, que, em relação ao orgam, com que são formadas, se dividem em *labiaes*, *gutturaes*, e *linguaes*, a saber:

Clásse		Especie	Figura	Valor como em
Labiaes	puras....	branda	**b**	*barra.*
		forte	**p**	*páto.*
		nasal	**m**	*metro.*
	dentaes..	branda	**v**	*valle.*
		forte	**f**	*face.*
Gutturaes..........		branda	**g, gu**	*gáto, guerra.*
		forte	**c, qu,**	*cápa, quilha.*

Linguo-dentaes....		branda	**d**	*dádo.*
		forte	**t**	*tacto.*
Linguo-palataes	sibilantes	branda	**ç, c, s, ss**	*laço, cêdo, sala, passo.*
		forte	**z, s**	*zarcão, pousar.*
	chiantes..	branda	**j, g**	*já, gêlo.*
		forte	**x, ch**	*xófre, chá.*
	nasaes....	branda	**n**	*nada.*
		forte	**nh**	*linho.*
	puras.....	liquida	**l**	*lágo.*
		forte	**lh**	*lhâno.*
	vibrantes	liquida	**r**	*maré.*
		forte	**r, rr**	*ramo, sérra.*

A estas consonancias devemos accrescentar o **ch** (com som de **q**), **ph** (com som de **f**), e **th**, nas palavras d'origem grega, como *chronologia, physica, thése.*

O **g**, guttural branda, só tem este valor antes das vogaes *a, o, u,* e para obtermos egual valor antes de *e* e *i*, empregamos a consonancia **gu**, em que o **u**, não tem valor sensivel; mas só indica que o *g* tem então o som guttural brando, e não o linguo-palatal-chiante-brando de *j*, que lhe é proprio antes de *e* e *i*.

O **c**, guttural forte só tem este valor antes das vogaes *a, o, u,* e para obtermos egual valor antes de *e* e *i*, empregamos a consonancia *qu*, em que o *u* não tem valor sensivel na pronuncia.

O *q* nunca se escreve senão immediatamente seguido do *u* (salvo na abreviatura *q* por *que*); e este *u* só é sensivel na pronuncia, quando se lhe segue a vogal *a* (com pequenas excepções), e ás vezes a vogal *o*, como em *quóta*.

O **c** é linguo-palatal sibilante branda antes de *e* e *i*, e tem o som de *s* ou *ss*; e para que o tenha tambem antes de *a, o, u*, emprega-se com cedilha (**ç**).

O **s** é linguo-palatal sibilante branda no principio da palavra, ou quando no meio d'ella começa syllaba, e lhe precede consoante: — mas no meio de vogaes é sibillante forte, porém dobra-se (**ss**) para representar o som sibilante brando: — mas quando no principio da palavra é seguido de *c*, *p*, *t*, é chiante liquida.

O **x** linguo-palatal chiante forte passa a ser duples nas palavras d'origem latina, e vale por *cs*, como em *reflexo*, *convexo*, que se lêem *reflécso*, *convécso*.

O **r** linguo-palatal-vibrante-liquida passa a ser vibrante-forte, quando começa palavra, ou quando vem depois de *n* ou *l*; e para entre vogaes representar o som vibrante-forte, emprega-se dobrado (*rr*).

O principal caracter distinctivo entre as consonancias e as vozes é, que estas podem durar todo o tempo que prolongarmos a posição do orgam que as produz; em quanto o som das consonancias é impresistente e instantaneo, como o movimento dos orgãos, que as represam e largam.

As consonancias subdividem-se ainda em *mutas*, *semivogaes* e *liquidas*.

Mutas são as, em que a voz, apenas sensivel ao abrir da boca, fica logo inteiramente interceptada; taes são: **b**, **p**, **m**, **d**, **t**, **g**, **c**, **nh**, **ch**, **l**, **lh**.

Semivogaes são as, em que o som só em parte interceptado, deixa ainda perceber o seu sonido com o orgam meio fechado; taes são: **f**, **v**, as sibilantes **s**, **z**, as chiantes **x**, **j**, e as vibrantes **r**, **rr**.

Liquidas são aquellas, que, pela grande fluencia de seu som, se associam tão estreitamente com as outras consonancias, que parece não fazerem ambas senão um só corpo, e um mesmo som; taes são: o **s** solitario (não seguido de vogal), e as palataes **n**, **l**, **r**: Ex. *constituir*, *signo*, *fluxo*, *atróz*.

As consonancias consideradas em quanto á figura, com que são representadas são *simples* ou *compostas*. —

Simples, as figuradas com só um caracter, como: *b*, *p*, *m*, etc.—*Compostas*, as figuradas com dois caracteres, a saber: *ch*, *lh*, *nh*.

CAPITULO II

DOS SONS COMPOSTOS

§ 7.

DOS DIPHTHONGOS

Diphthongo é a reunião de duas vozes successivas, pronunciadas d'uma só emissão; e dando mais rapidez á 2.ª do que á 1.ª, que fica por isso mais longa que a 2.ª

A 1.ª vogal d'um diphth. chama-se *prepositiva* ou *antecedente*, e a 2.ª *pospositiva* ou *subjunctiva*.

A lingua portugueza tem 17 diphth.';—11 *oraes* e 6 *nasaes*, que adiante escreveremos segundo as diversas orthographias, antigas e modernas.

Diphthongos oraes

Figura	Valor como em
áe, ai	*páe, pái.*
áo, áu	*máo, máu.*
éi	*annéis.*
êi	*rei.*
éo, éu	*céo, céu.*
êo, êu	*sêo, sêu.*
ío, iu	*fugio, fugiu.*
óe, ói	*heróe, combói.*
ôe, ôi	*pôes, arrôio.*
ou	*mouro.*
úi	*fúi.*

Diphthongos nasaes

Figura	Valor como em
ãi, ãe, aen, ain	*mãi, mãe, caens, cains.*
ão, am, aon	*ção, orgam, maons.*
ẽe, em, en	*tẽe, nem, vens.*
õe, õi, oin, õem, oen	*põe, põi, poins, põem, poens.*
õo, om, on	*bõo, bom, bons.*
ũi, uim, uin	*mũito, ruim, ruins.*

Não são os diphthongos os unicos sons compostos de vogaes, na lingua portugueza: — temos tambem a *synerese*, figura mui frequente nos Poetas, quando de duas vozes consecutivas, ambas muito breves, ou a 1.ª brevissima em relação á 2.ª, fazem uma syllaba só. Assim, de *patr*ia, *nód*oa, *pát*eo, *b*e*áto*, *c*r*ia*do, *c*r*iança*, palavras todas trisyllabas, fazem elles palavras dissyllabas reunindo em uma só as duas vozes consecutivas as quaes se notará que sendo ambas breves nos 3 primeiros exemplos; nos outros, só a 1.ª das duas é breve e a 2.ª é longa.

Na prósa só se dá a synerese no *u* precedido de *g* ou *q*, e seguido de voz longa, como em *qual, quaes, quasi, egual, eguaes, guéla.*

§ 8.

DAS SYLLABAS

Syllaba é a união de uma ou mais consonancias em uma voz ou diphthongo, pronunciados d'uma só emissão; — e por extensão se chama ainda syllaba a uma só voz ou diphthongo, por se pronunciarem egualmente d'uma só emissão.

As syllabas consideradas em relação ás vozes são *simples* ou *compostas;* e em relação ás consonancias são *incomplexas* ou *complexas.*

São *simples*, quando tem uma só voz: Ex. *má, côr.* — São *compostas,* se tem 2 vozes unidas em diphth. ou por synerese: Ex. *vai, não, qual, gùéla.* — São *incomplexas,* quando tem só uma consonancia: Ex. *pó, ar.* — São *complexas,* se tem mais que uma consonancia: Ex. *cal, gral, Fróes.*

Assim *má* e *pó* são simples e incomplexas; — *côr* é simples e complexa; — *Fróes* é composta e complexa.

§ 9.

DOS VOCABULOS PORTUGUEZES, E ALTERAÇÕES QUE SOFFREM NA PRONUNCIA

Vocabulo ou palavra é a reunião de sons ou syllabas graves subordinadas a um som ou syllaba agúda predominante. Os vocabulos dizem-se *monosyllabos*, *dissyllabos*, *trisyllabos* ou *polysyllabos*, segundo constam de 1, 2, 3, ou mais syllabas.

Por tres módos podem os vocabulos ser alterados: por *addição*, *diminuição* ou *transposição* de letra ou syllaba.

1.º Addição

A addição toma os nomes de *prothese*, *epenthese*, ou *paragoge*, segundo se dá no principio, meio ou fim da palavra.

Nos classicos se encontram os seguintes exemplos de
Prothese; — *descantar*, *avoár*, por *cantar*, *voar*.
Epenthese; — *Mavórte*, *pagâno*, por *Marte*, *pagão*.
Paragóge; — *felice*, *faze*, *dize*, por *feliz*, *faz*, *diz*.

2.º Diminuição

A diminuição verifica-se por *aphérese*, *syncope* ou *apócope*, segundo a letra ou syllaba é subtrahida no principio, meio ou fim da palavra.

Encontram-se em nossos escriptores, entre outros, os seguintes exemplos de

Aphérese; — *delgaçar*, *maginação*, por *adelgaçar*, *imaginação*.
Syncope; — *adormido*, *cuidoso*, por *adormecido*, *cuidadoso*.
Apócope; — *dês*, *gran*, *guar-te*, por *dêsde*, *grande*, *guarda-te*.

3.º Transposição

A *transposição*, a que os Gregos chamáram *metathese*, é a figura, que inverte a ordem primitiva das letras ou syllabas da palavra: Ex. *frôl* por *flôr*, *bolra* por *borla*, *contrairo* por *contrario*.

A *antithese* dos Gregos é outra especie de transposição, que troca a letra ou syllaba por outra, que não está na palavra. Tal é a que fazemos mudando em **l** o **r** final do inf. dos verbos, e das prep.[s] *per* e *por*, quando se lhes seguem os casos obliquos do pron. pessoal da 3.ª pess. **o**, **a**, **os**, **as**: Ex. *atal-o*, *pedil-a*, *buscal-os*, *chamal-as*; por *atar-o*, *pedir-a*, *buscar-os*, *chamar-as*; e *pel'o*, *pel'a*, *pol'os*, *pol'as*, por *per o*, *per a*, *por os*, *por as*; — e bem assim a, que fazemos em egual caso, trocando em **l** o **s** ou **z** finaes da 3.ª pess. do pres. e pret. perf. dos verbos irregulares *dizer*, *fazer*, *trazer*, *querer* e *pôr*: Ex. *dil-o*, *fal-a*, *tral-os*, *quil-o*, *pul-as*, por *diz-o*, *faz-a*, *traz-os*, *quiz-o*, *puz-as*.

A troca frequente da prep. **em** por **n'** antes do artigo e dos demonstrativos, póde considerar-se *metathese* e *antithese*, seguida da elisão do **e**.

Por dois modos ainda alteramos a pronuncia das palavras, quando a enphonia o péde a fim de evitar o hiato ou abertura prolongada da boca, para pronunciar 2 ou mais vozes ou diphth.[s] successivos.

1.º pela anteposição ou prothese da consononcia **n** ao pron. objectivo **o**, **a**, **os**, **as**, quando lhe precéde

uma das termin.s **am** bréve ou **em** das 3.as pess. do plur. dos verbos: Ex. *amam-no*, *digam-na*, *contárem-nos*, *vissem-nas*, em vez de *amam-o*, *digam-a*, *contárem-os*, *vissem-as*.

Como o fim d'estas mudanças é a euphonía, não se faz esta addição do **n** apoz as termin.s em **ão** longo (salvo nos monosyllabos, como *dão-nos*, *vão-nos*, por *dão-os*, *vão-os)*; porque se daría o effeito contrario se dissessemos—*amarão-no*, *farão-na*, em vez de *amarão-o farão-a*.—Nestes casos empregâmos os tempos compostos respectivos, e o **l** euphonico, dizendo *amal-o-hão*, *fal-as-hão*; em que o auxiliar *hão* é transposto para depois do complem.; ou porêmos o pron. antes do verbo, dizendo — *o amarão*, *a farão*.

2.º por meio da *cráse*, confundindo em um só **á** longo os dois **aa**, quando á prep. **a** se segue o artigo femin. ou o demonstr. *aquelle:* Ex. *á cidade*, *áquelle*, em vez de *a a cidade*, *a aquelle*.

Similhante crase fazemos (só na pronuncia) entre a prep. **a** e o artigo mascul., dizendo — *dado* **ó** *estudo*, **ós** *prazeres*, e escrevendo — *ao estudo*, *aos prazeres*; — e entre o **a** final dos tempos dos verbos, e o pron. **o**, **a**: Ex. *deix-***ó**, *dér-***á**, *tomár-***ós**, quando escrevêmos — *deixa-o*, *déra-o tomára-os*.

CAPITULO III

DOS SONS ACCIDENTADOS

§ 10.

DA QUANTIDADE

A *quantidade* é o tempo que nos demorâmos na pronuncia d'uma syllaba: — e aprecia-se pela proporção invariavel, que se dá entre a duração respectiva de cada syllaba.

Considerando um tempo a duração da pronuncia do e grave, a menor vibração da voz humana; dir-se-ha *breve* a syllaba, cuja pronunciação levar um só tempo: *longa* a que levar dois; e *commum* a que levar ora um ora dois.

Na lingua portugueza não é apreciavel esta differença de tempos, com quanto seja certo que a syllaba euphonica tem mais duração que as outras. Em *táfetá* é mais longa a ultima que a 1.ª syllaba, aliás longa tambem: — a final de *lerão* é mais longa que a de *lêram*: — e nas palavras, *ávo*, *cávo*, *crávo*, *escrávo*, nota-se mais longo o **a** ao passo que articulado por maior numero de consonancias.

A quantidade das syllabas é determinada pela *natureza* ou pelo *uso*: — pela *natureza*, quando o mechanismo que as produz faz que ellas sejam ou sempre breves, ou sempre longas: — pelo *uso*, quando o mechanismo, que as produz nem demanda presteza, nem

morosidade, e deixa a liberdade na escolha da quantidade e da collocação do accento n'uma ou n'outra.

§ 11.

DAS SYLLABAS LONGAS POR NATUREZA

São *longas* por natureza:
— 1.º as vozes agúdas e as graves.

Porque são verdadeiras crases, procedidas da contracção das vozes successivas **aa**, **ee**, e **oo**, que os antigos dobravam para fazer o accento euphonico em vogal breve, dizendo *páa*, *pée*, *lêer*, *sóo*, *avôo;* em quanto hoje fazemos a crase reunindo duas breves em uma só que fica de natureza longa.

— 2.º as vozes nasaes, ou claras ou surdas.

Porque saindo em parte pela boca, e refluindo em parte pelo nariz o som, que as produz, de necessidade exigem mais tempo. — Assim são longas as 1.as nasáes de *ancião*, *entendêr*, *zombar*, com quanto não agúdas; — e são longas e agudas as 1.as syllabas de *âmago*, *têmo*, *môno*.

— 3.º os diphthongos e as vozes unidas por synerese.

Porque duas vozes, embora emittidas d'uma só vez, não pódem levar na sua formação o tempo, que léva uma só. — Assim é, longa, sem ser agúda, a 1.ª de *pairar*, *auctôr*, *feirar*, *bôieiro*, *cuidar*, *ruindade;* — e a ultima não aguda de *órgam*, *mandam*, *homem*, *fazem*

São tambem longas a duas 1.as vozes, que os Poetas

reunem em synérese, de *guarda, quanto*; *soêr, soí-do, caír, paúl.*

—4.° as syllabas formadas por crase ou contracção de vozes em um só som (§ 9, n.° 2.°)

Porque, se uma vogal perde o seu som, nem por isso perde o seu tempo, que fica unido ao da voz, que figura na crase; que por tanto fica longa.

§ 12.

DAS SYLLABAS BRÉVES POR NATUREZA

São breves por natureza: — 1.° as vozes oráes **a** fechado (não predominante), **e** grave, **e**=**i** (ambiguo), e **o** ambiguo.

Porque (§ 11, n.° 1.° nota) equivalendo duas vezes a uma longa, cada uma de per sí é bréve.

N'uma palavra todas as vozes afóra a predominante são breves, menos as comprehendidas nas 4 regras do § 11; o que se vê em *abafadór, cidáde, célebre.*

2.° as encliticas.

São encliticas as palavras, que se unem á precedente ou subsequente, pronunciando-se com ella, como se fôra uma só, e como acolhendo-se ao seu accento euphonico.

Taes são as pospositivas **co**, **go**, que se ajunctam ás formas obliquas dos pron.[s] pessoaes: Ex. *mígo, tígo, sígo, nósco, vósco*; — e os casos obliquos dos d'estes pronomes, *me, nos, te, vos, se, o, a, os, as, lhe, lhes,* quando precedem ou seguem immediatamente o verbo.

As encliticas seguem o verbo só quando este não tem o accento na antepenultima; — áliás pospondo-lhe as encliticas, ficaria o accento na 4.ª syllaba: — dirèmos pois, *conta-me*, *dizem-nos*, *péço-te*, mas não dirêmos, *estimáramos-te*, *víssemos-vos*.

Podem porém collocar-se no meio das palavras, que formam os tempos compostos: Ex. *podêr*-**me**-*has*, *dir*-**te**-*hei*, *pedil*-**o**-*hia*, *tinha*-**os**-*visto*.

§ 13.

DAS SYLLABAS COMMUNS, ALONGADAS OU ABREVIADAS PELO USO.

São communs as vozes **i** e **u**; mas o uso as faz longas, se as pronuncía com accento agúdo; ou breves, se sem elle.

Sendo constante o som d'estas vozes quando longas ou quando bréves; só o uso póde determinar-lhe a quantidade, conforme a péde a harmonia.

Excepção.—A unica excepção ás regras d'este § e do precedente é a de *posição*, que faz longa a syllaba de natureza bréve ou commum, quando se lhe seguem 2 consoantes de differente especie.

Mal pódem 2 consoantes successivas ser pronunciadas sem que entre ellas se mêtta um *e* mudo ou brevissimo, com que uma d'ellas sôe: — ora se tal *e* se fizesse um tanto sentir, cessaría a contiguidade das consoantes, e o *e* faria syllaba com uma d'ellas; pelo que accresce á vogal anterior o tempo que levaría a pronuncìa do *e* mudo, e aquella fica por isso mais longa. São assim longas por posição

as 1.as syllabas de *fôlgo*, *polgar*, que alguns escrevem *fôlego*, *polegar;* e as de *carta*, *cérto*, *êmo*, etc.
Esta excepção porém não se dá com as consoantes dobradas da mesma especie: Ex. *abbade*, *accêso;* nem com 2 consoantes muta e liquida articuladas com a voz seguinte: Ex. *abraço*, *reflectir*.

Ha excepção de posição, se a consoante, sendo uma na figura, representa 2, como o x latino em *reflexo*, *fluxo*, *sexo*, que se pronunciam *reflécso*, *flúcso*, *sécso*.

§ 14

DO ACCENTO

Accento é a inflexão mais ou menos elevada que damos na pronuncia ás differentes vozes da palavra, segundo a maior ou menor intensidade imprimida ao som pelas cordas vocaes.

Como a *quantidade* procéde da maior ou menor duração da pronuncia ou prolação d'uma voz; assim o *accento* resulta da maior ou menor intensidade do som que a produz; — e por isso póde a syllaba ser longa ou extensa, sem ser intensa, como a que tem o accento predominante: Ex. a 2.a syllaba de *orgam* é longa por ser diphth. mas não é intensa como a 1.a, em que predomina o accento.

A edade influe no som produzido pela glotte. A voz faz-se mais grave e surda segundo a edade cresce; porque os ligamentos da glotte vão gradualmente afrouxando: — em quanto na mocidade, tendo maior tensão, o som que produzem é claro e energico.

Os accentos são tres: agúdo (´), grave (`) e circunflexo (^).

O *agúdo* serve para elevar o tom da voz: Ex. *tremó.* O *grave* mostra que o tom da voz deve abaixar e ser menos intenso, que o da syllaba aguda proxima: Ex. *fùtúrò.*

O accento grave entre nós mais se póde considerar a carencia do agudo, que não uma especie d'accento; pois com quanto na escripta o não usemos, sempre se intende nas syllabas proximas ao agudo.

O *circunflexo* faz elevar e abaixar successivamente a voz na syllaba, em que está: Ex. *plebêo.*

Na falta d'accento especial d'aspiração, como o tinham os Gregos, usamos do *h* nas poucas de nossas palavras, que demandam do pulmão maior emissão d'ar: — taes são as interjeições *ah! oh! hui! hum!*

§ 15.

PRINCIPIOS GERAES

Só fará o devido uso dos accentos quem attender á syllaba em que elle deve ser collocado, e á especie d'elle, que se deve empregar; — para o que se notará o seguinte.

I. — Toda a palavra harmonica tem accento euphonico, ou *agudo* ou *circunflexo;* — alias da monotonia das syllabas, resultaria a desharmonia da palavra.

II. — O accento dominante só póde estar n'uma das 3 ultimas syllabas; — aliás as, que o seguissem, pediriam uma pronuncia mui rapida e anti-harmonica.

III. — As syllabas apóz a aguda, são sempre graves, seja qual fôr sua quantidade; — porque a voz que su-

bio na aguda, força é que desça, a não ter de acabar nella.

IV. — A syllaba euphonica é sempre longa, ou por natureza ou pelo uso; — mas nem sempre a longa é aguda (§ 13).

V. — Só podemos descer da syllaba aguda pelas graves:

1.° por 3 tempos em 2 syllabas longa e breve: Ex. *digam-me, tirem-lhe, fôram-se.*

2.° por 2 tempos em 2 syllabas bréves: Ex. *mácula, divorcio.*

3.° por 2 tempos em uma longa: Ex. *órgam, margem.*

4.° por 1 tempo em uma breve — ou separada da aguda: Ex. *córda, beira*; — ou com ella unida em diphth.: Ex. *cão, léi, perdêo, fugío.*

VI. — Carecem d'accento agudo as encliticas; — porque não são por si harmonicas e independentes (§ 12, n.° 2.°)

§ 16.

REGRAS DOS ACCENTOS

Regra 1.ª — Tem accento euphonico todos os monosyllabos, excepto as encliticas, e as prep.ª **a, de, per, por**: Ex. *cá, chá, dá, há, já, cans, chã, cão, tal, fé.*

Regra 2.ª — Tem accento euphónico na ultima syllaba as palavras terminadas em

á — Ex. *acolá, sofá;* — as 3.^as pess. sing. do fut. imperf. dos verbos, como *cantará, virá;* — e os monosyllabos (Reg. 1.ª)

é — Ex. *até, boldrié, café, galé, libré.*

ê — Ex. *mercê estê, porquê? quê?*

í — Ex. *alí, aquí, bisturí;* — e as 1.^as pess. sing. pret. perf. da 2.ª e 3.ª conjug., como *perdí, consentí.* — Excepto *álcali, campaníni, espermacéti, génesi, lazúli, mahamúdi, manuschristi, nasarâni, quási;* e as palavras em *poli,* como *Adrianópoli, Tripoli*

ó — Ex. *Avó, beilhó, chinó, cipó, eiró, filhó, ilhó.*

ô — Ex. *Avô.*

ú — Ex. *acajú, bambú, tatú.* — Excepto *tribu.*

ã — Ex. *Ançã, quartan, romã.* — Ex. *órfã.*

ĩ — Ex. *espadachím, espadím, pudím, talím.*

õ — Ex. *aforaçom, infançom,* (antiquados).

ũ — Ex. *algúm, atúm, debrúm, nenhúm.*

ái — Ex. *mandái, dedáes, oliváes.*

áo — Ex. *calháo, carapáo, lacráo.*

éi — Ex. o plur. dos nomes em *el,* como *annéis, cruéis.*

êi — Ex. *louvêi, dirêi, irêi, rêi.*

éo — Ex. *botaréo, chapéo, escarcéo, ilhéo.*

êo — Ex. *Alphêo, apogêo, europêo, jubilêo, lycêo.*

ío — Ex. *caío, partío,* ou *saiu, viu.*

ói — Ex. *combói, heróe;* — o plur. dos nomes em *ol,* como *caracóes, lençóes;* — e as termin.^s verbaes da 2.ª e 3.ª conjug., como *móe, móes, destróe, róe.*

ôi — Ex. *bôi, dôis, pôes.*

úi — Ex. *Rúi, fúi.*

ãi — Ex. *Mãe, Mãi, caens, pães.*

ão — Ex. *Adão, cantão, limão;* — e as 3.^as pess. plur. fut. imperf. dos verbos, como *amarão, comerão, pedirão, porão.* — Excepto *Estêvam, benção, frangão, orfam, órgam, sótam,* e as fórmas verbaes em *ão* que não são as acima alludidas, como *ândam, andávam, comiam, viéram, cômam, viríam.*

ẽe — Ex. *tẽe, contêm, convêm, vintêm.* — Excepto *ádem, almocádem, hómem, jóven;* e os derivados dos subst.[s] da 3.[a] declinação latina, como *nuvem, órdem, orígem*; as palavras em *ágem, ígem, úgem,* como *págem, vertígem, pennúgem*; e as termin.[s] *em,* dos verbos, como *andem fôssem, dormirem.*

õe — Ex. *põe, põem, limõens, camarões.*

õo — Ex. *bõo, bom, som, tom, sorreiçom.*

ũi — Ex. *rũi, ruim.*

l, r, s (ou **z**) — Ex. *animál, annél, gumil, faról, paúl*; *andár, comer, colhér, vestir, ardôr, catúr*; *assás, cortêz, revés, fuzís, juiz, cadóz, obuz.* — Excepto *Setúbal, Tentùgal, arrátel;* e os adj.[s] em *vel, il* e *ul* como *affável, fácil, consul*; — *aljôfar, ambar, açucar, nectar, martyr; alféres, hérpes, ourives, pómes, simples, cális,* etc. e os patronymicos em *es,* como *Álvares, Bernárdes, Esteves.*

d, ch (ou **k**), **th** — Ex. *talúd, almanách, talmuth.*

Regra 3.[a] — Tem accento euphonico na antepenultima as palavras esdrúxulas, i. é, de tres ou mais syllabas, com as duas ultimas bréves. Taes são:

1.[a] As fórmas verbaes em *mos*; (excepto as do pres., pret. perf., e fut. imperf. ind., e do pres. subj.).

2.[o] As palavras com as 2 ultimas syllabas breves e precedidas de 2 consoantes: Ex. *cântico, amendoa, amigdala, angulo*; e os superlativos em *imo:* Ex. *bravissimo, celebérrimo, optimo, péssimo.*

3.[o] As palavras, que no latim terminam em pé dactylo: Ex. *número, página, fécula*; — as em *ia* como no

latim; Ex. *acrimónia*, *angústia*, *famiiia*; — as em *io* breve, *cola*, *cula*, *oa*: Ex. *lábio*, *ócio*, *relógio*, *concílio*, *obséquio*, *agricola*, *cálculo*, *táboa*; — e os adj.[s] em *eo*, *uo*, *ico*, *fero*, *fugo*, *geno*, *gero*, *paro*, *peto*, *sono*, *ulo*, *volo*, *vomo*, *voro*, como *cerúleo*, *proficuo*, *benéfico*, *fructifero*, *centrifugo*, *ambigeno* *aurigero*, *oviparo*, *centripeto*, *ábsono*, *crédulo*, *benévolo*, *ignivomo*, *herbivoro*.

4.° As palavras terminadas no grego tambem em pé dactylo; como são entre outras, as terminadas como os seguintes exemplos: *Iliada*, *enállage*, *encéphalo*, *polygamo*, *diálogo*, *phenómeno*, *diâmetro*, *agrónomo*, *homónimo*, *esóphago*, *metáphora*, *periphrase*, *Tripoli*, *antithese*.

Rregra 4.ª — Tem accento euphonico na penultima syllaba as palavras não incluidas nas tres precedentes regras. Taes são:

1.° As dissyllabas com a ultima bréve; e suas compostas ou derivadas: Ex. *cêa*, *día*, *río*, *lóa*, *lûa*; *cabo*, *menoscabo*, *bôrdo*, *bombôrdo*, *côrda*, *accôrdo*, *discorde*.

2.° As em *ía*, designativas de sciencias, artes, officios, officinas, cargos, districtos de jurisdição, corporações, multidão, sensações ou estado physico ou moral: Ex. *philosophía*, *cutelaría*, *mordomía*, *freguezía*, *infantería*, *sympathía*, *cardialgía*.

3.° Os derivados gregos em **ía, ásma, ísmo, êma, ésis**: Ex. *anarchía*, *phantasía*, *democracía*, *philantropía*, *theïsmo*, *diadêma*, *catechésis*.—Excepto os em *ía* derivados de gregos em *eia*, como *orthoépia*, do grego **orthoépeia**.

4.° As em **gem** ou **jem**, como *pagem*, *fulígem*, *pennúgem* (§ 16, Reg. 2.ª termin. **ze**).

5.° As em **ente**, como *dente*, *pente*, *clemente*; e as formas verbaes **entes**, **ente**, como *sentes*, *sente*.

6.° As em **áda**, **áde**, **ádo**, **ída**, **íde**, **ído**, **áta**, **áte**, **áto**, **êta**, **éta**, **éte**, **éto**, **íta**, **ito**, **óta**, **óte**, **óque**, **èza**: Ex. *carráda*, *cidáde*, *ducádo*, *saída*, *cabíde*, *bandído*, *batáta*, *rebáte*, *baráto*, *jaquêta*, *compléta*, *alegrête*, *gruméte*, *facéto*, *marmíta*, *cabrito*, *marmóta*, *rebáte*, *retóque*, *vilêza*.

7.° As em **nha**, **nho**, **lha**, **lho**: Ex. *façânha*, *castânho*, *ovêlha*, *atílho* (excepto as incluidas no § 16, Reg. 2.ª, termin. **ó**); e as em **ano**, **eno**, **ino**, **ono**, **uno**, como *piâno*, *cabâna*, *terrêno*, *destíno*, *abôno*, *gatúno*.

8.° Os substantivos derivrdos de verbos: Ex. *armaría*, *cantíga*, *caçáda*, *partída*; — excepto os indicados nas precedentes regras.

9.° Os verbos; — no pres. ind. e subj.; e no pret. imperf. d'estes modos (excepto as fórmas incluidas na Reg. 3.ª n.° 1.°); — no pret. perf. ind. (excepto a 1.ª e a 3.ª pess. sing. da 2.ª e 3.ª conjug.); — no m. q. perf. ind. e subj. (excepto a 1.ª e 2.ª plur.); — na 1.ª pess. plur. fut. imperf. ind.; — na 2.ª pess. sing. do imperativo; — e nos participios.

§ 17.

DA ESPECIE D'ACCENTO QUE DEVE TER A SYLLABA ACCENTOADA

A voz fecháda só póde sobresaír á grave; — a aguda sobresáe á fechada e á gráve.

Será *agúdo* o accento, que recaír:

I. Em voz oral de palavra, que tem voz nasal: **Ex.** *cantiga*, *entráda*, *entréga*.

II. Em voz oral **a**, seguida de consoante, que não seja **m**, **n** ou **nh** (excepto a 1.ª plur. **ámos** do pret. perf. ind. da 1.ª conjug.); ou quando termina palavra: Ex. *palácio, fáca*; *piaçá*.

III. Em voz oral **e**: — 1.º de subst.ˢ femin.ˢ derivados das 3.ᵃˢ pess. dos verbos: Ex. *céga, réga, réza, serra*; — excepto *sêcca, pêta*.

2.º de subst.ˢ e adj.ˢ não derivados de verbos, quando a syllaba immediata começa por **c**, **g**, **q**, **x** (egual a **cs**); **l**, **r**, **rr**, **ss**, **ç**: Ex. *aivéca, almecéga, léque, sexo*; *canéla, alféres, férro*; *travéssa, tripéça.*— Excepto *bêcco, enxaquêca, enxêco, pêco, gallêgo, grêgo* (e os nomes em *êgo* d'origem portugueza, como *borrêgo, labrêgo, socêgo)*; *canêlo, cotovêlo, desmazêlo, estrêlla, novêlo, ourêlo, tornozêlo, bezêrro, cêra, cêrro, pêro*; *abbadêssa, condêssa, abêsso, avêsso, revêsso, travêsso, cabêça, cabêço, codêço,*

3.ª seguida na mesma syllaba de **l**, **r** ou **s**, a que se siga outra consoante: Ex. *acélga, esvélto, espérto, déstro.* — Excepto *bêrço, cêrca, enxêrga, esquêrdo, enfêrmo, nêrvo, pêrda*; *bêsta, cêsta, êsmo, fêsto, frêsco, labrêsco, lêsma, mêsmo, nêsga, nêspra, rêsma, sésma, soldadêsca, tenêsmo, têsto, torrêsmo, vêsgo, vêspa*; — e os nomes em **esco**, como *arabêscos, grutêsco, parentêsco.*

4.º seguida de vogal, nos nomes: Ex. *auréola.*— Excepto as termin.ˢ **ea**: Ex. *baléa, cadêa, cêa, idêa.*

5.º na ultima syllaba, não seguida de consoante: Ex. *boldrié, café, capillé, fricassé, galé ralé.*— Excepto *mercê*, e as formas verbaes *dê, sê, lê, vê*, e as compostas das ultimas duas.

6.º na terminação **el**: Ex. *burél, corcél, coudél.*

7.º na ultima syllaba seguida de consoante que não seja **r** ou **z**: Ex. *gurupés, revés.*

Os nomes, em que ao **e** se ségue **b**, **p**, **f**, **v**, não pódem sujeitar-se a regras geráes; e por isso o uso regulará.

IV. Em voz oral **i**, em qualquér das ultimas tres syllabas: Ex. *perdíz, perfil, postigo, lícito.*

V. Em voz oral **o**:—1.° não seguida de consoante; (salvo **l**, **s** ou **z**, em syllaba final): Ex. *avó, enchó, paiól, após, algeróz.*—Excepto *avô, algôz, arrôz, pôz.*

2.° na penult. syllaba da forma femin. do sing., e nos plur.ˢ dos adj.ˢ em **ôso**: Ex. *briósa, formósos, airósas.*

3.° na penult. plur. de grande parte de nomes: Ex. *caróços, chócos, córos, córvos, fógos, ólhos.*

4.° na penult. dos nomes terminados em vogal, sem ser **o**: Ex. *dróga, fólle, fórja, nórma.*—Excepto se á penult. **o** se segue **lh**, **m**, **n**, **nh** ou **rr** (menos em *desfólha* e *fóme*):

5.° na penult. das palavras em **l** ou diphth. nasal: Ex. *fóssil, móvel* (excepto *novél*), *órfam, órgam.*

6.° no diphth. final **oe**: Ex. *arrebóes, pharóes, heróe.*

7.° na antepenult. syllaba: Ex. *abóbada, commoda, oratório.*—Excepto *côdea, côvado, fôlego, serôdio. sôfrego,* e antes de **m**, como *cômoro estômago.*

VI. Em voz oral **u**: Ex. *bambú, brúto, furto, repúdio.*

VII. Na inicial **a** ou **i** de toda a termin. verbal (exceptuando as formas **as**, **a**, **amos**, **am**, do pres. ind. e subj. e a forma **ando** do gerundio da 1.ª conjug.).

Será *circunflexo* o accento, quando recair:

I. Em voz nasal: Ex. *constânte, pimênta, redôndo.*

II. Em voz nasál **a** surda, seguida immediatamente de **m**, **n** ou **nh**: Ex. *gâmo, plâno, estrânho.* Excepto nas termin.ˢ da 1.ª pess. plur. pret. perf. da 1.ª conjug.

III. Nos verbos:—nas termin.ˢ do inf. em **er** e **ôr**; —e em toda a inicial **e** de formas verbáes, que não se-

jam as formas **es**, **e**, **em**, do pres. ind. e subj.; e do imperat.

IV. Em voz oral **e**:—1.° penult. ou antepenult.—das palavras, que do latim passáram ao portuguez sem o **i**, que ali havia na syllaba seguinte ao **e**: Ex. *prêço, têrmo*, de *pretium, terminus*;—das, em que o uso o tem feito fechado: Ex. *azêdo, camêlo, mêdo, rêde*, de *acetus, camelus, metus, retis*;—das d'origem latina, em que o **e** substitúe o **i** ou uma vogal nasal: Ex. *cabêllo, sècco, dêdo, defêso, prêso, têso*, de *capillus, siccus, digitus, defensus, prensus, tensus.*

2.° na penult. pres. do verbo *chegar:* Ex. *chêgo,—as,—a,—am.*

3.° na penult. dos subst.[s] mascul.[s] derivados da 1.[a] pess. pres. ind. da 1.[a] conjug.: Ex. *aderêço, apêgo, aprêço, comêço, concêrto, destêrro, esmêro, gêlo, pêllo, rêgo, trafêgo, tropêço.*—Excepto *flagèllo, prègo* e *requèbro.*

4.° nos subst.[s] ou adj.[s], seguida de syllaba, que principie por **m**, **n**, **nh**, **lh**, **d**, **t**, **j**, **ch**, **x**, **s** ou **z**: Ex. *lêma, pêna, lênha, bedêlho, sêde, pêta, pêjo, trêcho, têxto, mêsa, vêzo*, e em todos os nomes em *êza*, como *bellêza, nobrêza*, e no geral dos em *êta*, como *banquêta, gavêta*, e diminuitivos, como *calhêta, azedêle, folhêto.*

5.° nas termin.[s] **er** e **ez**: Ex. *podêr, contêr, arnêz, talvez.*—Exceptuando a termin. **ér** do fut. imperf. do subj. dos verbos da 2.[a] conjug. irregulares no pret. perf. Ex. *estivér, coubér, dissér, fizér, podér, tivér, troussér*;—e os nomes *alquilér, aluguér, chancellér, colhér, escalér, esmolér, mistér, mulhér, qualquér, quemquér, talhér;—féz, revéz, convéz, déz, réz, travéz, viéz.*

6.° quando forma diphth. com a vogal final **u** ou **o** ambiguo: Ex. *mêu, sêu, perdêo, Alphêo, athêo, jubilêo.*— Excepto *botaréo, chapéo, escarabéo, escarcéo, mastaréo, réo.*

V. Em voz oral **o**:—1.° em syllaba final **or**: Ex. *alvôr, favôr, impôr.*—Excepto em *cór, maiór, menór, peór, redór.*

2.° na penult. dos verbos *corrêr, doêr, moêr* e *soffrer*, na 1.ª pess. sing. pres. ind.; e no sing. e 3.ª plur. pres. subj.: Ex. *môrro, môrra, môrras, môrram.*

3.° na penult. dos nomes em **o**: Ex. *raivôso, lôbo, rôlo, gôzo.*—Excepto *abrólhos, bórdo* (de navio), *cópo, dórso, fóco, galeóto, mólho, órco;* e os nomes incluidos na hypothese V, n.° 2.° do accento agudo; e alguns d'origem grega e latina: Ex. *apódo, nóto, póro, dólo, módo.*

4.° na penult. seguida de **lh**, **m**, **n**, **nh** ou **rr**: Ex. *rôlha, arôma, lôna, frônha, masmôrra.*—Excepto *desfólha, desfórra, fóme.*

5.° na penult. por corrupção de **on** ou **u** latino: Ex. *espôsa, mosca,* de *sponsa, musca;*—e em algumas palavras, que tem **o** no latim: Ex. *hòje, sôrva,* de *hodie, sorbum.*

6.° na penult. de varios termos d'origem árabe: Ex. *adôbe, alcôfa, alfarrôba, alfôrvas, aljôfre, arroba, côrcha, estôpa;*— em *arrôbe, gôta* (enfermidade) d'origem persa; —e *bôda* ou *vôda,* d'origem hebraica.

7.° na penult., seguida de **a** ou **e** sem com estas fórmar diphth.: Ex. *bôa, corôa, leôa, Lisbôa, atrôe, resôe.*

§ 18.

VICIOS DA PRONUNCIAÇÃO

Terminaremos a parte orthoépica notando, que não devêmos ser escravos do uso; mas só o teremos por nórma, quando não fôr de encontro ás regras, á etymologia rasoavel, e ao que seguiram nossos classicos auctorisados.

Os vicios mais frequentes na pronuncia procédem em geral do uso infundado d'alguma das tres differentes especies de alterações, que vimos (§ 9) podiam dar-se nas palavras.

O pôvo rustico costuma viciar as palavras:

Addicionando: — 1.° por *prothese*, dizendo — *Adeão, alanterna, alembrar, alimpar, avoár*, em vez de *Deão, lanterna, lembrar, limpar, voár.*

2.° por *epênthese*, dizendo — *frúita, róigos, astrever-se*, por *frúcta, rógos, atrevêr-se.*

3.° por *paragóge*, dizendo (nas Beiras e Algarve)— *aĩ água, haĩ um anno, éĩ certo, éĩ êlle, setteĩ horas*, em vez de *a agua, ha um anno, é cérto, é êlle, sette hóras.*

Diminuindo: — 1.° por *aphérese*, dizendo — *maginanação* por *imaginação.*

2.° por *syncope*, dizendo — *tem pacencia*, por *tem paciencia.*

3.° por *apócope*, dizendo — *hóme, romáge*, por *homem, romagem.*

Transpondo: — 1.º por *metáthese,* dizendo — *frôl, contrairo, pouchâna, preguntar,* em vez de *flôr, contrario, choupana, perguntar.*

2.º por *antithese* dizendo — *antre, fúge, prècuradôr, prolúxo, rezão, titôr,* em vez de *entre, fóge, procuradôr, prolixo, razão, tutor;* — e *fager, digía, vigítas, leixa, trouve, dixe, ao redol,* em logar de *fazer, dizia, visitas, deixa, trousse, disse, ao redôr.*

— (os Brasileiros) *âtivo, sâdio,* por *áctivo, sádio;* — *âqui, prègár, filíz, mi, ti, si, lhi,* por *âqui, pregár, feliz, me, te, se, lhe;* — e *cásar, diztino, pizcoço, piquenaz,* em vez de *cásas, destino, pescoço, pequênas.*

— (os Algarvios) *midir, pidir, dezêr, tevéra,* por *medir, pedir, dizér, tivéra;* — e (como tambem os Alemtejanos) *mêi filho, mêis páes,* por *meu filho, meus paes.*

— (os Minhôtos) *bõa, ũá,* por *boa, uma;* — *bai, bidro, vom, vispo,* por *vai, vidro, bom, bispo;* — e (como tambem os Beirões) *nom som, nom quéro,* por *não sou, não quero.*

— (os Beirões) *coives, oivido,* por *couves, ouvido.*

— (finalmente nas provincias e cercanias mesmo da capital) *grães, tostães, affliçães,* por *grãos, tostões, afflicções.*

QUARTA PARTE

ORTHOGRAPHIA

---

§ 1.

Orthographia é a parte da grammatica, que ensina a representar devidamente as palavras com os caracteres e signaes proprios a cada uma d'ellas.

A orthographia é para a linguagem escripta o que a orthoépia é para o idioma falado.

§ 2.

Não se ha por em quanto assentado n'um systema orthographico fixo e determinado. Alguns adoptam especialmente a *orthographia de pronuncia*, em quanto outros dão a preferencia á *etymologica* ou de *derivação*.

Orthographia de pronuncia é a que só emprega os signaes meramente necessarios e adequados para representar as palavras faladas.

Orthographia etymologica é a que representa as palavras d'origem estranha com os mesmos caracteres, com que eram escriptas na lingua primitiva.

Assim, segundo a orthographia de pronuncia escreveriamos *politécnica* a palavra, que, em attenção aos caractéres, com que os Gregos a escreviam, deveremos escrever *polytechnica*

§ 3.

O *uso* porém, mettendo-se de permeio, ha modificado estas duas especies d'orthographia, como que estabelecendo uma terceira, que denominaremos *orthographia usual*, que, na representação das palavras, modifica, por meio da pronuncia, a etymologia na parte em que tem conseguido ir de encontro a esta.

Sendo qualquer d'estas duas especies d'orthographia unicamente accessivel ás pessoas illustradas; preferivel fôra a adopção da de pronuncia, que seria por certo a mais natural e a que mais á mão estaria d'eruditos como de não litteratos; mas, sendo o povo rude o que mais altera a pronuncia dos vocabulos, já de provincia para provincia, já mesmo de terra para terra: é de ver que a mesma palavra aqui pronunciada d'uma, e ali d'outra maneira, diversamente tambem devêra de ser figurada nas diversas localidades. Este embaraço acabaria com a desejada instrucção do povo. Seja assim mas aguardemos por em quanto tão desejado ensejo, para depois nos decidirmos com mais probabilidade de acertar.

No emtanto temos por mal cabido a homens dados ás letras, que sejam elles os primeiros em menosprezar a orthographia etymologica, a nosso ver a mais adoptavel.

Consideraremos na orthographia duas partes distinctas: — a 1.ª ou *orthographia propriamente dicta*, que

prescreve a boa disposição das letras nos vocabulos, de modo que representem com a exactidão possivel as vozes e articulações, com que elles são pronunciados: — 2.ª ou *pontuação*, que ensina a separar e distinguir na escripta os vocabulos e orações, em attenção ás idêas, que exprimem.

CAPITULO I

REGRAS GERAES DE ORTHOGRAPHIA

§ 4.

Regra 1.ª — Na escripta de palavras d'origem portugueza só empregaremos os caracteres adoptados pelo uso nacional.

Da inspecção dos caracteres (Orthoép. §§ 4, 5 e 6) se conhece quanto o verdadeiro alphabeto, admittido pelo uso, differe do typographico **a**, **b**, **c**, **d**, **e**, **f**, **g**, **h**, **i**, **j**, **k**, **l**, **m**, **n**, **o**, **p**, **q**, **r**, **s**, **t**, **u**, **v**, **x**, **y**, **z**, o qual é imperfeito — já por deficiencia das 5 nasaes **ã**, **ẽ**, **ĩ**, **õ**, **ũ**, da sibilante **ç**, e das consoantes compostas **ch**, **gu**, **lh**, **nh**, **ph**, **ps**, **qu**, **th**, **rr**, **ss**; — já por excesso, considerando como consoante o **h**, que não é mais que um signal aspiratorio, ou componente dos caracteres compostos.

Regra 2.ª — Não dobraremos vogal nem consoante no principio nem no final de palavra; — (embora os antigos dobrassem as vogaes finaes longas e as nasaes, dizendo: *Sáa, sée, caíir, sóo, crúu, maçãa, malsĩis, sõos*).

Regra 3.ª — Só empregaremos na escripta os caracteres, que a pronuncia ou a derivação pedirem.

REGRA 4.ª—Na collisão entre a pronuncia e a etymologia, demos a esta a preferencia.

REGRA 5.ª—Letra grande ou maiuscula só se escreve no principio de palavra; e ainda assim sómente:

1.º nos frontispicios de livros, e principio de periodos, de verso, e de palavras d'outrem, quando as repetimos.

2.º em nomes proprios de pessoas ou de coisas: Ex. *Luiz, Rhébo, Lisboa, Cintra, Portugal, Italia, Gerêz, Càbo da Róca, Açôres, Madeira, Mediterraneo, Tejo,* etc.

3.º em nomes communs, quando se empregam como titulo honorifico ou de cargo, officio, etc.: Ex. *Arcebispo, Bispo, Imperador, Rei, Archi-duque, Duque, Marquez, Conde, Par, Deputado, General,* etc.

4.º nos patronymicos ou gentilicos: Ex. *Henriques, Mendes,* e *Portuguez, Hespanhol.*

5.º nos nomes do objecto principal do discurso: Ex. *Philosophia, Pintura, Poesia, Decreto, Lei.*

REGRA 6.ª—Não escreveremos as vozes oraes sem o respectivo accento vogal, sempre que fôr necessario para distincção de palavras homographas: Ex. *Avó, Avô; pâra, pára* e *Pará; páteo, patêo; de, dê; se, sê* e *sé.*
As vozes fechadas **e**, **ô**, só tem logar na syllaba, em que recáe o accento euphonico: Ex. *pêra, côro, mercê.*
As agudas **á**, **é**, **ó**, podem ter logar antes da syllaba euphonica: Ex. *vádio, prégar, sózinho.*

REGRA 7.ª—Na duvida ácerca do caracter com que devemos representar as vozes **i** e **o** ambiguas, note-se se estas vem antes ou depois da syllaba euphonica.

No 1.º caso céssa a duvida variando a forma de modo que a voz ambigua passe a euphonica.

Assim para escrever as vozes ambiguas dos verbos *pear* ou *piar*, *morar* ou *murar*, levêmol-as ao pres. ind., dizendo, por ex. elle *pêa* ou *pía*, *móra* ou *mura*; e o sentido da phrase nos decidirá.

No 2.º caso dá o uso a preferencia ao **e**: Ex. *cáe, sáe, dóe, móe, sóe*; — e escreve com **o** a voz **u** grave: Ex. *brávo, córvos, vâmos*; — mas sendo duas e consecutivas as vozes que sôam como **u** grave, escreve-se de ordinario a 1.ª com **u**, e a 2.ª com **o**: Ex. *árduo, proficuo*.

Regra 8.ª—Das nossas 5 vozes nasáes claras só presentemente se escreve com til o **ã** no fim de palavra, e os diphth.s finaes **ãe, ãi, ão, õe**: Ex. *maçã, mãe* ou *mãi, pão, põe*: — escrevem-se com *m* os finaes *am* (breve), *em, im, om, um*:—Ex. *órgam, bem, fim, bom, algum*; — e só *afan* e *joven* tem *n* no fim. No meio da palavra figuram-se as nasaes com *m*, antes de *b, m, p*, e com *n* antes das outras consoantes: Ex. *lembrar, commensal, limpar, dansar, sentir, pingar, estrondo, junco*.

Regra 9.ª—Não é uniforme o uso das subjunctivas **e** ou **i**, **o** ou **u**, nos diphth.s (Orthoép. § 7, Tab.). Parece entretanto que hoje o mais geral é—escrever com **e** os diphth.s finaes **áe, oe**; e com **i** os diphth.s **ai, oi** no meio de palavra, e sempre os diphth.s **éi, êi, ói, ui**: — e escrever com **u** as subjunctivas dos que estão no principio ou meio da palavra, e com **o** os que terminam vocabulo; excepto o diphth. **ou** cuja subjunctiva é sempre **u**: Ex. *cáe, dóe, paixão, afoito, cruéis, réi, bói, fui*; e *páuta, náo, réo, nêutro, dêo, caio, douto, mandou*.

É porém uso escrever sempre com **u** o pron. *eu;* e escrever variamente com **o** ou **u** os possessivos *mêo, têo, séo* ou *meu, teu, seu,* bem como *céo* ou *céu.* Escreverá pois com acerto quem seguir sempre uma destas maneiras d'escrevêr.

Regra 10.ª—Quanto aos diphth.ˢ nasáes o uso mâís geral é escrever com a subjunctiva **e** os diphth.ˢ **ão, õe,** e seus pluraes: Ex. *mãe, põe, pães, leões:*—escrever com **ão** os monosyllabos, as termin.ˢ em que recáe o accento predominante, e os plur.ˢ em **ãos**; escrevendo com **am** as termin.ˢ não accentuádas: Ex. *cão, dão, perdão, orfãos, digam.* Os diphth.ˢ finaes **em, om,** escrevem-se com **m** no sing. e com **ns** no plur. e nas formas verbáes: Ex. *bem, bens, vem, vens, som, sons.*

Regra 11.ª O **r** vibrante-forte esereve-se singelo no principio da palavra, ou quando a syllaba precedente termina em **l** ou **n**; —entre vogaes escreve-se dobrado **rr**: Ex. *ráto, palrar, honra, serra.*

Regra 12.ª—As gutturaes figuram-se antes de **a, o, u,** com **c,** e **g**; e antes de **e, i,** com **qu,** e **gu** (Orthoép. § 6).

Regra 13.ª—No fim da linha, só se parte a palavra entre duas syllabas, e nunca pelo meio de syllaba:—mas, havendo consoante dobrada, ficará uma no fim da linha, e a outra irá para a linha seguinte.

Haja cautela na divisão das syllabas em palavras compostas de prep. e de palavra de origem latina, que alí comece por **sc, sp, st**; como *a-scendente, de-screver, in-sculpir, ob-scuro, con-spirar, de-speitar, re-splendor, a-specto, pre-star, re-stituir, con-struir.*

CAPITULO II

REGRAS SOBRE A ORTHOGRAPHIA ETYMOLOGICA E USUAL

§ 5.

As palavras portuguezas d'origem grega ou latina devem, quanto possivel seja, ser representadas com os caracteres do nosso alphabéto, que mais similhança ou analogia tenham com os que tinham na lingua mãe: —(salvas todavia as excepções, que o uso admitte, e de que passamos a notar as principaes).

§ 6.

DO USO DOS CARACTERES GREGOS **k, y, th, ph, rh, ch, ps**

Desnecessario é na nossa lingua o **k** grego, como redundante para expressar o som, que tem na lingua grega, egual ao nosso **c** guttural ou **qu**: — entretanto a orthographia péde que o conservêmos nas palavras, que no grego o têm, como *kalendario, kólon, kyrie, kysto*; — e hoje, seguindo os francezes, indevidamente se tem introduzido nos multiplos do systema metrico, dizendo *kilogramma, kilolitro, kilometro,* quando a etymologia péde que se escrevesse **ch** e não **k**.

O **y** só é empregado nas palavras d'origem grega, com *hypothese*, *hydrographia*. Com tudo palavras ha, hoje do uso popular, que geralmente se escrevem com **i** por **y** como *abismo, dinastia, Jacintho, Jeronimo, martir, rima*.

O **th**, com quanto o não aspirêmos, usa-se nas palavras, que no grego o tem: Ex. *apathía, arithmetica, mathematica, orthodoxo, theatro, thróno, Timothêo.*

O **ph** aspirado é das consoantes gregas a mais usada entre nós; e com quanto alguem a substitúa em muitas palavras pelo nosso **f**, escrevendo *filosofía, metafysica, proféta;* mais correcto será quem, seguindo a etymologia, escrever *antiphona, aphérese, blasphemia, philosophia, metaphysica, phantasma,* etc.

O **rh** aspirado emprega-se tambem nas poucas palavras gregas, que tem com elle passado á nossa lingua: Ex. *catarrho, rhetorico, rheumatismo, rhinoceronte, rhythmo,* etc.

O **ch** aspirado é egualmente usado nas palavras, que o tem no grego: Ex. *archanjo, architeto, oligarchía, technología,* etc.

O **ps** é menos frequente, por serem menos as palavras, que passáram com elle para nós;—entre ellas contâmos *rhapsodia, psalmo, psalterio:* mas no principio de palavra omittimos na pronuncia o **p** dizendo, *salmo, saltério.*

§ 7.

DO USO DOS CARACTERES LATINOS **h**, **x**, **c**, **ç**, **g**, **s**, E DAS LETRAS DOBRADAS

Vímos (Orthoép. § 14.) qual seja o uso do **h** nas palavras portuguezas; bem como no § precedente vimos, quando as palavras d'origem grega o pedíam:—notarémos agora, que egualmente o pédem as palavras que no latim o tem, como: *habil, habitar, halito, harpa, ha-*

ver, herdeiro, hirsúto, historia, hoje, hombro, homem, honesto, honra, hora, etc.

O **x** na lingua portugueza é representativo:

1.° do som chiante-brando, nas palavras d'origem arabe, como *xacóco, xadrêz, xarél, xergão*; e por imitação nas d'outra origem, como *fróxo, cóxo, baixo, paixão*.

2.° do som duples **cs** latino, como nas palavras, *fluxo, reflexo, fixar, sexo,* etc.

3.° do som **is**, com que o pronunciamos quasi sempre, quando lhe precéde a vogal **e**, e dando ao **s** o som de **z** sibilante-forte, quando se lhe segue vogal; mas conservando, no caso contrario, o som sibilante-brando: Ex. *exacto, exéquias, exordio, experiente, excessivo, sexto,* que pronunciâmos *eizato, eizéquias, eizórdio, eisperiente, eiscessivo, seisto.*

4.° do som **s**, que damos ao **x** final nas palavras do latim; como: *apendix, duplex, index.*

Alguns derivam estas palavras antes do ablativo sing. latino *appendice, duplice, indice,* e assim as escrevem na nossa lingua.

Quanto ao emprego das consoantes **c**, **ç** ou **s**, e do **g** ou **j**, nóte-se o seguinte.

1.° Comparando as palavras derivadas com as primitivas latinas, conhecerêmos quando antes de **e** e **i** devemos escrever **c** ou **s**: Ex. *sem* (prep.), *cem* (numero), *séda* (nome), *céda* (verbo), do latim *siné, centum, séricum, cédó.*

Nas palavras puramente portuguezas conviria se escrevesse com **s**: Ex. *sedenho, sédula, seifar, selga, sevar, sima, siume;* — o uso porém tem adoptado escrever com **c** em *cédula, ceifár, celga, cevar, cima, ciume*, etc.

2.º Antes de **a**, **o**, **u**, só no meio de palavra se escreverá ç, como se faz em quasi todos os subst.s em *aço, aça, êço, eça, iço, iça, oço, oça, uço, uça*: Ex. *espaço, praça, aderêço, péça, cortiço, cobiça, pôço, róça, chuço, carapuça;* — e nos que no latim tem **ti**, na penult., e terminam no portuguez em **ão**, **a**, **o**: Ex. *porção, graça, espaço*, de *portio, gratia, spatium.*

3.º A consonancia chiante-branda, antes de **i** sempre se figura com **g**: Ex. *Gil, agil, gibão*: — antes de **e** no principio de palavra, só se usa do **j** em *Jéhova, jejum* (e derivados), *jerarchia* (e derivados), *jeroglyphico, jeropiga, Jesus* ou *Jesu*; mas nas mais palavras só se emprega o **g**: Ex. *geira, geito, genio, gergelim, gésto.* No meio das palavras derivadas do verbo latino jacio, emprega-se no portuguez o **j** antes de **e**: Ex. *abjecto, adjectivo, conjectura*; — nos verbos em **ger** e **gir**, o som chiante-brando antes das formas, que começam por **a** ou **o**, figura-se com **j**.

4.º A consonancia sibilante-branda nas palavras de origem latina figura-se com **s**, como em *sala, bolsa, córdas*; (não sendo entre vogaes, porque então é sibilante forte; Ex. *casa, causa*; se não fôr em palavras compostas, como *girasol, presentir, resoar*): — entre vogaes figura-se com **ss** dobrado (afóra nas palavras que dissemos (n.º 2.º) se escreviam com **ç**: Ex. *amassar, cessar, possivei*, e as formas verbaes em *asse, esse, isse, ósse.*

Escrevem-se com **s** os plur. agudos ou fechados. Ex.

dés, pés, três, más, mercês, vis, nós, vós, sós, nús, e as vozes verbaes agudas, como *vás, dás, irás, partís,* e fechadas como *dês, vês*; — porém os singulares agudos ou fechados escrevem-se com **z**: Ex. *Bráz, capáz, gáz, féz, pêz, aboiz, feliz, aljaróz, arróz, lióz,* e as formas verbaes irregulares *faz, jaz, fêz, fiz, diz, póz.*

O **r**, e o **s**, só se dóbram entre vogaes, — o **r** quando houver de representar o som vibrante-forte, — o **s** para figurar o som sibilante-brando.

Quanto á duplicação das outras consoantes a unica regra mais segura é seguir a orthographia latina, mórmente nas syllabas do meio das palavras.

Para as syllabas iniciaes podemos soccorrer-nos á observação das prep.[s] componentes **ad**, **cum**, (ou **con** por transformação), **in**, **ob**, **sob** e **sub**, cujas consoantes finaes se mudam em geral n'uma identica á inicial da palavra por ellas compostas: Ex. *accesso, affirmar, aggregar, alludir, annotar, applaudir, arrogar, assignar, attrahir;* — mas o **n** das prep.[s] **con** e **in** muda só para **m** antes de **b**, **m** ou **p**; ou para **l** antes d'outro **l**: Ex. *colligar, combater, commoção, compellir, illéso, immenso, impór.* Das componentes **ob**, **sob** e **sub** são exemplos, *occaso, offensa, oppór, soccorrer, soffrer, successo, sufficiente, suppór.*

Egualmente se dobra o **f** inicial das palavras, a que na composição precede alguma das particulas **di**, **e**, **o**: Ex. *difficil, effectivo, officio.*

§ 8.

Terminaremos este capitulo indicando as alterações principaes e mais frequentes, que soffrem as palavras latinas na passagem para o portuguez.

12

1.° Muda-se o

a em **e**: Ex. *alégre, feito, Tejo,* de *alacris, factus, Tagus.*
e » **i**: » *li, minto, sinto,* de *legi, mentior, sentio.*
i » **e**: » *prometter, cabello,* de *promittere, capillus.*
o » **u**: » *cunhado,* de *cognatus.*
u » **o**: » *lôbo, lodo, onda,* de *lupus, lutum, unda.*
u » **ou**: » *agouro, Douro,* de *augurium, Durius.*
au » **a**: » *agosto, agouro,* de *augustus, augurium.*
au » **ou**: » *touro, pouco,* de *taurus, paucus.*
en » **e**: » *accêso, mêsa,* de *accensus, mensa.*
io » **ão**: » *acção, dicção,* de *actio, dictio.*
ou » **o**: » *mostrar,* de *demonstrare.*
um e **us** em **o**: Ex. *templo, módo,* de *templum, modus.*
b, **p** em **v**: Ex. *arvore, livro, povo,* de *arbor, liber, populus.*
c em **g**: Ex. *ágre, fogo, perigo,* de *acer, focus, periculum.*
c antes de **e**, em **z**: Ex. *dizer, fazer,* de *dicere, facere.*
c, **p**, **s** antes de **t**, em **i**: Ex. *effeito, conceito,* de *effectus, conceptus.*
cl, **fl**, **pl**, em **ch**: Ex. *cháve, chamma, chuva,* de *clavis, flamma, pluvia.*
gn, **n**, em **nh**: Ex. *anho, pinheiro,* de *agnus, pinus.*
le, **li** em **lh**: Ex. *palha, julho,* de *palea, julius.*
p em **b**: Ex. *abril, cabeça,* de *aprilis, caput.*
q em **ç** ou **g**: Ex. *laço, seguir,* de *laqueus, sequi.*
s final em **de** ou **te**: Ex. *monte, virtude,* de *mons, virtus.*
t em **d**: Ex. *lado, mudar,* de *latus, mutare.*
tas final, em **dade**: Ex. *edade, piedade,* de *ætas, pietas.*
x final, em **z**: Ex *feliz, paz,* de *felix, pax.*
anus final, em **ão**: Ex. *mão, vão,* de *manus, vanus.*

2.° Tiram-se syllabas, especialmente as finaes e em geral o **is** dos nomes em **lis**, e o **e** final do inf. dos verbos: Ex. *ví, nó, nú, habil, facil, amar, perdêr, vestir,* de *vídi, nodus, nudus, habilis, facilis, amare, perdere, vestire.*

3.° Ajunctam-se letras; qual é o **e** euphonico antes das iniciaes **sp**, **sq**, **st**, **sc**, guttural, **sc**: Ex. *espirito, esqualido, estar, estrella, escada, eschola*, de *spiritus, squalidus, stare, stella, scala, schola.*

4.° Inverte-se a ordem das letras ou syllabas: Ex. *cabresto, feira, agouro*, de *capistrum, feria, augurium.*

CAPITULO III

DA PONTUAÇÃO

§ 9.

A *pontuação* é a parte da orthographia, que ensina a maneira de distinguir e separar as differentes partes e membros da oração, subordinando-os entre si, e empregando para isso signaes, que indiquem ao leitor qual a pausa ou o tom, que déve empregar.

Os signaes da pontuação são: o *ponto* (.), a *interrogação* (?), *admiração* (!), *virgula* (,), *ponto e virgula* (;), *dois pontos* (:), *parenthesé* (....), *traço d'união* (-), *viraccento* ou *apostropho* ('), *trêma* (¨), *accento agudo* (´), *accento circumflexo* (^).

Do ponto

O *ponto* colloca-se no fim de toda a oração ou phrase independente das seguintes, ou só a ellas ligada por meio de relações vagas e genericas: Ex. *Corrêo a voz pela sêrra da vinda do Arcebispo. Abalou-se toda; foi o alvoroço e alegria sem medida.*

Da interrogação

O ponto d'*intrrogação* póe-se no fim das orações ou phrases interrogativas: Ex. *Imperador, porque me féres? Lisongeiro, porque me mordes?*

Da interjeição

O ponto d'*intergeição* ou *exclamação* póe-se no fim da oração ou phrase, que exprime surpresa, terrôr, desejo, sensação ou affecto subito: Ex. *Ai! Jesus! Oh! que desgraça! Oxalá! Ui!*

Da virgula

Empregarêmos a *virgula*:—1.° entre sujeitos, attributos e verbos de preposições compostas, e geralmente entre palavras continuadas, que nem concordam nem se regem mutuamente; porque cada uma faz com o verbo commum uma oração distincta, bem como a faz cada verbo de per si.

2.° para separar orações encravadas n'outras, e distinguir todo o accessorio, que não faz parte da construcção grammatical.

> N'esta regra se comprehendem as parentheses, locuções vocativas, exclamações o interjeições.

3.° antes das conj.s **e**, **nem**, **ou**, **como**, **que** e outras, quando ligam palavras, que, por extensas, não se pódem lêr, sem fazer entre ellas uma pausa: mas quando uma d'aquellas conj.s liga 2 partes similhantes d'uma proposição, é desnecessaria a virgula antes da conj., pois basta esta para indicar a separação, quando a res-

piração não requér uma pausa entre os membros ligados.

4.º entre palavras e orações transpostas da ordem natural, e entre palavras ambiguas de sentidos referiveis a objectos differentes.

Do ponto e virgula

Usamos de *ponto e virgula* no periodo, que tem 2 proposições totaes dependentes uma da outra, para com elle as separarmos; mas sem que haja, em cada uma de taes proposições, algum outro signal de pontuação alem de virgulas

Dos dois pontos

A pontuação d'um periodo far-se-ha de módo, que vá subindo gradualmente de menór para maiór; e por isso os *dois pontos* só tem logar depois de ponto e virgula, se o periodo péde uma segunda divisão: mas, se esta, por extensa, precisa ainda de terceira divisão, sem ser de virgula; será ella feita por ponto e virgula, que é a maior pontuação admissivel em membros separados já por dois pontos.

Assim, se á distincção das orações basta a virgula, escusado é o ponto e virgula; nem, quando este baste, usarémos de dois pontos: para não fazermos com mais, o que podêmos fazer com menos; pois sería superfluidade, que devèmos evitar.

O uso tem adoptado pôr *dois pontos* no logar, onde nossas palavras páram; para dar principio ás, que repetimos d'outrem: Ex. *Então disse Maria: Eis*

aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim, segundo a tua palavra.

Da parenthese

Parenthese ou *interposição* são dois semicirculos, entre os quaes (para indicar, que não fazem parte do sentido geral) se mettem, para elucidação, palavras ou orações, que cortam o fio d'aquella, entre a qual está collocada a parenthese.

Do traço d'união

Serve este para distinguir e unir 2 palavras, que temos de pronunciar ligadas, como se foram uma só; ou para ligar 2 partes d'uma palavra, que não cabendo no fim da regra, passa em parte para o principio da regra seguinte.

Da-se o 1.º caso, quando unimos aos verbos as encliticas: Ex. *custa-me, peço-te, digo-o, vamo-nos, fôram-se*; ou com 2 traços de união, como, *dir-me-has, deixar-te-hei, pedir-lhe-hia, figurou-se-me, dou-vol-o, achou-se-lhes.*

Do viraccento

O *viraccento* ou *apostropho* (') é uma virgula, que no alto apóz consoante, indica que a vogal, que a esta se devia seguir, se elidío; para evitar o hiato, que haveria pronunciando-se antes da vogal inicial da palavra seguinte, e com a qual se liga na pronuncia a consoante apostrophada: Ex. *d'elle, d'esta, d'aquelle, n'essa, n'isso est'alma, minh'alma.*

O uso tem banido o viraccento depois das prep.s *de, em*: Ex. *do, da, delle, daquelle, destes, dessas, des-*

se, disso, no, nella, naquella, neste, nessas, nesse, nisso; — assim, bem escreverá quem constantemente ou usar do viraccento, ou o eliminar.

Do trêma

O *trêma* ou *dierese* (¨) são dois pontos a par, sobre a 1.ª de duas vogaes successivas, que costumam unirse em diphth.; para signal de que então se pronunciam separadas.

Mas, se o accento agudo cair na vogal subsequente de 2 que costumam formar diphth.; poremos n'ella o accento, que faz então as vezes do trêma, indicando que as 2 vogaes não fazem diphth., sendo que este no portuguez tem sempre longa a prepositiva. Assim, *ai*, diphth. em *sáio*, deixa de sel-o em *saío*.

Dos accentos

Para não repetir o que dissemos (Orthoép. § 14 e seg.) a este respeito, só notaremos que os accentos entre nós não são méramente *prosodicos*, senão tambem *vogaes*; sendo que pelo agudo e circumflexo não só indicamos o tom das syllabas, mas multiplicamos o numero de nossas vogaes, dando-lhes valores, para exprimir os quaes é o nosso alphabéto deficiente de caracteres especiaes.

O accento agudo e o circumflexo, postos sobre uma vogal, ou a carencia d'elles, faz por ex. de cada **a** dois, e de cada **e** e **o** tres, que são: **á** agudo, **â** (ou **a**) fechado-grave; **é** agudo, **ê** fechado, **e** grave; **ó** agudo, **ô** fechado, e **o** ambiguo.

Geralmente pouco uso se faz d'estes accentos, visto que, pela practica, a pronunciação viva distingue na leitura o differente som das vogaes; — é porém certo, que, para ensinar e melhor firmar nos principiantes a boa pronuncia portugueza, muito convem não dar de mão ao uso dos accentos, especialmente em livros destinados á primeira instrucção da mocidade; e mórmente, quando taes accentos alteram a especie, o numero e ainda a significação da palavra, como se ve em *pára, pàra, Pará, gósto, gôsto, gostêi.*

FIM

With respects fr

D. Carolina Street Curry da Camara Cabral